

NATO desatou sanções à URSS e Polónia

Reunião de Bruxelas evidenciou divergências

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da NATO, que decorreu ontem em Bruxelas, evidenciou as divergências quanto à aplicação das sanções à União Soviética e Polónia propostas por Ronald Reagan. A unanimidade apenas existiu na condenação do «apoio activo dado pela URSS na repressão sistemática na Polónia». Quanto às sanções, o comunicado final remete para os diversos países «segundo a sua situação», a redução das actividades de cooperação científica e técnica que mantêm com a União Soviética, uma vez que o embargo a produtos alimentares não foi considerado. Perante o resultado da reunião, enquanto que o secretário de Estado dos EUA, Alexander Haig, falava de uma vitória das posições norte-americanas, o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, considerou-a «menos percutante» que a da CEE. Entretanto, foi anunciado em Paris, que o presidente Mitterrand e Helmut Schmidt terão amanhã um encontro para tentar «aplanar as divergências» e reforçar o eixo, Bona-Paris.

Págs. Centrais



Joseph Luns e Alexander Haig no início da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, ontem em Bruxelas

Genebra: “euromísseis” em debate na Avenida da Paz

Na Avenida da Paz em Genebra recomeçaram hoje as conversações entre os EUA e a URSS, para debate do problema da redução dos mísseis nucleares de médio alcance na Europa. Esta é a sétima sessão de conversações, retomadas após a interrupção normal verificada no dia 17 de Dezembro. As delegações são presididas por Paul Nitze, do lado dos EUA, e Yuli Kvitsinsky, da URSS. Por acordo entre os negociadores, mantêm-se em segredo o teor das discussões. Apesar das grandes divergências existentes entre norte-americanos e soviéticos nesta questão, as sessões de conversações na Avenida da Paz de Genebra (as reuniões decorrem alternadamente, ora na Embaixada dos EUA, ora na da URSS, ambas elas sitas simbolicamente na Avenida da Paz) são a única esperança de afastar o espectro da confrontação com todas as consequências daí decorrentes nesta época em que os arsenais nucleares existentes davam para destruir várias vezes o nosso planeta.

Págs. centrais

Agora foi a vez do leite, arroz e açúcar

Aumentos ... e o pão não tardará

Desde que o dr. Balsemão é chefe do Governo, o arroz e o leite já aumentaram um pouco mais de cinquenta por cento de preço. O mais recente destes aumentos, para vigorar, segundo garante o Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, durante todo o ano de 1982, foi ontem fixado passando o arroz carolino a custar 56 escudos, o arroz gigante 41\$50, o leite pasteurizado 17\$50 e o leite especial UHT 26\$50.

Aumentos ligeiramente inferiores sofreu o açúcar, seja por efeitos dos que o Governo fixou para 1981 seja pelas novas tabelas ontem mesmo decretadas. O preço actual do açúcar passa a ser de 45 escudos o quilograma.

Segundo as tentativas de explicação tornadas públicas pelo Gabinete do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, estes aumentos devem-se a melhores preços pagos à produção e ao encarecimento da rede de comercialização. Em contrapartida, parece ser

política do Governo aliviar o Fundo de Abastecimento, que subsidia tanto o leite, o açúcar e o arroz, como o pão, pelo que o peso dos novos custos incide, por inteiro, na bolsa dos consumidores.

A propósito do pão, sublinha a nota do MACP ter entendido não lhe aumentar «neste momento» o seu preço, «a fim de proceder a um estudo aprofundado de toda a problemática que envolve o fabrico (cereais, farinhas, tipos e pesos) «para entre outros belos objectivos como «a melhoria da qualidade» rever «o sistema de subsídios, ponderando naturalmente o justo preço a pagar aos agricultores».

Resulta desta nota, ontem divulgada pelo Governo, a ideia de que também o aumento do preço do pão não tardará e, então, para ser sentido a sério em especial pelas pessoas de menores posses que consomem, como se sabe, uma percentagem superior de pão em relação à dieta alimentar normal das classes médias e altas.

Pág. 14

Em Política de A a Z

A morte por asfixia da revista “Seara Nova”

Pág. 3

Menos um escolho no Tejo

Salvádego e maré-cheia safaram o “Moon Fish”

O navio francês «Moon Fish» foi esta madrugada libertado e já se encontra atracado ao cais do estaleiro de reparação naval da Lisnave, na Rocha do Conde de Óbidos. A sua entrada em doca seca, para reparações que permitem a continuação da viagem, está prevista para a tarde de hoje.

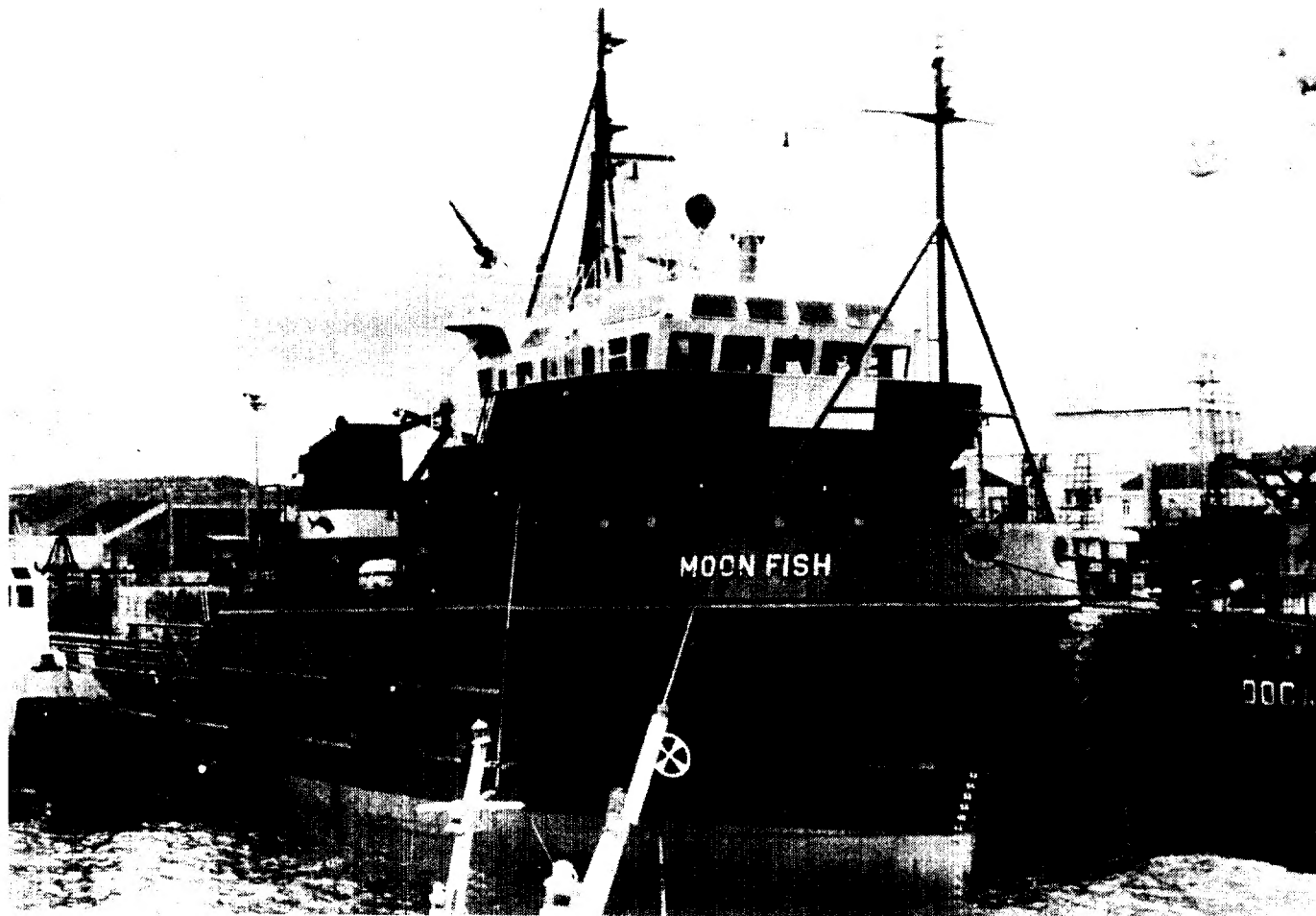
A manobra de recuperação do navio de apoio de plataformas petrolíferas, que fazia a sua viagem inaugural do Havre para o Gabão, contou com a importante ajuda de um salvádego espanhol, o «Choro del Mar», que operou à hora de uma grande maré-cheia.

As razões do encalhe do

«Moon Fish» nas areias e lodo perto do Bugio ainda não foram explicadas pelo seu comandante que até agora terá estado assobado com as manobras que visavam a recuperação do navio.

A explicação para o encalhe, logo após a sua verificação, a 27 de Dezembro, foi a de avaria das máquinas. Desde então, e perante a recusa de a tripulação abandonar o barco, foram feitas várias diligências para o tirar da posição em que se encontrava. Foi mesmo encarada a dragagem de um canal e de uma bacia de flutuação, mas o projecto seria abandonado.

Pág. 8



comunicação social

Incerteza em "Le Monde"

Procura-se
novo director

«Le Monde» entrou num período de incerteza por não ter havido acordo quanto à designação do sucessor do seu actual director, Jacques Fauvet, cujo mandato expirou no fim do ano. Na verdade, com duas votações contraditórias a favor do mesmo candidato à direcção, num período de 19 meses, a sociedade de redactores do jornal, encarregada de propor a sua escolha ao conjunto do pessoal do jornal, mergulhou esta verdadeira instituição da imprensa francesa numa «crise de confiança».

A sociedade de redactores, que conta cerca de 200 jornalistas, tinha votado, em Junho de 1980, em Claude Julien, de 56 anos, director de «Le Monde Diplomatique», mensário editado pelo grupo. Ontem, viria a confirmar esta escolha.

Mas contra todas as expectativas, Julien obteve 40,37 por cento dos votos — e vê-se, assim, definitivamente afastado da direcção do jornal.

Este resultado, muito longe da maioria necessária (60 por cento), é atribuído em particular a um certo desentendimento existente numa fracção dos redactores quanto à nomeação de um director considerado como demasiado à esquerda. «Le Monde» deve iniciar

agora um novo processo para designar outro candidato. Para tal foi convocada uma nova assembleia geral informal para o dia 19 do corrente mês de Janeiro.

Açores
— para
a CEE

Um curso de formação de jornalistas da Região Autónoma dos Açores sobre a entrada de Portugal na CEE realiza-se em S. Miguel, Ponta Delgada, no primeiro trimestre deste ano.

Aberto a todos os profissionais do arquipélago, o curso

será orientado por funcionários Superiores do Mercado Comum e por representantes da Comissão Nacional para a Integração Europeia.

CI/ Imprensa

Reunido em plenário, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Informação para a Imprensa, procedeu à eleição da mesa para o ano em curso.

Para presidente, foi eleito Afonso Mendes (CDS) e para secretários Neves Quintela (PCP), Dieter Dellinger (PS) e Maria Virginia Estorninho (PSD).

Aniversário

O semanário «A Rabeca», que se publica em Portalegre, Alto Alentejo, completou 67 anos de existência, sob a direcção do socialista Miranda Calha.

Por sua vez, o «Notícias de Guimarães» está a festejar o seu 50.º aniversário, com uma série de actos, entre culturais e recreativos.

Para ambos, «DL» formula votos de bom trabalho.

Oleoduto corre por Moçambique

Combustível para o Zimbabwe
com colaboração de portugueses

Técnicos portugueses irão em breve dar uma pequena contribuição para a independência económica do Zimbabwe.

Fontes bem informadas, em Salisbúria, afirmaram que serão portugueses a maioria dos técnicos a serem colocados nas estações de bombagem da cidade moçambicana da Beira, pertencentes ao oleoduto que liga essa cidade ao Zimbabwe.

O Governo moçambicano deu já o seu acordo ao estacionamento desses técnicos, que teriam sido contratados pela multinacional Lonrho, que controla parte do oleoduto.

O oleoduto foi encerrado em 1965, aquando da imposição de sanções contra o Governo minoritário da então Rodésia. Todas as obras de reparação encontram-se agora terminadas.

Contudo, um desacordo entre os Governos de Moçambique e

do Zimbabwe, quanto ao preço a pagar por tonelada de combustível a ser transportada pelo oleoduto, tem evitado a sua abertura.

Fontes ligadas aos meios financeiros declararam, que o Governo moçambicano tem vindo a exigir o pagamento de 30 dólares norte-americanos por tonelada, preço que o Governo zimbabweano considera excessivo, pois terá que ser efectuado em divisas estrangeiras.

Moçambique argumenta que esse preço se destina a compensar, em parte, os seus caminhos-de-ferro pela perda de lucros auferidos com o transporte de combustíveis para o Zimbabwe.

Para além do quantitativo pedido pelos moçambicanos, o Governo do Zimbabwe terá ainda que pagar entre 27 dólares (1.775 escudos) e 33 dólares

(2.145 escudos) por tonelada, à multinacional Lonrho, o que, de acordo com as mesmas fontes, já foi acordado.

Presentemente, o Zimbabwe paga cerca de cem dólares (6.500 escudos) por tonelada de combustível transportado por caminhos-de-ferro via África do Sul.

A abertura do oleoduto irá reduzir ou mesmo acabar com a dependência do Zimbabwe em relação à África do Sul quanto ao fornecimento de combustíveis.

Por esta razão, diplomatas em Salisbúria salientaram que Samora Machel e Robert Mugabe não podem continuar, por muito tempo, no impasse a que chegaram, em diversas sessões de negociações.

«É uma questão demasiado vital que os dois velhos aliados de guerra não podem ignorar» — disse um diplomata ocidental.

Pescadores portugueses
em Marrocos correm perigo

declara comité de apoio à Polisário

O comité português de apoio à Frente Polisário considerou ontem «uma gravíssima ameaça» a acusação das autoridades marroquinas de «um pretendo envolvimento» de barcos de pesca portugueses no transporte de armamento para aquele movimento.

«A acusação terá de ser interpretada como uma gravíssima ameaça à actividade dos nossos pescadores» em Marrocos —

comentou o comité, que alertou as tripulações dos pesqueiros portugueses a operar naquelas águas «paja os perigos que podem vir a correr no seguimento dessas insidiosas acusações».

Em comunicado, o comité advertiu que «surge agora de forma evidente a possibilidade de represálias por parte das forças navais e aéreas marroquinas a coberto deste imaginário envolvimento».

O documento refere ainda que em todos os incidentes com barcos portugueses ou estrangeiros, as autoridades marroquinas atribuíram as responsabilidades à Frente Polisário, «procurando dessa forma denegrir a imagem de respeitabilidade que, ao longo de nove anos de luta armada pela libertação do seu país, o povo saará conquistou junto da opinião pública e instâncias internacionais».

SALDOS
NA

JOFRAMA

ESPECIALMENTE PARA ESTA CAMPANHA

SELECCIONÁMOS 200 000 CONTOS DE ARTIGOS DAS MELHORES FÁBRICAS

SUPER QUALIDADE

NÃO VENDEMOS MONOS, NEM ARTIGOS COM DEFEITO
OS SALDOS DA JOFRAMA TÊM TRADIÇÃO

ALGUNS EXEMPLOS

1 MILHÃO DE METROS DE PANO
DE LENÇOL 2. ESTAMPADOS
valor real 315\$
AGORA SO 195\$

VOIL ESTAMPADO 2,6 LARGURA.
LINDO!
valor real 245\$
AGORA SO 135\$00

CORTINADO 2,8 LARGO. BORDADO
INGLES
valor real 850\$-920\$ e
975\$
AGORA SO 495\$

COLCHA FANTASIA C FRANJA.
LINDAS!
valor real 1250\$
AGORA SO 595\$

JOGOS DE CAMA 2. C 2 LENÇÓIS
BORDADOS. AFAMADA MARCA
valor real 3150\$-3380\$
e 3750\$
AGORA SO 1995\$

COBERTORES GIGANTES Lã-FIBRA
valor real 750\$
AGORA SO 475\$

TOALHAS DE MESA 1,6
ESTAMPADAS REDONDAS E
QUADRADAS
valor real 350\$ e 420\$
AGORA SO 245\$

JOGOS DE FLANELA C 2 LENÇÓIS E
2 ALMOFADÕES FABULOSOS
995\$ e 1095\$

JOGOS DE FLANELA DE CAMA DE
PESSOA SO
795\$ e 895\$

JOGOS DE CAMA ESTAMPADO
FRANCES 2 LENÇÓIS 2. 2,8 E 2
ALMOFADÕES
valor real 2250\$
AGORA SO 1195\$

TUDO O STOCK CORRENTE COM
DESCONTOS DE 20% E 30%.

CAMISOLAS E CEROULAS PARA
HOMEM. MUITO QUENTES
145\$

PANOS DE COZINHA GRANDES
LINDOS. FABULOSOS. LOTE DE
EXPORTAÇÃO
25\$

COLLANTS CRIANÇA. FAMOSA
MARCA
valor real 225\$
AGORA SO 135\$

PIJAMA TURCO CRIANÇA -
VÁRIOS MODELOS. LINDOS!
valor real 320\$ e 450\$
AGORA SO 195\$

PIJAMA TURCO SENHORA -
VÁRIOS MODELOS. LINDOS!
valor real 575\$ E 620\$
AGORA SO 395\$

PIJAMA TURCO HOMEM - VÁRIOS
MODELOS. LINDOS
valor real 575\$ e 620\$
AGORA SO 395\$

MILHARES DE CAMISAS DE
HOMEM A METADE DO SEU
VALOR REAL
295\$ e 390\$

SOMBRIÑHAS LINDAS!
ESTAMPADAS
valor real 575\$
AGORA SO 295\$

1000 DZ. PEUGAS ALTAS DE
CRIANÇA
valor real 110\$
AGORA SO 49\$

20 000 DZ. PEUGAS HOMEM
valor real 95\$
AGORA SO 49\$

PARA ALÉM DESTES SENSACIONAIS ARTIGOS

Temos ainda milhares de malhas exteriores; camisas de homem; pijamas de flanela; robes de felpa; peúgos, langerie e todo o habitual STOCK JOFRAMA QUE VAMOS VENDER NESTA CAMPANHA DE SALDOS COM DESCONTOS DE 20% e 30%

SALDOS DE FAMA SÓ NA JOFRAMA

R. DOS FANQUEIROS 226-232 1100 LISBOA -
- Telef. 868572 - Telex 12786 JOFRAMA P.
LG. DA GRAÇA, 14 - LG. SÃO BENTO, 49-51
R. DA MADEIRA, 203, 217
R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B/C
ARMAZÉM DE RETÉM (PR. AIRES ORNELAS)

PORTO: L. DOS LÓIOS, 24-26
VISEU: R. DO COMÉRCIO, 46-54
AVEIRO: AV. LOURENÇO PEIXINHO, 169
ÉVORA: R. ROMÃO RAMALHO, 29
V. N. FAMILICÃO: R. LUÍS BARROSO, 66-69

CORREIA E BRÁS
R. Capelo Ivens, 57
2000 SANTARÉM
ARMAZENS DE S. DOMINGOS
Largo de S. Domingos
1100 LISBOA

CORREIA, ARNALDO E
VIEIRA
R. S. BENTO, 43-47-49-51
1200 LISBOA

CORREIA FERNANDO E HELDER
LARGO DA GRAÇA, 14
1100 LISBOA

política de A a Z

A morte por asfixia da revista «Seara Nova»

1

O sexagésimo aniversário da «Seara Nova» foi assinalado, sete anos decorridos após a acção militar de libertação nacional de 25 de Abril de 1974, com um número, o 1601, que na sua conflagradora pobreza é um comovente, e revoltante, brado de alarme. Em Outubro de 1981, a «Seara Nova» vem dizer-nos que, no Portugal de Abril, a revista que foi espelho e inspiração de doutrinação democrática e de resistência política e cultural antifascista, está agonizante.

Os responsáveis pela edição do N.º 1601 da «Seara Nova», acusando, dizem: «O 60.º aniversário da «Seara Nova», que queremos assinalar com este modestíssimo número, reflecte as precárias condições de quase total inactividade em que essa editorial se mantém, aguardando que a moratória oportunamente solicitada pela sua Administração à Banca Portuguesa, dita nacionalizada, seja capaz de impressionar e mover a máquina burocrática e de sensibilizar a vontade de quem decide ou o seu sentido de responsabilidade...» O apelo da «Seara Nova» — apelo de sobrevivência — apostava na capacidade dos senhores gestores bancários — gestores de uma banca nacionalizada por força de Abril — para compreenderem o «imenso trabalho realizado contra a incultura, obscurantismo e a censura», para compreenderem o «persistente e arriscado combate travado contra a opressão e a exploração do homem, no quadro de terror que se viveu durante o fascismo.»

Mas o apelo para a sobrevivência «cultural, cívica e democrática» da revista «Seara Nova» não foi escutado. A situação agravou-se de Outubro de 1981, data em que se celebrava com lutas cores a efeméride, até este primeiro mês de 1982. A banca é a banca, os dinheiros são dinheiros, os juros são juros, e pouco importa que a revista fundada em 1921 tenha, desde 1926, como voz da Resistência, sido perseguida, cortada, recortada, reduzida a uma existência condicionada, sujeita à censura, sujeita a buscas e apreensões policiais, combatida e vexada pelo «Poder fascista».

Esse capital, imenso capital moral e político, não dá juros que saiem a gula dos gestores bancários.

2

Com uma capa da autoria de Leal da Câmara, o ilustrador de «A Marselheza» de João Chagas, o caricaturista parisiense «L'Assiette au Beurre», o artista português que privou com Lênine e conheceu Trotsky, em 15 de Outubro de 1921, quando a República carecia de uma intervenção doutrinal que a reconduzisse do caos partidário à autenticidade democrática, surgiu a «Seara Nova» que, como escreveu no prefácio a uma antologia de textos seareiros, Mário de Sottomayor Cardia, foi «basicamente, obra de três grandes figuras intelectuais: Jaime Cortesão, Raul Proença e Luís da Câmara Reis.»

No N.º 1 da «Seara Nova», programaticamente, declara-se que a revista pretende:

«Renovar a mentalidade da elite portuguesa, tornando-a capaz de um verdadeiro movimento de salvação;

Criar uma opinião pública nacional que exija e apoie as reformas necessárias;

Defender os interesses supremos da Nação, opondo-se ao espírito de rapina das oligarquias dominantes e ao egoísmo dos grupos, classes e partidos;

Protestar contra todos os movimentos revolucionários, e todavia defender e definir a grande causa da verdadeira Revolução;

Contribuir para formar, acima de todas as Pátrias — uma consciência internacional bastante forte para não permitir novas lutas fratricidas.»

A revista define-se como uma publicação que se propõe formar uma elite intelectual (e política) e criar uma «opinião pública nacional», isto é: informar, esclarecer, formar cidadãos conscientes e civicamente activos. E se em nome da Revolução, contesta uma vã (e acaso suspeita) agitação revolucionária, assume uma posição anticapitalista e ao «patriotismo» de literatos e de saudosistas, opõe um internacionalismo aberto, pacifista, saudável.

Nesse distante ano de 1921 — ano de crise — Raul Proença, no longo e belo artigo de «apresentação» da revista, escreveu:

«A Seara Nova representa o esforço de alguns intelectuais alheados dos partidos políticos mas não da vida política, para que se erga, acima do miserável circo onde se debatem os interesses inconfessáveis das clientelas e das oligarquias plutocráticas, uma atmosfera mais pura em que se faça ouvir o protesto das mais altas consciências, e em que se formulem e imponham, por uma propaganda larga e profunda, as reformas necessárias à vida nacional.»

Foi uma pretensão vã. A política (dos políticos) ignorou

este propósito. Não lhe interessava a «atmosfera pura», e purificante, que apesar de um ambiente torvo e conturbado, permitisse o «protesto das mais altas consciências». O protesto ativo e nobre, lúcido e previdente, de um Raul Proença, de um Jaime Cortesão, de um António Sérgio, de um Mário de Azevedo Gomes, não foi escutado pelos «políticos», actuaes e intrigantes no Parlamentarismo republicano. O curso dos acontecimentos encaminhou para a solução antidemocrática. Aconteceu — sem surpresa — o «28 de Maio». Aconteceu — como consequência das contradições intrínsecas e das insuficiências administrativas da Ditadura Militar — o «Estado Novo».

3

Quando do 59.º aniversário da «Seara Nova», nesse aniversário triste, ensombrado, os responsáveis pela publicação lastimando-se, protestando, escreveram: «Portugal recente, movendo-se dentro de forças antagónicas e com uma Esquerda internamente desunida e conflituosa, cedeu às pressões concertadas pela Direita. Daqui, no meio da instabilidade económica e da retomada do Poder por aquela Direita, que nunca, afinal, deixou de controlar os mecanismos económicos do País, resolveu-se utilizar os fortes incentivos do lucro e do poder que levaram pouco a pouco as pequenas e médias empresas à crise, a actividade editorial da «Seara Nova» à insignificância. Esta, como pequena empresa que é, endividada, profundamente atingida pelo agravamento dos custos, pelas restrições ao crédito, altas taxas de juro e ainda pela contracção do



Grupo fundador da «Seara Nova» reunido no Colmbrão, em casa de José Leal. Da esquerda para a direita, em pé: Teixeira Vasconcelos, Raul Proença e Câmara Reis; sentados: Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro e Raul Brandão

mercado livreiro — consequência da diminuição do poder aquisitivo da população em geral e da alienação política que se fomentou —, não teve outra alternativa senão repensar e redimensionar a sua actividade e tomar medidas adequadas que evitassem o pior...»

Mas «o pior», a redução da prestigiosa «Seara Nova» à «insignificância» editorial primeiro, e depois ao silêncio, inscrevia-se na lógica do processo de recuperação contra-revolucionário. Nem sempre será necessário que o reacçãoarismo passe à ofensiva, é suficiente para estrangular a Revolução que a indiferença cultural abra as portas a um neutralismo administrativo e gestonário que liquida a mudança e o progresso em nome da estabilidade política. E a «estabilidade», como a «ordem», são paragem (e ponderação) contra o movimento (e a invenção).

4

Não culpemos Abril desta injustiça inqualificável dos burocratas instalados ou promovidos, os que querem liquidar a «Seara Nova» não são representativos do trânsito histórico em Abril iniciado. Gestores escravos da gestão, não são melhores nem piores do que os políticos que receberam Abril como uma dádiva e a sugam como gozadores precipitados. E os políticos que temos são o que são. De os políticos do seu tempo escreveu Raul Proença pela «Seara Nova» falando, para a «Seara Nova» definindo uma orientação judicativa.

«Não comunga ela (a «Seara Nova») no vão e pernicioso sofisma de que são os políticos os únicos culpados da nossa situação. A verdade é que os políticos não são melhores nem piores do que o permitem as condições gerais da mentalidade portuguesa. Todo o país tem de aceitar a responsabilidade que lhe cabe no desastre colectivo; todo o país, e em especial a sua elite.»

Permita-se-nos a transposição: de 1921 para 1981. Que outra qualificação poderíamos dar ao silêncio da «Seara Nova» a não ser essa: um «desastre colectivo»?

Bem sabemos que Raul Proença se referia, escrevendo em 1921, ao desconcerto da vida política na República parlamentar. E os políticos de agora, também, não serão «os únicos culpados da nossa situação». A precária educação cívica e a apagada vivência cultural têm explicação num país que sofreu o fascismo, essa miséria intelectual e moral, a opressão e a censura, a repressão concretizada e o medo generalizado. Mas é difícil — sejamos francos — admitir que depois de Abril, a indiferença que é uma demissão cívica, o rigor dos gestores que é um alibi de incultura, tenham por objecto a «Seara Nova», a revista que o grande combatente da Democracia que foi Raul Proença apresentou, à elite intelectual e à opinião pública, como

arma de crítica e de combate político. Com a «Seara Nova» não surgia uma corrente literária, mas uma equipa de militantes. Dizia Raul Proença que os homens da «Seara Nova» seriam: «poetas militantes, críticos militantes, economistas e pedagogos militantes».

5

Veio Abril. E com a alvorada da Liberdade era legítimo supor que novas possibilidades se ofereciam à «Seara Nova». Dos velhos seareiros muitos tinham ficado pelo caminho: Raul Proença, Câmara Reis, António Sérgio, Raul Brandão, Mário de Azevedo Gomes, Aquilino Ribeiro. Mas a «Seara Nova» era um espaço cultural aberto — uma revista é uma actividade editorial que nunca se cingira a uma disciplina de rentabilidade e jamais se pautara pela preocupação lucrativa. De resto, a revista, voz da resistência cultural e ponto de encontro de actividades políticas durante a longa noite fascista, confiava na mudança e não soube defender-se do agravamento das condições materiais que repercutiu fortemente em toda a sua actividade. Acreditou-se que «as portas que Abril abriu» permitiam uma continuidade segura e fácil. Não era num Abril que pensavam os «seareiros» quando, logo no primeiro número da revista, condenavam os «assaltos revolucionários» de conquista do Poder que não conduziam à Revolução?

A «Seara Nova» definia outro rumo. Como afirmava Raul Proença:

«Quer fundar as condições da verdadeira democracia, sem as quais a República não passará do regime da baixa mentira e indigna plutocracia que tem sido até hoje. Quer ajudar a criar a luminosa e firme consciência nacional que imponha aos dirigentes (políticos e não políticos) o caminho da nossa salvação. Quer, nítida e palavra, contribuir para a grande e profunda Resolução que deve redimir a Pátria...»

Veio em Abril, entre os canos frios das espingardas e os rubros cravos, entre as quentes mãos que se apertavam e os olhos húmidos, que descobriam uma ignorada fraternidade, rompeu, na manhã da Liberdade, o clamor da Revolução necessária. Uma consciência de resistência firme e esclarecida contentou-se com a possibilidade de livremente exprimir-se. A Revolução foi apenas um encontro com a Liberdade, não se lançou à tarefa de transformar a sociedade. A plutocracia recuperou, a burocracia reforçou-se. Ambas se vingaram da «Seara Nova». Vencidas a repressão e a censura. Para a reacção novas armas se furjaram: a indiferença política e cultural basta no combate das trevas e do obscurantismo contra a «Seara Nova».

Nós não negamos as razões dos contabilistas. Dizemos, sim, e em alta voz, que o valor moral e cultural da «Seara Nova» não pode ser contabilizado.

6

Uma releitura do n.º 1 da revista «Seara Nova», passados sessenta anos sobre a sua publicação dá-nos uma sensação de novidade e de audácia. A ligação estreita entre democracia e socialismo é, no pensamento político português, um dos aspectos mais importantes da contribuição seareira. E essa interdependência, tão lapidarmente definida por uma Rosa Luxemburgo, encontramos-la em Raul Proença e logo no primeiro número da revista «Seara Nova». Citamos, uma vez mais o artigo «Apresentação»:

«Mas a Seara Nova não pode proceder ainda como se a sociedade actual fosse a realização suprema da justiça; como se uma maior justiça social não fosse possível nem desejável; como se o socialismo não representasse uma promessa de realização dessa justiça. Todas as suas simpatias vão, pois, para os que lutam, dentro da ordem, dos métodos democráticos e desse espírito das realidades sem o qual são inteiramente illusórias quaisquer reformas sociais, pelo triunfo do socialismo.»

Era em 1921. Em 1926, no mês de Maio, a quartelada de Braga interrompeu o curso democrático e instalou a ditadura militar que degenerou em tirania fascista. A «Seara Nova» foi a oposição à tirania e ao tirano. Os panfletos de Proença, os diálogos de doutrina democrática de Sérgio, páginas de Cortesão e de Mário de Azevedo Gomes, a ironia de Câmara Reis, a viva memória de Sarmento Pimentel, são páginas admiráveis de resistência cultural e política. E se não é este o lugar e o momento de fazermos o inventário da «Seara Nova» como baluarte cultural, é a oportunidade de levantarmos a nossa voz contra o crime cultural que é a asfixia da «Seara Nova».

A opinião pública deve ser alertada para este escândalo: a morte por asfixia da «Seara Nova». No n.º 1601, minguido fascículo que só pretende defender um título portador de uma história de intervenção cultural e política, lamenta-se e lamentando, protesta-se: «Eis como o espaço político-cultural de convergência das forças que fizeram o Abril em Portugal poderá ser privado de acção crítica e pedagógica da Seara Nova...»

Depois de Abril. Por obra e por desgraça da banca que Abril nacionalizou... mas não democratizou, nem lhe deu consciência cultural, nem lhe soube exigir fidelidade à transformação revolucionária, ao trânsito histórico da «ditadura fascista» para «democracia pluralista».

A asfixia da Seara Nova é um acto de inconsciência cultural. É um acto de irresponsabilidade democrática.

Encontro Balsemão-Amaral

Três horas de reunião sanam divergências

Três horas e meia de reunião, ontem, entre o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, foi o bastante para que as divergências dessem lugar ao consenso. Com efeito, e depois de uma maratona ao longo da qual foram examinados 12 assuntos, o líder açoriano saía de S. Bento com o sorriso nos lábios: «Reunião longa mas produtiva» — comentava.

Na agenda do encontro entre os dois políticos, 12 pontos a abordar, três dos quais eram trazidos pela primeira vez ao conhecimento do Primeiro-Ministro. Um dos 12, referente à zona franca de Santa Maria, já se encontrava solucionado. Restavam 11. «Seis ficaram assentes, dois carecem de apuramento de mais elementos, os três restantes, os que foram apresentados ao Primeiro-Ministro pela primeira vez, necessitam de mais algum estudo por parte do Governo Regional» — declarava Mota Amaral aos jornalistas.

O divórcio ultimamente havido entre os executivos de Lisboa e de Ponta Delgada parece ter passado à história. Assim indicam outras palavras de Mota Amaral. Em substância: «As recentes críticas feitas à falta de coragem do executivo central, referiam-se especificamente aos problemas da autonomia regional e, neste campo, apenas a algumas questões muito concretas».

No rol das «questões muito concretas», o líder açoriano nomeou o acatamento do decreto regional que prevê a au-

torização do afretamento de navios para operarem nas águas dos Açores e a construção de navios de pesca.

A terminar, Mota Amaral afirmou ter obtido a promessa do Governo Central de que irá ser acelerado o processo de negociações do acordo com os Estados Unidos sobre a Base das Lajes.

«Necessidades superiores» ao apoio recebido

«Se os Açores representam um encargo para o País, não é menos verdade que também desempenham um papel importante na dimensão de Portugal na sua dimensão actual» — declarou o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, no decurso de um almoço no Clube Português da Imprensa.

«As necessidades dos Açores são muito superiores ao apoio recebido» — acrescentou. E alargando-se sobre este aspecto: «Condenar os Açores a viver apenas das suas receitas seria condenar a região ao subdesenvolvimento (...) é errado reduzir a autonomia a um problema financeiro, porque ela é, sobretudo, um problema político (...) se persistem nos Açores problemas de atraso socioeconómico, criar-se-ão condições para que a região possa ser atraída por outras esferas de influência».

E à laia de conclusão: «sem o apoio fundamental do todo nacional, a região entrará em colapso, pois é caro criar condições de desenvolvimento...»

Ministro dos Assuntos Sociais: nem a Ordem dos Médicos o poupa

A Ordem dos Médicos não poupa o ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa é hoje um homem só, um governante carecido de apoios.

A nova proposta de Serviço Nacional de Saúde, saída do Ministério é fortemente contestada pela Ordem dos Médicos, que a considera «inviável por institucional» e por exigir da população uma participação dos 60 milhões de contos. Criticado por Moura Guedes (durante o OGE), jovens, reformados, empregados e desempregados, trabalhadores em geral e Ordem, em particular, para além, obviamente, das estruturas sindicais da medicina, Luís Barbosa parece ter a sua presença no Executivo por um fio.

A Ordem dos Médicos espanta-se com a justificação que o MAS apresenta no documento. Diz-se nela: «A universalidade dos cuidados de saúde não pode, nem deve, ser paralelamente acompanhada de gratuidade dos mesmos em relação à comunidade». Segundo os

termos da proposta do novo SNS que já foi aprovada em Conselho de Ministros e que a seu tempo será discutida no Parlamento, a população activa, que já contribui para a sua saúde e segurança social ao nível do que se processa nos países europeus mais industrializados, continuaria sobrecarregada, caso a posição de Luís Barbosa fosse para a frente. A proposta em nada altera as contribuições quer dos trabalhadores quer das entidades patronais, que passarão a financiar simultaneamente a saúde e a segurança social.

600 policlínicos colocados até Fevereiro

Enquanto no Norte era suspensa a colocação de 850 médicos P3 no serviço à periferia, por determinação da Comissão de Internato de Policlínica (CIP) face aos protestos contra os critérios utilizados na listagem dos chamados «casos especiais»,

Luís Barbosa reafirmava no Sul a colocação, ainda este mês, de 600 policlínicos. O ministro dos Assuntos Sociais falava na abertura do II Congresso Nacional dos Policlínicos, que decorre em Lisboa até quinta-feira, com assinalável presença de interessados.

O titular do MAS afirmou na ocasião que o Governo tentará garantir a escolha do médico pelo doente, o que implicará, para além da racionalização da prestação dos cuidados de saúde, a melhoria da sua qualidade, remunerações adequadas, carreiras estáveis e um estatuto de serviço bem definido.

Nesse sentido se encontram, em preparação disse na ocasião Luís Barbosa, os diplomas das carreiras hospitalares, de saúde e de policlínica geral. O ministro apelou a maiores esforços dos médicos e outros profissionais do sector para a organização do estritamente necessário, à poupança de desperdícios, à economia no consumo de medicamentos e dos meios auxiliares de diagnóstico — no que toda a comunidade está de acordo.

Tuberculosos: números de 74/75 mantêm-se hoje

Veiga de Macedo afirmou entretanto em Vila Nova de Gaia que o número de tuberculosos em Portugal se mantém idêntico aos anos de 1974 e 1975. O clínico português fez esta afirmação durante a III Semana do Internamento Hospitalar daquela cidade nortenha, precisando que esse número incide especialmente nos grupos etários mais elevados; em alguns casos por discriminação de capacidade física, e noutros porque já tiveram lesões pulmonares.

Portugal está na cauda da Europa na estatística de epidemiologia, apesar das enormes verbas que têm vindo a ser despendidas para a combater. Foi ainda Veiga de Macedo quem o disse antes de sublinhar que o País apresenta também um problema de estrutura no campo da saúde pulmonar.

O clínico português realçou que a Norte do Mondego se passou de cerca de três mil camas para quinhentas, sem que se tenha verificado, em contrapartida, melhoria no tratamento ambulatorio.

Academia Militar comemorou 145.º aniversário

A Academia Militar comemorou ontem o seu 145.º aniversário, com um programa que incluiu a distribuição de prémios escolares e homenagem aos antigos alunos mortos em campanha. As cerimónias abriram com a formatura geral do corpo de alunos, à qual o comandante passou revista, seguindo-se um discurso evocativo daquela efeméride pelo tenente-coronel Marques Pereira.

Assistiram às comemorações, professores, instrutores e demais pessoal da Academia Militar e os adidos militares dos Estados Unidos, Reino Unido e França, que entregaram prémios aos alunos.

As origens da Academia Mili-



tar remontam a 1641, logo a seguir à restauração da «Aula de Artilharia e Esquadria», criada por D. João IV e que funcionou no Paço da Ribeira, no local onde é hoje a Praça do Comércio.

Pouco depois esta escola

transformou-se na «Aula de Fortificação e Arquitectura Militar», tomando mais tarde a designação de «Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho», que funcionaria durante 47 anos.

Em 1837, Sá da Bandeira criou simultaneamente a Escola Poli-

técnica e a Escola do Exército, sendo a primeira preparatória e a segunda formativa dos oficiais do Exército.

Sá da Bandeira é por isso considerado o fundador efectivo da Escola do Exército por ter sido quem pela primeira vez pôs em prática uma visão integrada da formação dos oficiais dos quadros permanentes.

A Academia Militar funciona agora com base num decreto de 1976 que a define como um estabelecimento de ensino superior, funcionando na directa dependência do Estado-Maior do Exército, com a finalidade de formar oficiais para os quadros permanentes do Exército e da Força Aérea.

ROSARINK

Rua Augusta 207 — Telf. 325767 — Lisboa

RESTO DE COLECCAO

EMI

SALDO

Confecções e Brinquedos

ROSARINK

Rua Augusta 207 — Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 108

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada,

Faço saber que, fica notificado o sr. Álvaro Andrade e Silva Passarinho, na qualidade de proprietário, com última residência na Vila de Sardoal, em Sardoal, que em reunião esta Câmara Municipal, decidiu-se ocupar administrativamente o prédio e adjudicar as obras, do fogo sito na Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, n.º 50 -rc/Dt.º, em Almada, e vai mandar executá-las, ao abrigo do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, e conforme auto de vistoria elaborado em 30 de Outubro de 1979.

As despesas serão cobradas coercivamente, se não forem pagas voluntariamente pelo proprietário.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 10 de Dezembro de 1981.

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

NOVO FIGURINO

GRANDE CAMPANHA DE SALDOS VAMOS RENOVAR STOCKS

Temos fatos de homem a 4950\$00; temos vestidos de senhora a 990\$00; temos lingerie; malhas de senhora; camisas para homem; casacos sport; blazers; e roupa de cama;

NOVO FIGURINO

SALDA PARA RENOVAR STOCKS

VENHA VISITAR-NOS

NOVO FIGURINO

R. GARRET, 20 — AO CHIADO — LISBOA

Forças nucleares na Europa — tema da próxima Assembleia da NATO

A próxima reunião da Assembleia do Atlântico Norte, a realizar em Maio, no Funchal, e denominada «Primavera da NATO» debater, entre outros pontos, a «instalação de forças nucleares no teatro de operações europeu», declarou ontem naquela cidade o secretário internacional da NATO, Jean Remion.

Admitindo que a instalação de forças nucleares no teatro europeu «é delicada, atendendo às posições divergentes dos países pacifistas face ao perigo do expansionismo soviético», Jean Remion declarou ainda: «É preocupação da Aliança Atlântica considerar os aspectos do flanco Sul do Atlântico e analisar (na reunião a realizar no Funchal) a situação na Polónia. A situação neste país terá atingido o seu auge em Maio, já que se acentuam as divergências entre os Estados Unidos e a Europa quanto ao envolvimento da URSS naquele país».

Remion revelou ainda ter assistido a um diálogo construtivo entre Lisboa e a Madeira «que poderá desempenhar importante e decisivo papel na conjuntura internacional na hora presente».

Referindo-se a Pinto Balsemão, disse que o Primeiro-Ministro «soube levantar o interesse por Portugal, suscitando uma atitude de aceitação da Assembleia da NATO...».

Convenção Nacional Democrática para debater revisão constitucional

Numerosas organizações sociais, associações sindicais, organismos e associações profissionais, colectividades de cultura e recreio, sociedades científicas e de cultura, e outras vão promover a nível nacional uma grande organização de associações sociais, designada «Convenção Nacional Democrática», para debate dos problemas relacionados com a revisão constitucional. Estas organizações reconhecem que a revisão constitucional é da competência da Assembleia da República e dos deputados que a integram, «mas é igualmente uma questão que diz respeito a todos os portugueses, a todos os cidadãos empenhados na construção de um País livre, democrático, independente, próspero e pacífico».

Reconhecem também que até ao momento o processo de revisão constitucional tem estado circunscrito aos trabalhos de uma comissão no âmbito da Assembleia da República, sem que se tenha realizado sequer qualquer debate público no Plenário da Assembleia.

«A revisão constitucional — diz a comissão promotora da Convenção Nacional Democrática — é uma questão que respeita a todos os portugueses. Os portugueses têm o direito de debater directamente o problema, não só na Assembleia da República, não só pelos partidos políticos, não só pelos órgãos de imprensa, mas através da voz das suas organizações representativas dos mais variados interesses e objectivos, representativos, portanto, em conjunto, de interesses globais do povo português».

assembleia da república

Alterar a composição da CNE e apoio aos deficientes

Aumento do número e da forma de designação dos elementos da Comissão Nacional de Eleições, são as duas alterações propostas pela ASDI num projecto de lei que já foi entregue no Parlamento.

Para a ASDI, a Comissão Nacional de Eleições deveria passar de 8 para 9 elementos. Seria composto por um juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, a designar pelo Conselho Superior de Magistratura, que será o presidente; por dois juizes também designados pelo Conselho Superior de Magistratura (um da Relação e outro da 1.ª Instância); um magistrado do Ministério Público, designado

pela Procuradoria-Geral da República e cinco cidadãos «de reconhecida idoneidade profissional e moral». Estes cinco cidadãos seriam eleitos, na Assembleia da República, por maioria de dois terços dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções. Para além disso, a Comissão Nacional de Eleições tem técnicos de vários departamentos governamentais: Ministério da Administração Interna, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Impostos e taxas

A definição de «taxas» e «impostos» — para acabar com a confusão que tem sido levantada nesta matéria — foi também proposta ao Parlamento pela ASDI. Considera, por exemplo, este partido que são impropriamente chamadas de taxas, verdadeiros impostos, como: a taxa militar, a taxa de radiodifusão e televisão e as taxas estabelecidas a favor dos organismos de coordenação económica.

Segundo a ASDI, «impostos» são as prestações pecuniárias unilaterais e obrigatórias, sem o carácter de sanção, exigidas

pelo Estado ou por outra pessoa colectiva de Direito Público aos particulares, independentemente de qualquer utilidade individual por estas recebidas. Quanto às taxas, «são prestações pecuniárias unilaterais e obrigatórias sem o carácter de sanção, exigidas pelo Estado ou por outra pessoa colectiva de Direito Público aos particulares relacionados com a utilização de um bem ou o funcionamento concreto de um serviço público».

Deficientes: emprego

Empresas públicas e privadas serão obrigadas a admitir, no quadro de pessoal, uma percentagem (entre 5 e 15 por

cento) de trabalhadores deficientes físicos, caso seja aprovado o projecto de lei do Partido Socialista.

No diploma dos socialistas, considera-se deficiente físico todo aquele que tenha uma incapacidade física de grau igual ou superior a 45 por cento, mas que não seja incompatível com o posto de trabalho. No preâmbulo do projecto de lei, lembram os socialistas, há cerca de um milhão de deficientes, mais de metade dos quais provêm das guerras coloniais ou foram vítimas de acidente ou doenças profissionais, e que o Estado democrático não pode alhear-se por mais tempo dessa situação.

Constituição

Conselho Superior da Magistratura contra Comissão de Revisão

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça entregou no parlamento um documento que contém as reivindicações dos juizes quanto à revisão constitucional, depois de se ter avistado com o presidente da A.R.

Nesse documento, aprovado pelo Conselho Superior de Magistratura, os juizes defendem que na revisão constitucional deverá assegurar-se que os magistrados continuem em maioria no Conselho. Na Comissão Parlamentar da Revisão Constitucional

foi aprovada por unanimidade uma disposição que colocava os juizes em minoria naquele órgão de cúpula, no qual participaram também deputados.

Os juizes pretendem ainda que a promoção ou nomeação de juizes dos tribunais superiores continue a ser da competência do Conselho, fórmula que tem impedido o acesso ao Supremo Tribunal de Justiça de magistrados do Ministério Público e de advogados e professores universitários de Direito, em completa violação das disposições

constitucionais em vigor.

Os magistrados reivindicam ainda que se consagre que o presidente do Conselho Superior é o presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Actualmente o cargo é exercido por inerência pelo Presidente da República, mas Ramalho Eanes não tem participado nas reuniões, sendo substituído pelo presidente do Supremo.

Esta movimentação dos magistrados para pressionar os deputados não pode ser desligada das eleições para a

Associação Sindical dos Magistrados Judiciais (Região Sul) que se vão realizar no próximo sábado e às quais concorrem duas listas, uma ligada aos sectores mais conservadores, que controlam também o Conselho Superior da Magistratura e são maioritariamente compostos por juizes dos tribunais superiores e outra, influenciada pelos elementos mais novos da carreira.

Por outro lado, os juizes mais antigos estão a ver com

preocupação as modificações propostas pelos partidos na revisão constitucional. Os juizes pretendem salvaguardar o seu estatuto corporativo, o que é aberrante perante as estruturas constitucionais em vigor. De facto, segundo a Constituição, os tribunais são um órgão de soberania e não se compreende que eles não sejam influenciados, pelos menos nas suas mais altas instâncias, pela vontade popular, donde emana a legitimidade democrática.

Segundo «o diário», citando um recluso

Freitas do Amaral acusado de envolvimento no terrorismo-bombista

Barreira total de silêncio — foi a «resposta» colhida esta manhã pelo «DL» junto dos Ministérios da Defesa e da Justiça e dos gabinetes do vice-Primeiro-Ministro e do secretário de Estado-Adjunto do Primeiro-Ministro, Marcelo Rebelo de Sousa, às revelações contidas na edição de hoje de «O Diário» que podem implicar indirectamente o prof. Freitas do Amaral, no processo do terrorismo bombista. Para além dos titulares dos cargos referidos, nem chefes de gabinete, nem adidos de imprensa, estavam nos respectivos locais de trabalho. A secretária do dr. Rebelo de Sousa tentou esta explicação para um cenário tão vazio: estava reunido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos!...

Citadas já pela ANOP e pela RDP-Rádio Comercial, as revelações de «O Diário» baseiam-se, fundamentalmente, em cartas que teriam sido enviadas pelo recluso da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, Luís Peixoto Ramalho, ao prof. Freitas do Amaral e ao ministro da Justiça, Meneses Pimentel.

Condenado a 23 anos de prisão maior por alegado envolvimento em atentados terroristas, nomeadamente os rebentamentos na Casa de Angola (1976) e o assassinato de dois trabalhadores da Carris na Cruz Quebrada, Luís Ramalho refere na carta — transcrita por aquele matutino —

ter viajado com frequência no carro de Freitas do Amaral, juntamente com elementos da sua segurança como é o caso de José Esteves.

Nas cartas enviadas ao ministro da Justiça, Luís Ramalho terá falado a Meneses Pimentel do «seu passado ao serviço da direita» e da sua actual situação prisional, solicitando os bons ofícios do ministro. Não obteve — segundo «o diário» — qualquer resposta, a não ser um alegado recado do secretário do ministro, dr. Miranda Pereira, de que o seu caso seria resolvido. «O diário» afirma ter na sua posse estes documentos.

Na carta de 24-2-81, ao actual vice-primeiro-ministro e presidente do CDS, é afirmado que, dias antes do rebentamento na Casa de Angola, Freitas do Amaral, ao passar de carro junto do imóvel, teria afirmado que «aquilo precisava de uma bomba». Esta explodiu, de facto, dias mais tarde e, teria segundo Luís Ramalho, merecido o seguinte comentário de Freitas do Amaral: **bom trabalho**.

Luís Ramalho refere ainda uma reunião, em 1975, que se teria realizado no Largo do Caldas, sede do CDS, com um primo de Freitas do Amaral, logo a seguir à detenção de José Esteves, elemento da segurança do dirigente centrista.

Frisando ter 26 anos, dois filhos e mulher, Luís Ramalho diz

também na sua carta que «será bom lembrar que se encontram presos, condenados a longas penas de prisão, Carlos Antunes e Isabel do Carmo, por alegados crimes de «autoria moral», crime afinal idêntico ao praticado por algumas pessoas publicamente bem conhecidas, que mandaram fabricar e colocar bombas, fazer atentados, etc».

Na mesma edição de «o diário», responsabiliza-se o Governo pela segurança de Luís Ramalho e fala-se de outros possíveis envolvimento de activistas do CDS no terrorismo bombista e que Freitas do Amaral teria considerado (em Setembro de 1976), serem «Agentes infiltrados» no seu partido. São os casos de Manuel Teixeira, delegado do CDS na mesa de voto na Póvoa de Varzim, réu no processo-bombista e condenado a seis anos de prisão maior; Gonçalo Martins, indigitado pelo CDS para presidente da Câmara de Ponte de Lima, réu no mesmo processo; João Veríssimo, secretário da comissão concelhia do CDS de Ponte de Lima e de José Ribeiro da Silva, implicado no assalto à Standard Eléctrica.

Registe-se finalmente o facto de, o ano passado, terem vindo a lume, de novo, os chamados CODECO («Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental») a propósito do abandono à sua sorte de alguns activistas, como Luís Ramalho.

Balsemão reúne com a CIP esta tarde

CEE

e legislação laboral

— como explicar dois adiamentos?

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão tem a tarde, uma audiência com a CIP (Confederação da Indústria Portuguesa), principiando assim os contactos com forças sociais e partidos políticos.

A delegação da CIP é constituída pelo presidente, dr. Pedro Ferraz da Costa e dois industriais: Aníbal de Oliveira (Norte) e João Montoya (Sul). O Governo AD tentará justificar à CIP — cada vez mais crítica a este Executivo — os atrasos ou impedimentos da adesão de Portugal à CEE. Balsemão explicará o «forcing» que vai fazer na sua digressão pelas capitais europeias.

Para além da CEE, o Governo de Balsemão dirá à CIP as razões do adiamento da discussão do «pacote laboral». De facto, o Governo já anunciou que só para Maio tenciona entregar e fazer discutir no Parlamento a legislação laboral. O Governo AD explicará que este «recuo» não tem a ver com «pressões» dos trabalhadores, mas sim com um «timing» próprio: a revisão constitucional. Ao **guardar na gaveta** a legislação laboral, o Governo teta evitar um confronto que possa impedir o **consenso** para a revisão constitucional.

Resta saber como reagirá a CIP a esta explicação «política» do Governo AD. Dois temas bastante sensíveis à Confederação patronal portuguesa: CEE e legislação laboral.

Dois temas que sempre tem separado a CIP do Governo AD.

Protocolo AD: não diz nada

Demasiado vago, impreciso, eis como se configura o protocolo da AD para as eleições autárquicas. O projecto de António Capucho fica, assim, formalmente esvaziado. Talvez, a única hipótese do secretário-geral do PSD «o» fazer aplicar na prática.

A Comissão tripartida da AD concluiu ontem, a elaboração de um projecto de protocolo que limita às autarquias de maioria APU, possibilidade de alianças fora da AD. Mas o documento não explica e aqui começam as lacunas ou as subtilidades — se nessas autarquias os partidos da AD poderão concorrer em separado ou se terão de fazer isoladamente. O texto também não determina se serão «órgãos locais ou centrais do partido a terem a última palavra sobre as alianças a efectuar a nível local».

Os três partidos deverão assinar — numa Cimeira com os três líderes — este protocolo, após os Conselhos Nacionais dos respectivos partidos se pronunciarem sobre o protocolo. Até ao fim d Janeiro, — segundo um porta-voz da reunião de ontem — o protocolo será assinado.

Anomalias no "corredor de Loures"

A Rodoviária Nacional acaba de tornar públicas algumas medidas que, no seu entender, são susceptíveis de introduzir melhorias no chamado corredor de Loures, um dos acessos a Lisboa onde o tráfego mais se tem complicado nos últimos tempos.

Concretamente, a RN decidiu reduzir o número de carreiras cujo término se situava no centro da cidade (Calçada do Desterro e Martin Moniz), substituindo-as por outras mais de acordo com as actuais condições do tráfego rodoviário. Há já uns dias que as alterações vigoram, tendo sido substancialmente aumentadas as carreiras entre a Póvoa de Santo Adrião e Entrecampos e Tojal e Entrecampos. Até aqui, tudo bem.

Só que, a Rodoviária Nacional esqueceu-se dos utentes que diariamente tinham ao seu dis-

por carreiras tomadas em paragens intermédias do percurso, como é o caso de Santo António dos Cavaleiros (paragem da Flamengo) e que agora, ou foram pura e simplesmente suprimidas, ou então funcionam apenas quando calha. Ainda esta manhã, entre as 6.45 e as 7.30, só passaram ali autocarros da RN com a lotação completamente esgotada, deixando os candidatos a passageiros entre o desespero e o mais vivo protesto.

Alguns, menos pacíficos, chegaram a ameaçar com uma baragem à estrada, mas todos foram unânimes em considerar insuportável tal estado de coisas.

Aqui deixamos o reparo à consideração dos responsáveis pela circulação dos autocarros da RN naquela zona.

Vila Franca contra aumentos de preços na auto-estrada

A Câmara de Vila Franca de Xira pretende a anulação dos recentes aumentos da portagem de auto-estrada entre Lisboa e aquela localidade ribeirinha.

Em comunicado, o presidente da Câmara, Daniel dos Reis Branco, afirma que os aumentos instituídos no primeiro dia do ano «irão limitar a utilização da auto-estrada, tornando-a ainda mais insuportável a situação em que actualmente se processa a circulação na estrada nacional 10».

A redução do tráfego pela auto-estrada é hoje de cerca de 10 por cento, informou um funcionário

da portagem de Sacavém.

Nos primeiros dias do aumento, a circulação no troço teve uma quebra de 25 por cento, à mistura com protestos dos condutores. No entanto, segundo a mesma fonte, o volume de viaturas a pagar a portagem tem estado a aumentar desde quinta-feira.

O presidente da Câmara de Vila Franca afirma que este município, bem como o de Loures, defende a transformação do troço de auto-estrada em questão numa via rápida suburbana de utilização gratuita que seria dotada com novos nós de entrada e saída.

É assim de quatro em quatro anos...

Metro e viadutos de Lisboa "mexem" com eleições à porta

A promessa de construção de viadutos vários e a continuação da linha do Metro desde Sete Rios até à Luz constituem aspectos da «mexida» no domínio dos transportes da capital.

Os responsáveis, quer municipais quer governamentais, mostram-se assim particularmente atentos ao facto de estarmos em ano de eleições autárquicas.

Os propósitos da Câmara Municipal de Lisboa para o ano corrente são, por exemplo, de fazer construir um viaduto no eixo das avenidas das Forças Armadas e dos Estados Unidos. Esse e outros projectos serão levados à reunião camarária do dia 18.

O Governo, por seu turno, não se alheia das obras do Metropolitano, para prolongamento da linha de Sete Rios, passando pelo Luna Parque cujas obras também deverão ser iniciadas em

breve. Foi o caso de uma visita ontem efectuada pelo secretário de Estado dos Transportes Interiores, acompanhado de elementos do seu gabinete.

O novo troço do Metro, que neste domínio acabou por «se revelar» uma prioridade entre as prioridades, terá 2300 metros e os seus custos, a preços de 1980, foram orçamentados em um milhão e 300 mil contos. Os trabalhos deverão ser terminados durante o ano de 1984.

Entre Sete Rios e a Luz, a linha deverá ter duas estações: Luna Parque e Centro Administrativo. Para esta última está planeada a instalação de uma zona comercial, a mais importante de quantas equiparão cada uma das novas estações.

O secretário de Estado e os responsáveis que o acompanharam não perderam a oportunidade de divulgar alguns projectos, politicamente muito

oportunos. O director das Relações Públicas, por exemplo, falou da intenção de levar o Metro até ao Cais do Sodré.

E na manga havia ainda um mapa-tipo com trabalhos que levarão aquele transporte até Odivelas e Loures, com uma estação no Lumiar. E tudo para estar pronto já em 1985.

No domínio das realidades, resultado desta visita o conhecimento de que o Metropolitano de Lisboa tem actualmente 80 composições e 1700 trabalhadores, para uma rede com 12 quilómetros de extensão.

Quanto ao que já existe, foi revelado por exemplo que se torna imperioso (e vai ser feito) o alargamento das estações do Parque e do Socorro.

Viadutos em plano e Pessoa sem local

No que a viadutos se refere, a Câmara de Abecassis dá conta do plano já referido mas

não só. Diz que vai começar um outro viaduto na Chameca e remodelar a praça de Sete Rios.

A dotação global para estas verbas deverá atingir, segundo as previsões orçamentais da Câmara, os cinco milhões e cem mil contos. Deste total, cerca de 42 por cento destinam-se a obras de construção e urbanismo. Um milhão de contos, dizem os mesmos projectos, ficam reservados ao melhoramento da circulação na cidade.

E há coisas de «envergadura»: prolongamento da Avenida dos Estados Unidos até à Infante D. Henrique, por exemplo, a somar a tudo o que poderá um dia vir a ser viaduto.

O orçamento camarário lisboeta inclui também uma verba para um monumento a Fernando Pessoa, mas o local para o efeito é, por enquanto, desconhecido.

Biblioteca Nacional actualiza-se

Já há "fac-similes" à venda

Os serviços de restauro, microfilmagem e fotocópia, encadernação e «off-set» (o que permite a produção de fac-sí-

les, alguns dos quais já à venda) da Biblioteca Nacional entraram já em funcionamento, assinando assim a segunda fase de

apetrechamento técnico da BN.

O ministro da Cultura e Coordenação Científica e os secretários de Estado da Cultura e do

Emprego, Gomes Pinho e Luís Moraes, respectivamente, deslocaram-se ao estabelecimento ontem, para se inteirarem do início desta nova fase



CENTREL Comunicar cada vez melhor

O futuro das Telecomunicações já começou.
Para o provar estamos presentes na FILHOTEL
com a nova gama de PPCA's electrónicos.
Aguardamos a sua visita de 12 a 17 de Janeiro de 1982
na Feira Internacional de Lisboa, Pavilhão 2 Stand 182.

CENTREL
Automática Eléctrica Portuguesa, S.A.R.L.

APA-Divisão de Aparelhos para Assinantes Quinta da Princesa, Estrada Nacional 10, km 7
Sta. Marta-Corrais 2840 SEIXAL Tel. 229 1845 Telex 13160 CAEPPR P



Município de Lisboa

EDITAL N.º 176/81

«EMPREITADA N.º 679/81/GTH — NOVO ARRUAMENTO E ARRANJOS EXTERIORES NA QUINTA DO PAILEPA — GALINHEIRAS».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 1 100 000\$00. (Processo n.º 83/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 27 500\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Secção Reprográfica do Gabinete Técnico de Habitação, sita na Av.ª da República, 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria ou 4.ª categoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (o sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Dezembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Kruz Abecassis

COMPRA-SE
Livro de Latim
Em Res Romanae
Telefone 686401

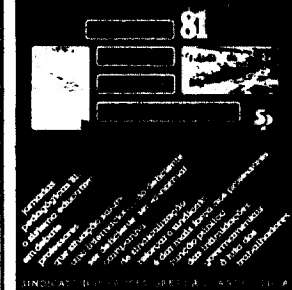
ANDAR

Oportunidade

(EM OEIRAS)

Por motivo à vista, vende-se em zona privilegiada de Oeiras, (possibilidade de divisão em: 5, 3 ou 2 assoalhadas, 2 c. banho, etc. T. 275 47 57 (h. úteis), e 83 65 02, depois.

À venda escola



«Professores
em luta»

CDL a distribuição

ensino

Luta dos professores prosseguirá em breve

A procura por parte do MEU de possíveis sanções para os professores que não atribuíram classificações no final do primeiro período motivou ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa o seguinte comentário:

«A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa está convicta de que os professores não se deixarão enganar por este expediente, porque sabem estar dentro da legalidade vigente. A Direcção do SPGL não se deixará desviar da luta que neste momento está em

curso e vai propor o seu prosseguimento a muito curto prazo, conforme decisão já tomada pelos professores.»

No texto, o SPGL recorda que, após um mês sobre a realização da assembleia geral que decidiu daquela forma de luta, o MEU é incapaz de encontrar as soluções para os problemas que se vão agudizando.

Reafirma o SPGL que «são os trabalhadores quem decide a forma que a greve deve revestir, bem como os interesses que deve prosseguir».

Reabriu hoje a escola da Baixa da Banheira

Reabriu hoje a Escola Secundária da Baixa da Banheira que por falta de segurança esteve encerrada uma semana.

A situação do cabo eléctrico que alimenta a escola levou o conselho directivo daquele estabelecimento escolar a determinar o encerramento das aulas enquanto não houvesse condições de segurança.

Há quatro anos que o referido cabo eléctrico ali foi colocado para serviço do empreiteiro que construiu a escola. Quando começaram as actividades lectivas, foi solicitada autorização ao empreiteiro para o cabo continuar em funcionamento até ser construído o posto de transformação. Mas o posto nunca foi construído e o cabo, que é conduzido desde o Bairro do Fomento até à escola por meio de barotes, atravessando a estrada e passando por cima da vedação metálica do estabelecimento escolar, já tem rupturas no isolamento. Esta rudimentar instalação também não tem ligação à terra.

Um parecer técnico indicou os sérios perigos que corria toda a população escolar.

Perante a situação e como não havia até há pouco resposta aos vários ofícios enviados à Direcção-Geral do Equipamento Escolar, o conselho directivo decidiu encerrar a escola enquanto não fossem tomadas medidas para resolução do problema.

Finalmente, aquela direcção-geral enviou técnicos à escola e assumiu a responsabilidade de resolver o problema. Tendo na sua posse um documento em que a Direcção-Geral do Equipamento Escolar assume as responsabilidades que lhe cabem e perante a promessa de que o problema estará resolvido dentro de 15 dias, o conselho directivo decidiu reabrir hoje as aulas.

Peritos da OCDE examinam política de ensino portuguesa

Encontram-se em Lisboa dois peritos da OCDE para avaliarem, numa primeira fase, a política educativa portuguesa.

O exame das políticas educativas nacionais é uma actividade regular da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, que visa, essencialmente, permitir aos países membros analisar as suas políticas educacionais, presentes e previstas, «à luz de um exame exterior, do desenvolvimento educacional, dos problemas existentes e das tendências detectadas e apoiá-los na testagem das suas políticas por referência às prosseguidas por um determinado país», afirma-se na notícia do MEU.

Os dois peritos, Pinet (director-geral da programação e controlo do Ministério da Educação francês) e Lowe (alto funcionário da OCDE) debruçar-se-ão, nesta primeira visita, sobre as áreas de gestão do sistema educativo e avaliação da metodologia de implementação

de uma nova lei de bases do sistema educativo.

Nesse sentido, estabelecerão contactos com o Ministério da Educação e Universidades, e secretários de Estado do Emprego, do Ensino Superior, Educação e Juventude e Administração Escolar, bem como com dirigentes dos serviços centrais do Ministério da Educação e das Universidades.

Ainda durante este semestre, uma segunda visita deverá efectuar-se, prevendo-se que os examinadores contactem então entidades interessadas no sistema educativo português, nomeadamente escolas, associações sindicais, organizações de juventude, associações de pais, representantes de actividades económicas e partidos políticos.

O exame culminará em 1983 com uma reunião na sede da OCDE e esta entidade publicará um relatório resultante do exame à política educativa actualmente em vigor em Portugal.

Um "esquadrão" à escala portuguesa

“Espancadores ao Serviço da Lei” actuam na Penitenciária de Lisboa?

Quatro reclusos do Estabelecimento Prisional de Lisboa (ex-Penitenciária), segundo revela uma carta devidamente assinada que nos foi entregue em mão na nossa Redacção, terão sido violentamente espancados naquele presídio na noite de 24 de Dezembro último. Dado o seu valor documental (e de alerta) passamos a transcrever na íntegra a carta recebida: «A título de castigo quatro detidos da ex-Penitenciária, dois dos quais com 17 anos de idade, foram vítimas de um bárbaro espancamento, na noite de Natal, perpetrado por alguns guardas prisionais munidos de «casco-têtes». No dia seguinte, nós os subscritores da carta (igualmente reclusos), procurámos saber o estado dos nossos camaradas e perguntámos a um dos agressores. Este, um tal Pinto, que antes de vir para guarda tinha como profissão ser porteiro da «boite» nocturna «A Forna», respondeu-nos com um sorriso irónico: «Dou mil escudos a quem os conseguir pôr de pé!».

Ramalho Eanes e Meneres Pimentel

«Não é possível descrever todo o tipo de ameaças aterrorizantes a que estamos sujeitos diariamente nesta cadeia. Ora se aqueles que directa, ou indirectamente, têm responsabilidades na nossa reclusão acham que nos encarceraram num propósito de reabilitação, e acreditam no bom-senso das suas acções, deverão, com o fim de aliviar a consciência e serem dignos das posições que ocupam, responder às perguntas que a seguir lhes colocamos: 1.º (Ao Sr. Presidente da República) — Quando, em visita oportunamente divulgada pela Rádio, esteve na Cadeia de Alcoentre



Para além destes muros: que atentados às normas prisionais e aos direitos consignados na própria Constituição?

e aí discursou sobre a necessidade de uma mais estreita relação entre reclusos e guardas, com o objectivo de diminuir a degradante situação de que somos vítimas, o senhor general Ramalho Eanes teria conhecimento de que nas cadeias do nosso país existem brigadas de guardas denominadas «Espancadores ao Serviço da Lei»? — 2.º (Ao Sr. Ministro da Justiça) — Nas instituições prisionais, que V.Exa. se digna visitar de vez em quando, porque não procurar contactar com reclusos nem visitar os subterrâneos das alas disciplinares? Se o fizesse talvez verificasse quão «feliz» foi a consoada dos quatro reclusos animallescamente encarcerados e barbaramente espancados na noite em que tudo (e quase todos) faziam propaganda a uma falsa consoada pacífica e fraternal. 3.º (Ao Sr. Director do Estabelecimento Prisional de Lisboa) — É o senhor o fundador e instrutor da «Brigada» que nocturnamente impõe a «lei do «casco-têtes»? 4.º (Às famílias dos quatro infelizes espancados) — Porquê o vosso silêncio quando no dia de Natal vos foi vedada a visita aos vossos entes queridos. Sobre tudo depois de alguém vos ter informado de que tinham sido espancados e que

estavam em estado de coma? Por último (a todos os que são responsáveis e autores destes espancamentos) — Ao espancarmos tão selvaticamente os indefesos reclusos, vocês (guardas) procuram corrigir-lhes os erros ou procuram saciar os vossos maus instintos?»

«Resta concluir — escrevem os subscritores da carta — que os infelizes espancados da Noite de Consoada e todos os flagelados das outras diversas noites são de imediato advertidos de que não poderão revelar os «tratamentos» que lhes são aplicados... ou voltarão a confrontar-se, indefesos, com os «Espancadores ao Serviço da Lei».

Pela nossa parte: o reconhecimento de que todas estas questões tenham as respostas urgentes que a situação nesta (e na maioria das cadeias portuguesas) de que, há muito impõe sob a pena (e não estamos a dramatizar) de que a breve prazo, os «espancadores» se tornem, à escala portuguesa, em perigosos sucedâneos — ou tentáculos — dos tristemente famosos «esquadrões da morte». O «retrato» aqui fica a quem de Direito!...

Manuel Geraldo



INFORMAÇÃO

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, associando-se às comemorações do Ano Internacional do Deficiente, procedeu à adaptação, no decurso de 1981, de alguns dos seus estabelecimentos, a fim de facilitar o acesso de deficientes aos seus balcões.

Foram já objecto de adaptação os seguintes estabelecimentos:

- ALVALADE
- CAMPO DE OURIQUE
- FONTES PEREIRA DE MELO
- MOSCAVIDE
- RESTAURADORES

Os estabelecimentos com condições de acesso facilitado a deficientes, estão referenciados com este símbolo



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Factor de Progresso

visite o stand

PHILIPS

FILOTEL

de 12 a 17 do corrente

A Philips expõe na Filotel a sua mais avançada tecnologia em equipamento para modernas unidades de hotelaria.

Intercomunicadores para distribuição e procura de pessoas — Aparelhagem Áudio para conferências e tradução simultânea — Distribuição TV interna — Distribuição TV por cabo — Sistemas Integrados — Sistemas Áudio e Vídeo — Iluminação — Congelação — Refrigeração — Micro-Ondas — Solários.



PHILIPS

Philips - criamos o melhor para si

de ontem para hoje

Estado possui 8196 viaturas

O Parque de Viaturas do Estado (PVE), soube-se ontem, compreendia em 21 de Abril do ano passado, data da saída das últimas listagens, 8196 veículos. O serviço público com maior número de veículos distribuídos é o Ministério da Agricultura e Pescas com 3296 viaturas e com menor número apenas — apenas três — o Provedor de Justiça. Uma relação da Direcção de Serviços de Gestão de Veículos do Estado indica ainda que a Presidência da República tem ao seu serviço 27 viaturas, a Assembleia da República seis e a Presidência do Conselho de Ministros 95. Outros Ministérios com viaturas distribuídas são, por exemplo, o Ministério dos Assuntos Sociais (1.644), o Ministério da Habitação e Transportes (1 110) e o Ministério da Justiça (467). O Ministério da Defesa Nacional tem apenas cinco viaturas.

Porto de Peniche: obras prioritárias concluídas em Agosto



A empreitada de construções das obras marítimas prioritárias do porto de Peniche deverá ficar concluída até 31 de Agosto próximo, soube-se ontem naquela vila. A empreitada, inserida no plano geral das obras interiores do porto de Peniche, envolve a realização das infra-estruturas marítimas portuárias. A segunda fase das obras englobará, fundamentalmente, a construção das redes de serviços de água, electricidade e esgotos, acessos terrestres, lotas, aprestos, instalações administrativas e sociais e os equipamentos mecânicos, encontrando-se os projectos essenciais desta fase em adiantado estudo. Admite-se que esta segunda venha a ficar concluída até 1984.

Montalegre exige: abertura do posto fronteiriço de Sendim

A Câmara Municipal de Montalegre exige a abertura do posto fronteiriço de Sendim. Em reunião ontem efectuada a edilidade montalegrense considerou que a abertura daquela fronteira «é uma imperiosa necessidade dado tratar-se de uma infraestrutura essencial e indispensável ao progresso social e cultural da região».

Viana do Castelo: vereadora (AD) acusada de «comportamento incorrecto»

A vereadora Maria Auxiliadora (AD) membro do executivo da Câmara Municipal de Viana do Castelo foi ontem alvo de uma moção crítica durante a reunião normal daquela edilidade. Maria Auxiliadora encarregada do pelouro da Cultura, foi acusada pelo presidente da Câmara, Lucínio Araújo (AD), de «tecer

críticas respeitantes a assuntos camarários na ausência das pessoas», usando «comportamento incorrecto». Através de uma proposta aprovada por maioria, foi-lhe recomendado que se abstenha de atitudes idênticas». Entretanto, uma outra proposta, da autoria do vereador Dionísio Ferreira (PS) no sentido de ser retirada à mesma vereadora a responsabilidade do pelouro da Cultura «devido a incompetência e incapacidade notórias» foi rejeitada».

Castelo Branco: programadas duas batidas aos javalis

Dois batidas aos javalis terão lugar nos próximos dias 28 e 31 no distrito de Castelo Branco. As montarias, soube-se ontem, ocorrem na vertente norte da serra da Murracha, concelho de Idanha-a-Nova, e na zona das Veigas, concelho de Penedono. A primeira, no dia 28, terá 72 postos, com concentração ao quilómetro 48,7 da EN 239, e a segunda, no dia 31, com cem postos, tem concentração marcada na estrada Penamacor-Fronteira.

Navio de Singapura: «Cebu» rebocado para S. Miguel

O navio de Singapura «Cebu» chegou ao princípio da madrugada de ontem ao porto de Ponta Delgada rebocado pelo «S. Miguel». Comandado pelo capitão Ebert Rolf e com 30 tripulantes a bordo, o «Cebu» foi encontrado na passada quinta-feira à deriva a cerca de seis milhas da ilha açoriana da Graciosa. O navio, que viajava para Mississipi, nos Estados Unidos, ficou com as amarras partidas quando estava ancorado ao largo da Horta, a fim de ser abastecido de combustível. Dado o seu grande calado, o «Cebu» não conseguiu entrar no porto da Horta, sendo atingido pelo mau tempo que na altura assolava o arquipélago.

Intoxicada por gás: família portuguesa morta em França

Um casal (José da Silva, de 27 anos, e Maria da Silva, de 23) de nacionalidade portuguesa e seu filho de quatro anos foram descobertos mortos, ontem de manhã, no seu domicílio na Allée Mozart, em Villepinte (Seine Saint Denis). Segundo a Polícia francesa, a família morreu asfixiada por emanções de óxido de carbono. Os investigadores, que pensam que os três portugueses morreram há alguns dias, desconhecem por enquanto as circunstâncias do drama.

Puxado por um salvadego espanhol

“Moon Fish” já foi desencalhado

O navio francês «Moon Fish», que estava encalhado nas areias e no lodo do Bugio, voltou hoje a flutuar mercê de uma operação de salvamento em que interveio o salvadego espanhol «Charo del Mar».

O comandante da capitania do porto de Lisboa, Sousa Leitão, disse que o «Moon Fish» começou a flutuar às 4 e 30 da última madrugada e que será levado para a Lisnave-Rocha por dois rebocadores portugueses, a fim de ser reparado.

O «Moon Fish», de 880 toneladas, navegava do Havre para o Gabão, quando no dia 28 de Dezembro, ao entrar na barra de Lisboa, por avaria na máquina veio a encalhar a 600 metros do farol do Bugio.

O navio francês «Moon Fish» tinha sido ontem ligado por um cabo ao salvadego espanhol «Charo del Mar».

A última tentativa, e que resultou, para safar o navio de apoio a plataformas de pesquisa de petróleo foi para a hora em que a maré cheia atingia 4,40 metros, mais 20 centímetros do que a de ontem à tarde.

Os trabalhos ontem realizados com a ligação do cabo mensageiro entre a boia verde (que assinala a aproximação do mar chão), muito próximo do «Moon

Fish», e o salvadego espanhol foi bastante difícil e morosa pelo que não foi possível tentar safar o navio.

O comandante holandês Kost, encarregado pelo armador do navio sinistrado de dirigir as operações dos trabalhos, preferiu «não arriscar devido a maré cheia estar a passar».

O trabalho, executado pela tripulação da lancha «Mar Chão», da Polícia Marítima, foi trabalhoso e cheio de riscos devido ao estado do mar.

Nem sequer temos salvadego

O comandante da Capitania do Porto de Lisboa, Sousa Leitão, falou ontem aos jornalistas da sua admiração por o «Moon Fish» encalhar num sítio iluminado.

Salientou que o capitão do «Moon Fish» ainda não o informou das causas do encalhe, pois está preocupado com o salvamento do navio.

Sousa Leitão considerou que é bastante grave a falta de um salvadego em Portugal.

«Encontramo-nos na vizinhança de uma zona de grande e intenso movimento marítimo» —

disse, explicando aquela sua afirmação.

Acrescentou que Lisboa é um porto com um baixo índice de acidentes marítimos, dado que, tendo um movimento de barcos e de passageiros apenas comparável aos de Marselha e Barcelona, tem um menor número de acidentes.

O porto de Lisboa movimentava sete mil navios/ano e transporta, entre as duas margens do Tejo, 50 milhões de passageiros.

O «Moon Fish» navegava do Havre para o Gabão, cinco dias depois de ter saído do porto francês. Por avaria na máquina, ao entrar na barra de Lisboa veio a encalhar no dia 28 de Dezembro a 600 metros do farol do Bugio.

Sousa Leitão referiu-se ao «caso Tollan», cargueiro semiafundado no Tejo, aguardando-se do Governo a aprovação do relatório sobre a abertura de um concurso público nacional e internacional.

Esta operação — disse aquele responsável — movimentaria uma verba de 80 milhões de escudos para tentar pôr o navio direito já que o cargueiro inglês deverá ter um valor de 200 milhões de escudos.

O armador italiano disse, luta com falta de meios em Lisboa para salvar o navio.

A chuva não resolveu problemas hídricos do Algarve

Agricultores protestam em Lisboa contra asfixiamento da lavoura

A chuva que caiu nas últimas semanas não resolveu os problemas hídricos com que o Algarve se debate, motivando a vinda a Lisboa de uma delegação das organizações da lavoura da região e da CNA (Confederação Nacional da Agricultura).

Os custos de água numa área sequiosa aumentaram, no decorrer dos últimos doze meses, cerca de 20 por cento para a lavoura. Entretanto, os aumentos do preço da água para regadio, acrescido da subida da energia (da ordem dos sete escudos e cinquenta centavos por quilovatio), indispensável para uma agricultura dependente da irrigação, tornaram a situação insustentável.

Estes, alguns dos problemas

levantados junto do secretário de Estado da Produção Agrícola, Carvalho Cardoso, pela delegação de agricultores algarvios.

Carvalho Cardoso anunciou aos agricultores a existência de um plano para a construção de quatro pequenas barragens na serra algarvia, no valor de dez milhões de escudos, para o qual o Governo contribuiria com 30 por cento. Por outro lado, as duas grandes barragens de Odeixe, consideradas como indispensáveis para o futuro da agricultura algarvia, constituem assunto que o secretário de Estado das Obras Públicas «irá em breve estudar in loco», embora todos os estudos se encontrem concluídos há muito tempo.

Elementos da CNA e das or-

ganizações da lavoura algarvia indicaram à ANOP esperar que estas promessas se concretizem, especialmente «depois dos sucessivos alertas quanto a problemas criados pelas secas previsíveis».

Os agricultores algarvios levantaram ainda junto do secretário de Estado os problemas dos aumentos dos preços do gás, pesticidas e adubos, e da extinção do crédito agrícola de emergência para algumas unidades cooperativas.

Estes factores — consideram — conduzem, por um lado, a uma menor produção e, por outro, a uma mais elevada alta de preços, sem benefícios nem para os agricultores nem para os consumidores.

Aeroporto de Santa Catarina: já há gabinete para a sua construção

FUNCHAL, 12 — O secretário de Estado do Planeamento Alberto Regueira afirmou ontem nesta cidade que a Madeira «é uma região de tradicional e acentuada vocação artística, orientada para um turismo de qualidade» e que caso o queira preservar, «tem de dispor de ligações aéreas fáceis e seguras, que não sejam um eventual desincentivo à ideia de a visitar». O chefe do Executivo madeirense, num discurso contundente, acusou a «classe política» que sobrepõe «o seu narcisismo ao País».

Alberto Regueira, que foi secretário de Estado do Turismo no anterior Governo, empossou ontem, nesta capital, os membros do Gabinete do Aeroporto de Santa Catarina, de que Casimiro Pires passou a ser director, e Estrela Martins e Luís dos Santos Costa os subdirectores. Disse também Alberto Regueira que o novo Aeroporto de Santa Catarina, em cuja construção o funcionamento deste gabinete será determinante, «é um grande projecto que, localizado na Madeira, interessa a todo o País».

O secretário de Estado mostrou-se ainda convencido que a curto prazo a região Autónoma da Madeira disporá das infra-estruturas aeroportuárias indispensáveis para o desenvolvimento económico e social, referindo também que esta obra, inscrita no programa deste Governo, representa a «intenção básica de ultrapassar as formas organizativas do Estado excessivamente centralizadas».

Alberto João Jardim também usou da palavra e afirmou que, embora solidário com o Governo da AD em tudo o que não se mostre contra os interesses da Região Autónoma a que preside, «se demarcará de uma certa classe política que sobreponha o seu narcisismo ao País».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE CAIXAS PARA CABO ARMADO E FIM DE CABO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração, de 15 de Junho último, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc: 100 000\$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 17 de Dezembro de 1981.

O Engenheiro Director-Delegado,
Casimiro Martins Neves Cabaço

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE ÁGUA

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 15 de Junho último, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República» para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc: 70.000\$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, DE DEZEMBRO DE 1981.

O Engenheiro Director-Delegado
CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

Transportes

Novas formas de luta serão anunciadas amanhã



Os representantes dos trabalhadores dos transportes poderão anunciar amanhã novas formas de luta a encetar na Carris, CP e no Metropolitano de Lisboa e na Transtejo. De facto, as Federações dos Sindicatos dos Rodoviários e dos Ferroviários, bem como as comissões negociadoras sindicais daquelas quatro empresas estiveram ontem reunidas não só para fazerem um balanço das greves realizadas na passada semana como para analisarem a situação e definirem novas formas de luta.

De qualquer forma, revelou um dirigente sindical, quaisquer acções de luta só serão divulgadas depois de apresentadas aos trabalhadores das diversas empresas, o que só hoje irá ser feito. No entanto, prevê-se um endurecimento das formas de luta, nomeadamente a participação

sejam decididas novas greves.

Este é concretamente o caso da Transtejo onde as negociações do acordo colectivo de trabalho (CT) estão paradas e das empresas privadas de transportes onde os patrões invocam o tecto salarial para recusarem as propostas sindicais quanto às tabelas salariais. Quanto à Rodoviária Nacional os trabalhadores continuam firmes na defesa da empresa nacionalizada e nas reivindicações constantes da proposta de revisão do ACT.

De concreto sabe-se apenas que os dirigentes sindicais já aprovaram novas formas de luta na Carris, CP, Metro e Transtejo que serão anunciadas amanhã em conferência de imprensa, após as consultas que hoje estão a ser feitas aos trabalhadores. Nas restantes empresas e subsectores um plenário de dirigentes sindicais, a realizar na pró-

xima quinta-feira, irá ainda decidir.

Naufrágio da «Campeã»

O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais responsabilizou a administração da Empresa de Tráfego Efectiva pelo naufrágio da grua «Campeã» — que causou a morte de quatro tripulantes.

Em comunicado agora divulgado, aquele sindicato afirma que a administração da empresa não cumpriu as mais elementares normas de segurança ao enviar para o largo a grua, apesar do mau tempo verificado no dia anterior e do aviso à navegação feito pelas autoridades marítimas.

Recorde-se que o desastre ocorreu no rio Tejo, em 29 de Dezembro, quando uma rajada de vento virou a grua «Campeã», que navegava a reboque do «Triton», matando quatro tripulantes.

Material eléctrico

Greve de 48 horas caso negociações não avancem

Os trabalhadores do sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico poderão fazer nova greve, provavelmente de 48 horas, durante a próxima semana, caso o patronato não ceda às reivindicações apresentadas por todas as organizações sindicais na primeira reunião de conciliação a realizar na quinta-feira.

Esta decisão foi já tomada em plenário de delegados sindicais realizados no Norte e no Sul do País e será amanhã também submetida ao plenário dos delegados do Centro.

Uma nova greve só será, entretanto, decretada caso sejam gozadas as negociações de quinta-feira. O patronato, representado através da ANIMEE pretende impor uma tabela salarial de 18,85 por cento aos 30 mil trabalhadores do sector.

As organizações sindicais representativas, com destaque para a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas (FSTIE) e as Federações dos Escritórios (FETSE e Fesistes), consideram que a «persistência avançada pelo patronato nada tem a ver com a situação de franca expansão do sector e com o aumento de produtividade verificado em 1981», defendendo que a mesma não repõe sequer o poder de compra perdido entretanto.

Aumentos ajustados à real situação das empresas, que na sua maioria pagam salários mais elevados que o consignado no contrato colectivo de trabalho, é pois o pano de fundo das reivindicações dos trabalhadores do sector que já levou, aliás, a uma greve nacional de 24 horas, a qual registou uma adesão que rondou os 80 por cento.

Recorde-se que este sector é dominado pelas multinacionais, o trabalho é altamente especializado e a produtividade tem aumentado progressivamente.

As associações sindicais têm sucessivamente apontado os lucros fabulosos que estas empresas têm para justificar o nível de aumento salarial que pretendem e que rondam os 30 por cento.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SANTARÉM

MOÇÃO

Tendo em conta que a aprovação do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República, uma vez mais subtraiu aos Municípios verbas substancialmente elevadas;

Tendo em conta que uma vez mais os princípios da descentralização e da satisfação das necessidades básicas das populações são esquecidas, perseguindo e prosseguindo uma filosofia contranatura;

Tendo em conta que o próprio ministro da Administração Interna declara aos órgãos de Comunicação Social que foram desviados 17 milhões de contos às Autarquias;

A Assembleia Distrital exige do Governo Central que na publicação do Decreto-Regulamentar do Orçamento Geral do Estado sejam considerados:

- Uma verba significativa para bonificação de juros dos empréstimos que os Municípios vão ser forçados a contrair para remediar as injustiças Governamentais;
- Que seja inscrita a responsabilidade do Ministério da Habitação e Obras Públicas no sentido da construção das escolas indispensáveis à qualidade que deve ter o ensino;
- Que os investimentos intermunicipais sejam realizados com uma percentagem nunca inferior a 60% da responsabilidade do Governo Central.

Desta moção deve ser dado conhecimento ao Presidente da República, Assembleia da República, Primeiro-Ministro, Ministério da Administração Interna e órgãos de Comunicação Social.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SANTARÉM,
21 de Dezembro de 1981

MOÇÃO

Considerando que acabou de ser aprovado na Assembleia da República a proposta do OGE do Governo para 1982 a qual consagra no sector da Saúde um défice de 12 milhões de contos;

Considerando que o titular da respectiva pasta foi muito claro e defende que serão os utilizadores a pagarem esse défice, nomeadamente através de diminuição dos Serviços Médico-Sociais na comparticipação dos medicamentos, na aplicação de taxas moderadas para os internamentos e para os auxiliares de diagnóstico;

Considerando que estes custos se irão reflectir sobretudo na grande massa de utentes mais carenciados.

A Assembleia Distrital reunida em 21.12.81:

- Protesta energicamente contra estas medidas profundamente graves para a maioria da população;
- Exige que seja cumprida a Constituição da República que consagra muito claramente um Serviço Nacional de Saúde Geral e Gratuito.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SANTARÉM,
21 de Dezembro de 1981

MOÇÃO

— Considerando que, os recentes acontecimentos que se verificaram na Polónia, culminando uma difícil situação socioeconómica, conduziram à prepotente restrição das liberdades cívicas e sindicais do povo polaco;

— Considerando que, apesar de se tratar de um problema interno da Polónia, não se pode deixar de ignorar que, neste momento, o povo polaco está restringido do pleno uso das suas legítimas liberdades sindicais e que os Direitos do Homem são naquele País ofendidos;

Os autarcas socialistas da Assembleia Distrital de Santarém propõem que esta delibere:

1 — Manifestar um voto de solidariedade pela actual luta do povo polaco na conquista das suas liberdades sindicais e na defesa dos Direitos do Homem;

2 — Protestar, energicamente, pela anunciada prisão dos dirigentes sindicais polacos que, no exercício da sua legítima actividade, viram a sua luta silenciada pela brutalidade da repressão policial;

3 — Manifestar, finalmente, o seu repúdio pelo oportunismo político daqueles que encobrem, com a «bandeira» da defesa dos direitos do povo polaco, a sua indiferença pelo que se passa em países do ocidente sujeitos, ainda, a regimes ditatoriais. A Liberdade e os Direitos do Homem devem ser defendidos, sem tibiezas, tanto na Polónia como em qualquer outra parte do mundo onde sejam espezinhados.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SANTARÉM,
21 de Dezembro de 1981

Universidades Trabalhadores não docentes vão paralisar

Os trabalhadores não docentes do Ensino Superior (Universidades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra e Universidade Técnica de Lisboa) vão levar a efeito um novo período de greve nos dias 18, 19 e 20 do corrente mês como forma de obrigar o Governo a aprovar o diploma de quadros de pessoal, anunciou a Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Em comunicado distribuído os sindicatos acusam o Ministério da Educação e Universidades e o Ministério da Reforma Administrativa de manterem aqueles diplomas «há longo tempo nas gavetas» e reafirmam a sua intenção de «não abdicarem das regalias que os decretos-lei n.º 563/79 e 191-C/79 lhes conferem».

Esta nova greve poderá, prossegue o comunicado, ser evitada, se até dia 15 deste mês os ministérios referidos fizerem aprovar os quadros conforme lhes foi exigido em cartas enviadas pelo secretariado de luta. No entanto, e até ao momento nenhuma garantia foi dada de que isso esteja a acontecer.

Recorde-se que os cerca de quatro mil trabalhadores não docentes das universidades paralisaram no passado dia 14 de Dezembro com uma adesão que atingiu os 75 por cento.

Encontro de mulheres trabalhadoras

A União dos Sindicatos de Lisboa, através do seu Departamento de Mulheres, leva a efeito no próximo dia 30 de Janeiro, na Voz do Operário, o Encontro Distrital sobre os problemas da mulher trabalhadora.

O Encontro que contará com representações dos sindicatos do distrito está a ser intensamente preparado nos locais de trabalho e a todos os níveis da estrutura sindical. Os projectos de teses, elaborados a partir dos resultados do inquérito às mulheres trabalhadoras, oportunamente lançado, foram já distribuídos.

Segundo a comissão promotora, os objectivos desta iniciativa são o levantamento dos problemas gerais e específicos das mulheres, a definição e formulação das suas reivindicações e o reforço da participação das mulheres na organização sindical.

Greve na cristalaria

A greve no sector da Cristalaria registava ao fim da tarde de ontem, nas fábricas da Marinha Grande e Leiria uma adesão de 100 por cento, informou uma fonte sindical. A paralisação que ontem se iniciou vai prolongar-se até ao próximo sábado como forma de pressionar as entidades patronais a conceder um aumento salarial de 23 por cento. O sindicato aguarda para breve uma reunião de conciliação no Ministério do Trabalho com as entidades patronais.

Na região de Leiria e Marinha Grande, a greve abrange cerca de três mil trabalhadores de cinco

Soltas

fábricas, cujas administrações se recusaram a conceder o aumento salarial reivindicado.

Congresso do SETA

Terminou ao fim da tarde de domingo o I Congresso do SETA, Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários (UGT), que decorreu no passado fim-de-semana, num hotel de Lisboa, com a presença de 106 delegados do continente e ilhas e convidados estrangeiros de organizações sindicais da Itália, França, Espanha, Dinamarca e Alemanha Federal.

O Congresso definiu a reestruturação interna do sindicato e aprovou documentos sobre política agrícola, integração europeia, higiene e segurança no trabalho agrícola, segurança social e acção sindical. Para além disto foi aprovada a adesão dos engenheiros técnicos agrários à greve geral decretada pela UGT e o empenhamento do SETA na criação de uma federação de trabalhadores da terra conjuntamente com os restantes sindicatos agrícolas filiados naquela organização sindical.

Comemorações do 18 de Janeiro de 1934

A CGTP e a UGT tencionam realizar diversas acções comemorativas do 18 de Janeiro de 1934, data em que os operários da Marinha Grande promoveram uma greve geral como forma de protesto contra o Estatuto do Trabalho Nacional que determinava a fascização dos sindicatos.

A UGT já divulgou o programa para a ocasião. Realizará uma reunião do Secretariado, na Marinha Grande, uma romagem ao cemitério local em homenagem aos mortos durante o levantamento popular e uma sessão pública em que falarão Edmundo Pedro e Emídio Santana.

Na Avenida da Paz

Negociações sobre mísseis recomeçaram em Genebra

Delegados dos Estados Unidos e da União Soviética reúnem-se hoje em Genebra para retomarem o debate sobre a redução dos mísseis nucleares de médio alcance na Europa.

O último encontro entre ambas as delegações realizou-se a 17 de Dezembro. Esta é a sétima sessão das conversações, e decorre na missão norte-americana em Bruxelas.

As delegações, chefiadas por Paul Nitze (Estados Unidos) e Yuli Kvitsinsky (União Soviética) alternam os seus encontros nas respectivas Embaixadas, localizadas nos dois extremos da Avenue de La Paix (Avenida da Paz).

Por acordo mútuo, depois de conversações de três semanas em Novembro e Dezembro,

ambos os lados guardaram segredo sobre o debate. Estas constituem as primeiras negociações sobre armas entre as duas potências nos últimos dois anos e meio.

Segundo Nitze, havia em Dezembro, questões difíceis separando as duas delegações.

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, propôs a suspensão dos planos de colocação de 572 novos mísseis «Pershing» e «Cruise» em vários países membros da NATO se a União Soviética retirasse todas as plataformas dos «SS-20» e «SS-5» já instaladas na Europa Oriental.

Por seu lado, o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, acentuou que estas conversações serão mantidas a

menos que se registem circunstâncias excepcionais.

Antes de partir para Bruxelas, Haig dissera que o comportamento soviético em relação à crise polaca determinará o tipo de relações entre o Leste e o Ocidente.

Contudo, afirmou que as conversações sobre armamento constituem uma categoria muito especial das relações Leste-Ocidente e, como tal, deverão ser encaradas fora do contexto do que poderá ser considerado relações Leste-Oeste mais normais.

Haig acrescentou aos jornalistas que há vantagens fundamentais para o Ocidente e para o Leste na continuação de um diálogo tendente ao controlo de armamento nuclear.

Santiago Carrillo propõe nova articulação do movimento comunista

O secretário-geral do PC Espanhol, Santiago Carrillo, propôs ontem uma nova «articulação» para os partidos comunistas, socialistas e para os movimentos de libertação nacional.

Os acontecimentos na Polónia obrigaram o PCE a aprofundar a «elaboração teórica» dessa nova articulação e a «ir muito além do eurocomunismo», sublinhou Carrillo durante uma conferência de imprensa. «A organização do movimento operário revolucionário em torno da URSS está definitivamente morta», disse o líder do PCE ao sublinhar que «devemos caminhar para uma articulação internacional que ultrapasse a cisão histórica entre socialistas e comunistas e que integre os movimentos de libertação dos países do Terceiro Mundo».

Contudo, Carrillo negou que queira criar uma nova internacional e recomendou uma orga-

nização «muito maleável e eficaz» que respeite a independência de cada partido e de cada movimento. «Para montar essa nova articulação, que precisará de esforços prolongados, é necessário criar a nível internacional focos de influência que trabalhem nessa direcção», afirmou.

«O modelo soviético já não pode ser considerado como um modelo atraente para os países socialistas e menos ainda para a classe operária dos países desenvolvidos», indicou Carrillo, acrescentando: «já não existe hoje em dia nenhum país comunista no mundo». «Os acontecimentos na Polónia exigem de

nós uma reflexão profunda que já não pode limitar-se à crítica de erros pontuais (...) obrigam-nos a uma reconsideração do que poderíamos chamar a cultura tradicional do movimento comunista, não para abandonar as posições revolucionárias do movimento comunista, mas (...) para recuperá-las totalmente, desenvolvê-las e enriquecê-las», acrescentou o secretário-geral do PCE.

Carrillo reafirmou a validade dos princípios da revolução de Outubro de 1917, distinguindo-os dos que regem o modelo soviético desde a época de Estaline.

Auxílio da Líbia ao Gana

O chefe da delegação líbia que chegou no sábado à noite ao Gana num voo especial, Abadal-

lah Bugelgian, indicou ontem em Acra que permanecerá quatro semanas para organizar a Embaixada líbia, que acaba de reatar as suas ligações diplomáticas com o Gana.

Até à chegada do novo embaixador da Líbia, o responsável da Embaixada é Omar Sreka.

Por outro lado, Nanoo Mensanh, chefe do Estado-Maior do Exército Ganês, afirmou ontem quando da entrega de quinze toneladas de víveres ao Gana pela delegação líbia, que isso constitui um gesto de solidariedade.

Mensanh disse aos líbios que eles estavam com os ganeses «para sobrevivência da nossa democracia» acrescentando que o Gana estava pronto a aceitar toda a ajuda sem consideração ideológica.

António Machado reabilitado

O poeta espanhol António Machado foi reabilitado como professor do ensino secundário, 42 anos depois da sua morte, através dum decreto ontem publicado pelo jornal oficial. O texto fez de António Machado membro de honra do corpo docente do Liceu Cervantes de Madrid, onde ensinou francês antes da guerra civil espanhola. Nascido em 1875 em Sevilha (Andaluzia), Machado foi irradiado dos quadros do ensino secundário, a 7 de Julho de 1941, dois anos depois da sua morte e por causa da sua hostilidade ao regime franquista.

Com a Polónia em debate

Conselho da NATO com mas não aplica sanções

— amanhã encontro Schmidt-Mitterrand

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze países da NATO reunidos ontem em Bruxelas, condenaram «o apoio activo dado pela URSS na repressão sistemática na Polónia», sem, contudo, conseguirem decidir sanções unitárias e imediatas contra a Polónia e a URSS.

Num comunicado publicado no termo da reunião, os quinze ministros, com reservas da Grécia, exigiram o levantamento do estado de sítio, a libertação das pessoas presas e o recomeço do diálogo entre as autoridades, o «Solidariedade» e a igreja.

O comunicado indica que «cada um dos aliados determinará, segundo a sua situação» as medidas a tomar a propósito das restrições nas deslocações de diplomatas soviéticos e polacos assim como de outras medidas para com as missões diplomáticas desses países.

Os quinze, que sublinharam a importância das sanções económicas contra a URSS anunciadas pelo presidente Ronald Reagan, a 29 de Dezembro, decidiram suspender os créditos comerciais futuros à Polónia com excepção dos produtos alimentares.

Tal como os dez da CEE, os quinze ministros da NATO decidiram pedir uma reunião antecipada da conferência de Madrid sobre a segurança e cooperação na Europa, a nível ministerial.

Indicaram que as negociações de Genebra sobre os euromísseis, que irão recomeçar hoje assim como as outras conversações sobre controlo de armamentos, irão continuar normalmente.

Os quinze sublinharam que será apenas com o levantamento do estado de sítio, com a libertação das pessoas presas e com o recomeço do diálogo na Polónia que as relações poderão normalizar-se entre leste e oeste.

Cada país, indicaram ainda, deverá também decidir se reduz ou não as actividades de cooperação científica e técnica que mantem com a URSS.

O longo comunicado dos quinze retoma o dos «dez» da CEE sobre o caso polaco, mas com uma forma qualificada por Claude Cheysson, ministro francês das relações exteriores, de «menos percutante».

O comunicado sublinha também a «rigidez dos regimes dos países do pacto de Varsóvia em relação às mudanças necessárias para responder às aspirações legítimas dos seus povos». A Grécia voltou a emitir uma reserva quanto a esta passagem do comunicado.

No termo desta reunião extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, a primeira a este nível desde a criação da aliança em 1949, o conselho decidiu reunir-se muito proximamente para examinar a situação na Polónia.

Entretanto, vários dirigentes políticos comentaram o resultado da reunião de Bruxelas o governo grego congratulou-se ontem à noite, com o facto de os 15 ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO terem aceite as «reservas» de Atenas ao comunicado conjunto sobre a Polónia, sublinhando ter sido esta primeira vez que tal se registou no seio da Aliança Atlântica.

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, declarou, por outro lado, que o governo não podia aceitar sanções «contra a Polónia e os outros países do leste». Tais sanções — acrescentou Papandreu — «não contribuiriam para a melhoria da situação na Polónia como nas relações leste-oeste».

O secretário de Estado americano Alexander Haig declarou, por seu turno, que a reunião tinha constituído «um êxito total».

A Aliança Atlântica, disse o secretário de Estado aos jornalistas, forneceu a «resposta vigorosa» que os Estados Unidos esperavam ao «desafio lançado pela URSS no próprio coração da Eu-

ropa». O secretário de Estado congratulou-se com a unidade mostrada pelos países membros da aliança, ao definirem «uma estratégia de medidas económicas a curto e a longo prazo».

Claude Cheysson, ministro francês das Relações Exteriores, declarou que a reunião tinha sido «satisfatória», mas que a sua «claração final era menos «incisiva» que o comunicado da CEE.

O secretário do «Foreign Office», Lord Carrington, declarou ontem «que a Grã-Bretanha encara a tomada de medidas contra a URSS com motivo na instauração do estado de sítio na Polónia».

A agência noticiosa oficial soviética TASS atacou a posição da NATO acerca da Polónia, considerando-a uma pressão inadmissível sobre este país. Numa reacção invulgarmente rápida, a TASS afirma que o comunicado prova que os membros da NATO ansiavam por que a Polónia mergulhasse na desordem e no caos.

A TASS ignora as advertências à União Soviética, mas afirma que, ao suspender os créditos, o Ocidente pretendia fazer aumentar as carências já sentidas pelos polacos.

A agência oficial leste-alemã ADN acusou a NATO de se ter «misicuido de forma grosseira nos assuntos internos da República Popular da Polónia» na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «quince». Os ministros, escreve a agência, «permitiram-se dar directivas à direcção polaca a respeito da sua política».

A ADN acrescenta que foram formuladas ameaças em relação à URSS e à Polónia na reunião de Bruxelas.

Por fim, rádio Varsóvia captada em Londres pela BBC considerou hoje que os ministros

Um dia depois de se reunir com Jaruzelski

Monsenhor Glemp lam “estado de sítio”

O primaz da Polónia, mons. Josef Glemp, voltou a lamentar as medidas decretadas pelo poder militar ao abrigo do estado de sítio, 24 horas após o seu encontro com o general Wojciech Jaruzelski, presidente do conselho militar de salvação nacional.

Numa homilia que proferiu na missa de domingo na igreja de Santo Agostinho, mons. Glemp evocou a situação dos internados e o caso dos funcionários administrativos obrigados a assinar «declarações de lealdade» sob a ameaça de despedimento.

Esta insistência em dois dos principais pontos de atrito entre o poder temporal e o poder espiritual na Polónia, parece indicar que o encontro de sábado entre o primaz e o chefe do executivo não deu resultados concretos, mantendo-se os dois interlocutores nas respectivas posições.

Mons. Glemp mostrou-se todavia mais conedido em relação à sua homilia de 6 de Janeiro, fazendo ao mesmo tempo questão de frisar que os polacos continuam livres de praticar a sua fé católica. «Ninguém nos veio obrigar abertamente a renunciar

a Deus. Acreditamos assim que nesta situação difícil nos mostramos firmes, pois somos um povo que crê em Deus e que encontra em Deus a luz de que necessita para iluminar o seu caminho».

Conversações em Moscovo

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko e o seu homólogo polaco, Josef Czyrek, reunidos ontem em Moscovo, condenaram vivamente «a ingerência dos Estados Unidos e de determinados países da NATO nas questões polacas».

Os dois ministros — acrescenta a TASS — abordaram o problema das relações soviético-polacas no quadro da «organização do Pacto de Varsóvia e do tratado de amizade e de cooperação entre os dois países», pronunciando-se no sentido do seu desenvolvimento «com base numa união sólida, de uma amizade indestrutível e de uma cooperação mútua».

O futuro de Walsela

As autoridades militares da Polónia pensam pôr de parte nos seus planos para o futuro, o diri-

gente Lech Walsela, disseram ontem fontes citadas pela agência Reuter.

As mesmas fontes declararam que o conselho militar de salvação nacional tencionava, inicialmente, persuadir Walsela a retomar a presidência do Solidariedade depois de a central sindical ter sido expurgada de radicais, dissidentes e outros elementos tidos como anticomunistas. A recusa de Walsela em cooperar forçou porém a uma revisão de planos e as autoridades militares pensam agora que ele poderá ser substituído na direcção de uma nova organização sindical, oficialmente reconhecida, que surja com o nome de Solidariedade.

Entretanto, em Bielsko-Biala (Sul da Polónia), tiveram lugar conversações sobre «as relações entre a Igreja e o Estado sob o estado de sítio», entre o arcebispo de Cracóvia, cardeal Franciszek Macharski e as autoridades locais — anunciou, ontem, Rádio Varsóvia, captada em Londres pelos serviços de escuta da BBC. O arcebispo de Cracóvia, que se encontra em Bielsko-Biala «a convite das au-

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ não é só CEM ANOS DE SOLIDÃO

LEIA TAMBÉM

OS FUNERAIS DA MAMÃ GRANDE

Quase um século de vida... virgem e sem filhos... Até das cores da bandeira era a dona

O VENENO DA MADRUGADA

Pasquins colocados nas portas levantam a dúvida, o escândalo e o drama

NINGUÉM ESCREVE AO CORONEL

... a espera é a última forma de esperança

Uma edição de **PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA**

ndena ses

dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO ignoraram as declarações das autoridades polacas sobre a vontade de prosseguir a política de renovação e de diálogo.

Encontro Schmidt-Mitterrand

O chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt, e o presidente francês, François Mitterrand, terão amanhã um encontro em Paris, para dissipar as divergências de pontos de vista surgidas entre a RFA e a França a propósito da crise polaca.

De acordo com Kurt Becker, porta-voz de Schmidt, foi o chanceler que manifestou o desejo de se encontrar com o presidente francês. A reunião entre os dois dirigentes segue-se a um mês de divergências acentuadas pelas diferentes atitudes tomadas quanto à instauração do estado de sítio na Polónia. Enquanto a França condenou os acontecimentos de 13 de Dezembro, a República Federal da Alemanha adoptou uma posição de defesa da «Ostpolitik», em nome da qual recebeu a semana passada em Bona o vice-primeiro-ministro polaco Raczowski.

Paris reagiu mal, e fontes diplomáticas asseguraram que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Claude Cheysson e Han Dietrich-Genscher, respectivamente tiveram uma amarga troca de palavras durante a reunião especial da CEE sobre a Polónia.

Por estes motivos, e dado que da reunião pode provir o reforço do eixo Paris-Bona, o encontro que amanhã se realiza na capital francesa é da máxima importância.

Por causa de Taiwan Pequim protesta

O governo chinês protestou contra a decisão norte-americana de vender aviões militares à Formosa, numa altura em que continuam as conversações bilaterais Washington-Pequim.

O comentário, emitido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e distribuído pela Agência Xinhua, declara que toda a questão da venda de armas pelos EUA à Formosa é um assunto importante que afecta a soberania da China e que deve ser resolvido por meio de discussões entre os governos norte-americano e chinês.

O ministro acrescenta que o governo chinês nunca aceitará qualquer decisão unilateral tomada pelo governo dos EUA.

Em Pequim, encontra-se actualmente o secretário de Estado assistente John Holdridge e quatro funcionários da secretaria de Estado. Chegaram à capital chinesa no domingo, para conversações com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhang Wenjin.

Enquanto isto, a última edição da revista «Time» revela que os Estados Unidos não vão vender à Formosa aviões de combate mais avançados ou sofisticados do que os F-5 que este país já possui.

Terminou o “arrufo” entre Israel e os EUA

Tal como seria de esperar

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirma numa carta ontem entregue ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, que terminaram as divergências entre os dois países, noticiou a rádio estatal de Israel.

O embaixador norte-americano Samuel Lewis, que foi portador da carta, escusou-se a comentar o conteúdo desta, mas a rádio disse tratar-se de uma missiva «muito amigável» na qual Reagan considerava as divergências como «coisas do passado».

Reagan refere-se ainda a um «inquebrantável compromisso americano» para com Israel, acrescentando que os acordos de Camp David «são fundamentais para a política dos Estados Unidos no Médio Oriente», disse a rádio.

Entretanto, a revitalização das negociações israelo-egípcias sobre autonomia palestina é o objectivo principal da visita que o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, efectua esta semana ao Médio Oriente, referiram fontes diplomáticas. As negociações envolvem o

destino de 1,2 milhões de palestinos das zonas ocupadas por Israel na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza e arastam-se desde Maio de 1979.

Os Estados Unidos participam nestas negociações através dos seus embaixadores em Israel e no Egipto, respectivamente Samuel Lewis e Alfred Atherton, mas é possível que Washington nomeie um representante especial de Reagan à semelhança do que aconteceu com Sol Loniwitz, que desempenhou esta missão durante a Administração Carter.

Embaixada iraquiana

As equipas de salvamento concluíram ontem em Beirute uma busca de 27 dias entre as ruínas da Embaixada do Iraque, e a Polícia anunciou que tinham sido retirados 61 cadáveres dos escombros.

Um porta-voz da Polícia, que se recusou a ser identificado, em conformidade com os regulamentos do Governo libanês, declarou que se julga que conti-

nuam entre os destroços os restos mortais de mais cinco pessoas, por ser impossível a sua recuperação.

Cerca de metade das vítimas retiradas eram diplomatas iraquianos, entre eles o embaixador, Abdul Razak Mohamed Lafta, acrescentou. Os corpos foram repatriados de avião para serem sepultados no Iraque. As restantes vítimas eram, na sua maioria, libaneses que se encontravam na Embaixada para solicitar vistos, quando o edifício foi destruído por uma bomba, em 15 de Dezembro.

Anexação dos Golá

O representante da Arábia Saudita, Gaafar Allagany, afirmou segunda-feira no Conselho de Segurança da ONU, que se voltou a reunir hoje de manhã, que nenhuma situação mais exige sanções do que a anexação dos montes Golá por parte de Israel.

«A medida tomada por Israel faz empalidecer em comparação com muitas outras crises que

hoje agitam o mundo» — declarou o delegado saudita, que exprimiu, por outro lado, a esperança de que «o Conselho de Segurança não hesitará em aplicar medidas severas que forcem Israel a revogar a medida ilegal de anexação e dissuadam este país de se aventurar a novas anexações e modificações do carácter físico, da composição demográfica, da estrutura institucional e do estatuto legal dos montes Golá e de qualquer outra parte de territórios ilegalmente ocupados».

Sudão «apoia» o Chade

O presidente sudanês, Gaafar El Nimeiry, anunciou ao presidente do Chade, Gukuni Weddeye, o total apoio do seu país ao Governo de União Nacional de Transição chadiano — informou o ministro sudanês dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Mubarak, após um encontro de seis horas entre os dois presidentes.

Segundo o ministro, este apoio insere-se na política sudanesa de não ingerência nos assuntos internos de outros países. O presidente Nimeiry aceitou o pedido de auxílio feito pelo presidente Gukuni, no âmbito da política de boa vizinhança entre países irmãos. Gukuni solicitara a Nimeiry toda a ajuda possível no restabelecimento da estabilidade em N'Djamena e no resto do Chade.

Morte

O chefe da oposição sudanesa, Sheriff Hussein Indi, que faleceu no passado sábado em Atenas, foi vitimado por uma crise cardíaca aguda, segundo os resultados da autópsia feita pelos médicos legistas gregos, soube-se de fonte médica.

Os restos mortais do «leader» sudanês, que tinha 58 anos de idade, vão ser embalsamados e entregues a um parente do defunto que se encontra na Grécia e aos representantes da Embaixada líbia em Atenas.

Situação confusa no Haiti

Governo diz controlar a ilha de Tortuga

O Governo do Haiti afirmou ontem que forças de segurança e habitantes da ilha de Tortuga expulsaram a meia dúzia de invasores do fim-de-semana, mas um exilado declarou que a alegada invasão está longe do fim.

As autoridades de Port-au-Prince disseram ter expulsado os exilados invasores de Tortuga, localizada a cerca de 24 quilómetros a norte da ilha de Haiti, que dá o nome àquela nação das Cabaças.

Fontes fidedignas citadas pelas agências internacionais indicaram que entre quatro a oito homens desembarcaram sábado em Tortuga. Os exilados invasores, com base em Miami, nos Estados Unidos, afirmaram que algumas centenas de homens se juntariam à acção.

Um funcionário da Embaixada norte-americana no Haiti infor-

mou que os invasores chegaram em dois grupos e totalizavam «cerca de dez». A mesma fonte referiu uma breve troca de tiros entre soldados haitianos e o comando, que teria em seguida fugido para as montanhas.

Uma curta declaração do Governo do Haiti não menciona baixas nem afirma se foram capturados alguns dos invasores.

Roger Biambi, director da Associação Comunitária Haitiano-Americana na Florida, entidade aparentemente por detrás do desembarque, qualificou a nota governamental de «declaração de propaganda».

Biambi admitiu ter perdido o contacto com o comando invasor domingo à noite, mas recusou-se a confirmar a versão governamental de que a situação está perfeitamente controlada.

Declarou ainda desconhecer o paradeiro do chefe da operação,

Bernard Sansaricq, um empregado de uma estação de gasolina na Florida.

Sansaricq, um exilado haitiano, tinha reunido 36 apoiantes nas ilhas Turks e Caicos, na ponta Sul das Bahamas e afirmava tratar-se da vanguarda de uma força muito maior que invadiria o Haiti, para desencadear uma revolução destinada a acabar com o regime Duvalier, personificado agora por Jean Claude, também conhecido por «Baby Doc».

O grupo invasor desencadeou a acção no sábado, a partir de Caicos. Mas Sansaricq não fazia parte dela.

O comunicado governamental haitiano, lido pelo ministro da Informação, Jean Marie Chanoine, afirmava: «Um pequeno grupo de pessoas que desembarcou em Tortuga numa tentativa para

causar problemas no Haiti, depois de ter recebido ordem para deixar as ilhas de Turks e Caicos, foi escuraçado pela população e pelos militares».

Fontes norte-americanas observaram que apesar desta declaração, o Exército haitiano (6000 homens) foi colocado em alerta total.

Entretanto, a República Dominicana intensificou hoje as patrulhas navais e aéreas ao longo da sua costa noroeste para obstar à utilização do seu território por exilados do Haiti que tentem invadir este país.

El Salvador

Conselheiros americanos torturam presos políticos?

Um desertor do Exército salvadorenho, Derby Gomez, acusou conselheiros americanos de terem participado em sessões de torturas a presos políticos salvadorenhos.

Gomez, que afirma ter desertado em Maio de 1980 «porque a Guarda Nacional assassinara toda a sua família», garantiu, em entrevista ao diário mexicano de centro-esquerda «Uno Mas Uno», que «boinas verdes» americanos ensinavam aos soldados de El Salvador métodos de tortura e dirigiam as sessões nas quais esses métodos eram aplicados.

Gomez afirmou ter assistido a um «salto em queda livre», em que, de um helicóptero em plena subida, foi lançado no vácuo um preso ainda vivo. Acrescentou que os conselheiros americanos passavam filmes utilizados pelos

Estados Unidos durante a guerra do Vietnam.

Segundo o desertor, todas as sessões de tortura se registavam no quartel de Lopango, na presença de todos os soldados e sob controlo dos conselheiros americanos.

Como seria de esperar, o Pentágono desmentiu isto, mas confirmou que há torturas, ao declarar que, «pelo contrário, os instrutores americanos enviados para El Salvador recebem ordem para desencorajar as práticas de tortura».

1982

Ano contra o “apartheid”

A comissão das Nações Unidas contra o «apartheid» lançou formalmente o ano internacional de mobilização para sanções contra a África do Sul, destinado a forçar esse país a alterar a sua política racial.

Falando à comissão, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, disse que o

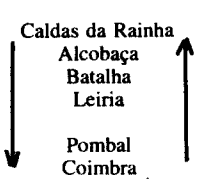
sistema sul-africano de «apartheid» era de facto a negação de toda a declaração universal dos direitos humanos.

O embaixador nigeriano Alhaji Yusuf Maitama-Sule, reeleito presidente da comissão, disse que muitos países tinham já concordado com a necessidade de sanções contra a África do Sul.



TORRES NOVAS — CEP 04

Serviço Expresso «D. Leonor»

HORÁRIO		
09.30		17.20
10.00		16.50
10.20		16.30
10.33 C		P 16.17
10.35 P		C 16.15
11.05		15.45
11.40		15.10

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

RN

AZEITÃO — CEP 08
SERVIÇO EXPRESSO
«PRAIAS DO ALENTEJO»

Início em 14 de Dezembro de 1981

HORÁRIO

17.00	Lisboa	12.45
17.45 C	Setúbal	P 12.00
17.50 P		C 12.00
19.37 C	Santiago	P 10.13
19.40 P		C 10.05
20.20	Cercal Alentejo	09.25
20.35	V. N. Milfontes	09.10
20.50	Almograve	08.55
21.00	Cavaleiro	08.45
21.20	S. Teotónio	08.25
21.30	Praia Zambujeira	08.15

(Efectua-se diariamente)

TRIBUNAL
DA COMARCA
DE SANTARÉM
ANÚNCIO

— O Doutor Américo Joaquim Marcelino, Juiz de Direito do 3.º Juízo da comarca de Santarém;

— FAZ SABER que nos autos de Acção Especial de justificação de Ausência por Morte Presumida com o n.º 37/81, a correr nos termos da 2.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Santarém que JOAQUIM DO ROSÁRIO NOVO, de Anísia de Balsa, move contra os Réus — ALICE DE JESUS BRIGIDA TORRES, marido e outros, também de Anísia de Balsa e respectante ao ausente — JOAQUIM RODRIGUES DA BRANCA, nascido em Anísia de Balsa em 24 de Junho de 1895, consta a fls. 52 v.º e seguintes, a sentença proferida nestes mesmos autos, cuja parte decisória é do seguinte teor:

— «Averiguação-se que já há 12 anos não há notícias do JOAQUIM RODRIGUES DA BRANCA (off.º fls. 51), também não havendo o Consulado respectivo logrado dar informações dele. — Mais ficou provado — por documentos juntos aos autos, e autênticos — o que se alegou na petição inicial;

— Estão pois reunidos os pressupostos da procedência do pedido.

— E assim — art.ºs 114-1 e 115 do C.C. declaro presumivelmente morto o fado JOAQUIM RODRIGUES DA BRANCA. — Cumpra-se o art.º 1106 do C.P. Civil; Comunique à Conservatória do Registo Civil, art.º 86.º n.º 1 de C.R. Civil;

— Consigna-se que a presente sentença que julgou justificada a ausência, não produz efeito sem decorrerem quatro meses sobre a sua publicação por edital afixado na porta da sede da Junta de freguesia do último domicílio do ausente e por anúncio inserto num dos jornais mais lidos da comarca, nos termos do art.º 1106, do C.P. Civil.

Santarém, 4 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito,
Américo Joaquim Marcelino

O Escrivão de Direito,
José Joaquim Leão

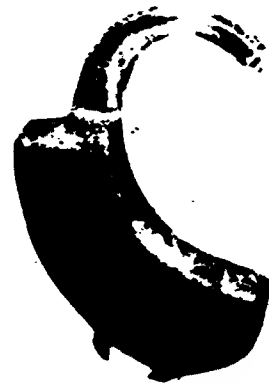
APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

Poço do Borratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da Batalha 92-1.º 4000 Porto Tel. 315602

SONOTONE

**RN**

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:

PRAIA DA ZAMBUJEIRA	T. 95211	Agência da RN - Café Estrela do Mar
S. TEOTÓNIO	T. 94152	Agência da RN
CAVALEIRO	T. 94116	Agência da RN
ALMOGRAVE	T. 96109	Agência da RN
VILA NOVA DE MILFONTES	T. 94135	Agência da RN - Sr. Gonçalo Ramalho
CERCAL DO ALENTEJO	T. 22625	Estação da RN - Largo dos Caeiros
SANTIAGO DO CACÉM	T. 25051	Estação da RN - R. Cidade de Setúbal
SETÚBAL	T. 559217	Estação da RN - Av. 5 de Outubro
LISBOA		Estação da RN - Av. 5 de Outubro, 75 C

3.º e 8.º
21430
DOZ. (só 1049)

FERNÃO,
MENTES?

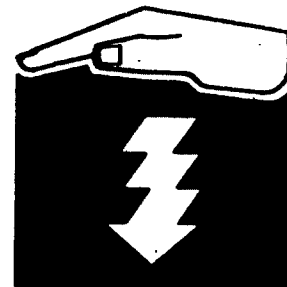
encenação Helder Costa
R. ALEXANDRE MERCULANO, 70
tel. 868300 (m/13) Sub. SEC.

A BARRACA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 66.919 para: -PROCESSO E PRODUTO PARA A CONSERVAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DE VEGETAIS EM VERDE E DE SUBPRODUTOS HÚMIDOS DAS INDÚSTRIAS AGRO-ALIMENTARES.

TRATA: CLARKE MODET & C.ª
LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-2.º
Eq.
1000 LISBOA



**POUPE
ELECTRICIDADE**

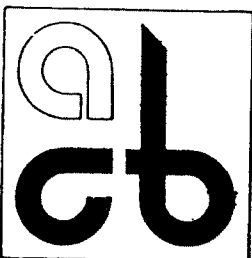
OS LOUCOS SOMOS NÓS

chegámos ontem, mas vamos continuar

Tecidos qualidade Extra c/1,15	78S00
Flanela de riscas c/2,00 p/lençol	129S50
Voilene fantasia c/1,50	49S50
Calças de fazenda e Frixlenes p/homem	498S00
Saias de fazenda para senhora	398S00
Camisolas fantasia c/felpa	148S00
Lenços para homem	9S80
Gabardine nylon para homem	690S00
Blusões de nylon p/homem	498S00
Camisetas de fantasia p/senhora	298S00
Robes de senhora — muito quentes	895S00
Pijamas de flanela riscas p/homem	398S00
Calças de bombazine	398S00
Fatinhos de malha p/criança	238S00
Blusões gabardines c/bombazine p/criança	490S00
Jogos de cama flanela c/2,00-2 lençóis	895S00
Jogos de café loiça Oriental 24 pçs.	1980S00
Tapetes de alcatifa — o melhor fabrico desde	37S50
Alcatifa tipo industrial	69550 m2
Móvel Bar c/cama	9800S00
Malhas e confecções	

Até 60 %

somos os preços dos **SALDOS** dos
ACB e até oferecemos um automóvel



armazéns

CONDE BARÃO

NOVO SIMBOLO — NOVA IMAGEM

RN

FÉRIAS INVERNO 81/82

INCLUINDO PROGRAMA
DE CARNAVAL

AUTO-FÉRIAS

Serra da Estrela desde 830\$00/ pessoa
Gerês desde 1 000\$00/ pessoa
Tróia desde 400\$00/ pessoa
Algarve desde 610\$00/ pessoa
Sul de Espanha desde 640\$00/ pessoa
Serra Nevada desde 5 900\$00/ pessoa — 6 noites
Andorra desde 3 680\$00/ pessoa — 6 noites

VIAGENS DE AVIÃO

Madeira desde 12 030\$00/ pessoa
Circuito Açoriano desde 22 250\$00/ pessoa
Palma de Maiorca desde 14 980\$00/ pessoa
Amsterdão desde 22 680\$00/ pessoa
Paris desde 14 600\$00/ pessoa
Londres desde 14 600\$00/ pessoa
Grécia desde 33 820\$00/ pessoa
Tânger desde 10 900\$00/ pessoa
Tunísia desde 44 870\$00/ pessoa
Nova Iorque desde 41 980\$00/ pessoa
Venezuela desde 63 500\$00/ pessoa
Chamonix Sud desde 22 780\$00/ pessoa

CONNOSCO QUALQUER TEMPO
É TEMPO DE TURISMO!!

Informações e Reservas:

**RN VIAGENS E TURISMO
CLARAS TURISMO**

RN

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015 — 563451/2

exclusivo

Brasil

1981, um bom ano para o petróleo

■ Arnaldo César

□ IPS

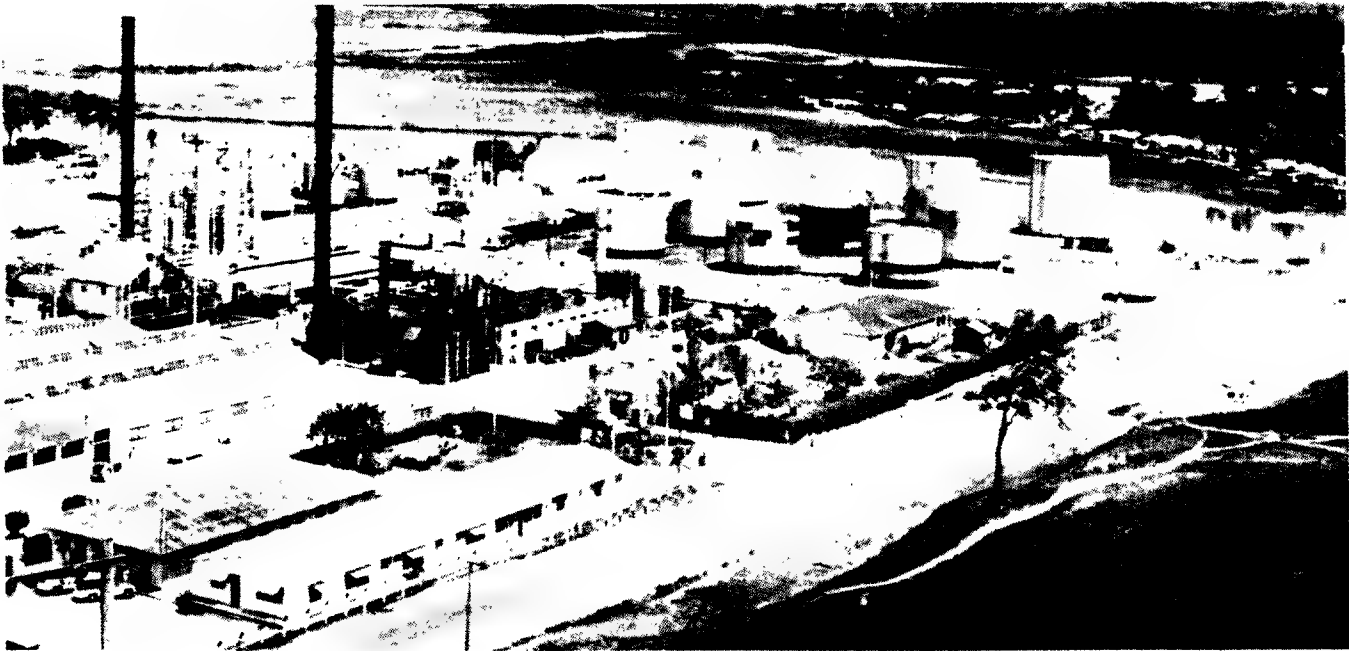
RIO DE JANEIRO — Nove anos depois do primeiro impacto do petróleo nas economias ocidentais, as autoridades energéticas brasileiras começaram a reconhecer os primeiros frutos de uma estratégia baseada na redução do consumo e no aumento da produção interna no crude. Durante o ano de 1981, a «Petrobrás» — empresa estatal que monopoliza a extração, refinação e distribuição dos derivados do petróleo — conseguiu produzir uma média de 576 mil barris de petróleo por dia.

Apesar de ter gasto 80,3 milhões de barris de petróleo das suas reservas, terminou o ano com reservas totais superiores em cerca de 8 por cento às existentes em Ja-

neiro de 1981, altura em que totalizavam 1,34 mil milhões de barris. Actualmente, as reservas aproximam-se dos 1,5 mil milhões de barris. O bom êxito desta área deve-se ao facto de a «Petrobrás» ter encontrado petróleo ou gás natural em 56 dos 251 poços que perfurou durante o ano.

Também houve uma significativa melhoria técnica na produção, eliminando-se os desperdícios. A média interna de produção de petróleo chegou aos 220 mil barris diários. Segundo estimativas da «Petrobrás», Shigeaki Oueki, em 1982 o Brasil ultrapassará os 250 mil barris diários de produção.

Para 1983, a meta foi estabelecida nos 500 mil barris diários, número que corresponde a metade do consumo actual do país. Em relação ao



gás, a «Petrobras» também fechou o balanço com valo-

res positivos. Em fins de 1980, as reservas eram estimadas em 52 544 milhões de metros cúbicos de gás, o que equivale, em termos de poder calorífico, a 314 milhões de barris de petróleo.

Em 1981, estas cifras rondaram os 56 830 milhões de metros cúbicos, equivalentes a 340,3 milhões de barris de petróleo. Naturalmente, estas informações não são definitivas. Poderiam ser alteradas nos próximos dias, se forem divulgados os resultados da exploração feita na desembocadura do Amazonas, no Estao do Paraná, onde se espera conseguir uma produção de 750 a 5000 barris diários.

Além disso, no litoral do Estado de Rio de Janeiro, dentro de poucos dias começar-se-ão a produzir mais de 1780 barris diários de petróleo com a entrada em funcionamento de três novos poços denominados «Badejo», «Bicudo» e «Panpo».

Brasil

No que respeita ao consumo aparente dos chama-

dos «produtos energéticos», a administração da «Petrobrás» também se mostra satisfeita. Durante 1981 foi reduzida de 5,4 milhões que se consumiam em 1980 para 4,8 milhões de metros cúbicos de derivados em 1981. Para obter uma tal diminuição no consumo, o Governo adoptou uma política restrictiva através do preço. Actualmente, o Brasil está entre os 15 países do mundo em que a gasolina é vendida mais cara, pagando quase 70 centavos de dólar por litro. O mesmo sucedendo com o diesel.

Contudo, a grande notícia não veio dos campos petrolíferos do litoral marítimo brasileiro ou da região amazônica, mas do Médio Oriente, mais especificamente, da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). A redução dos preços internacionais do petróleo significou, de imediato, uma redução de quase mil milhões de dólares para a balança de pagamentos do país.

Isto deve-se ao facto de, apesar de todos os es-

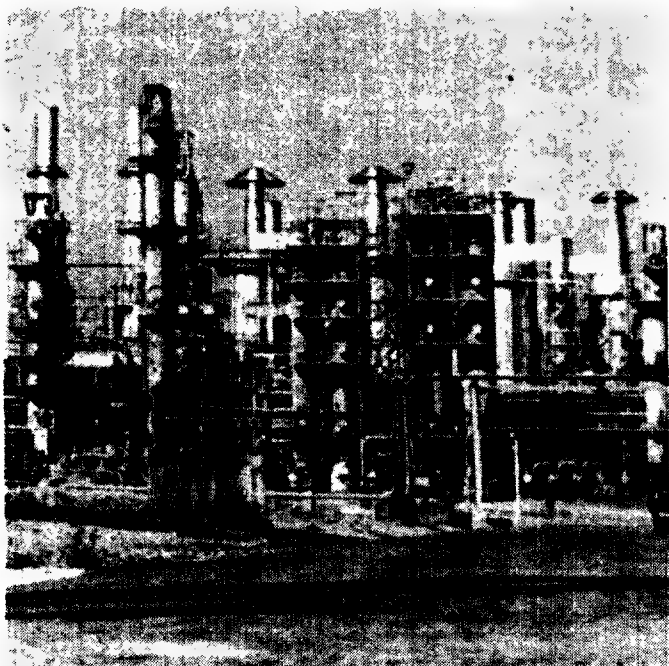
forços para reduzir o seu consumo, o petróleo continua a ser o principal produto de importação do Brasil. Em 1981, com a compra no exterior de 700 a 800 mil barris diários, o país teve de pagar mais de 10 mil milhões de dólares em petróleo.

Segundo o director comercial da «Petrobrás», Carlos Sant'Anna, até Novembro o Brasil comprava o petróleo a uma média de 34,35 dólares o barril. Sem que se produzisse nenhuma contra-proposta, este preço caiu para um pouco mais de 33 dólares e há esperanças de que nos primeiros meses de 1982 diminua para 30 dólares o barril.

«Não nos podemos queixar de 1981 — comenta satisfeito o presidente da «Petrobrás» —, mas temos a garantia total de que 1982 será ainda melhor», com a perfuração e descoberta de novos poços, a redução dos preços internacionais e a melhoria da extração e refinação, as previsões de Shigeaki Oueki não parecem estar fora da realidade.

Contudo, o grande problema para a empresa que dirige, continuará a ser a implantação do programa nacional do álcool. Em 1981, o que deveria ter sido um êxito acabou por transformar-se num fracasso. As dificuldades gerais da economia não permitiram que os investimentos previstos se realizassem. Os veículos movidos a álcool, devido a problemas técnicos e de preços do combustível alternativo, caíram no descrédito dos compradores.

Apesar disso, 1981 marcou uma etapa na procura brasileira da sua autonomia energética. Desde 1973, foi o primeiro ano em que se obtiveram resultados positivos no sector.



Unesco

A necessidade duma nova ordem internacional da informação

■ Abdelmajid Bejar

□ IPS



TUNIS — A Nova Ordem Internacional da Informação (NOII) continua a ser motivo de polémica entre os países do Terceiro Mundo, que advogam pela sua instauração, e os meios de informação transnacionais, basicamente ocidentais. Numa entrevista concedida à IPS, o director-geral da organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Amadou Mahtar M'Bow, sublinhou a necessidade da NOII assim como os esforços do organismo que dirige em a promover.

M'Bow opina que o NOII é um instrumento fundamental para o progresso e o desenvolvimento do Terceiro Mundo. Diz que os países em vias de desenvolvimento rejeitam o monopólio que os meios do norte mantêm no intercâmbio da informação e que as notícias «fluem do Norte para o Sul». «Os assuntos concernentes ao Terceiro Mundo não recebem da parte das agências noticiosas multinacionais uma cobertura suficiente», acrescenta. Afirma que esta carência de cobertura informativa do Terceiro Mundo constitui precisamente a motivação principal da criação duma Nova Ordem Internacional da Informação.

Por outro lado, o director-geral da UNESCO nota que os países do Terceiro Mundo «acabaram finalmente por dar-se conta de que a informação referente a eles que se distribui em todo o mundo incide principalmente nos aspectos negativos». As agências multinacionais «não põem ênfase nos esforços que eles (os países do Terceiro Mundo) desenvolvem para fazer frente a situações das quais não são os únicos responsáveis», acrescenta.

M'Bow afirma além do mais, que «os países em vias de desenvolvimento estão certamente de acordo no livre fluxo da informação, mas se este for mais equilibrado». O director da UNESCO diz não dar «demasiada importância» às críticas difundidas pelos meios ocidentais. «Vocês também foram atacados», notou, referindo-se à IPS.

M'Bow declara ser fundamental que sejam ouvidas todas as vozes do mundo e que chegou o momento de o mundo industrializado ouvir o Terceiro Mundo, tal como o Terceiro Mundo ouve diariamente o Norte. «É imperativo que todos possam utilizar toda a informação disponível no mundo. A liberdade de informação é indivisível», conclui M'Bow. O director-geral da UNESCO terminou por estes dias uma visita oficial à Tunísia durante a qual se encontrou com o presidente Habib Bourguiba e outros funcionários do governo. Durante a sua estadia neste país, M'Bow assinou um convénio de cooperação com a Tunísia nas áreas da Educação, Cultura e Assuntos Sociais.

*Iniciada pelos ingleses***Batalha pela redução de preços nas viagens aéreas europeias**

O director-geral da «British Airways», Roy Watts, anunciou segunda-feira que vai empreender nova série de discussões com as companhias aéreas europeias para lhes fazer aceitar tabelas reduzidas nas ligações entre as grandes capitais do Velho Continente.

«A Europa — salientou numa conferência de imprensa — precisa de tarifas aéreas menos elevadas».

Watts indicou que a «B.A.» encara, pela sua parte, instituir tabelas denominadas «Eurobudget», inferiores em cerca de metade dos preços normais actuais. O custo do bilhete simples «Eurobudget», pensado pela «B.A.» para a carreira Paris-Londres seria de 25 libras esterlinas, de 40 para a Londres-Francoforte e de 55 libras esterlinas para a Londres-Roma. Declarou, por outro lado, que prosseguirá os seus esforços para levar as companhias aéreas a instaurar eventualmente um sistema de vaivéns nas ligações europeias curtas e mais densas do ponto de vista do transporte de passageiros: Paris-Londres e Paris-Amsterdão, designadamente.

Segundo Watts, tais vaivéns deveriam ser assegurados por uma companhia internacional especialmente criada pelos europeus.

*Por decisão do Tribunal Europeu***«Free-shops» podem acabar**

Os viajantes europeus que beneficiam do direito de comprar bebidas alcoólicas, cigarros e perfumes nas «free-shops» poderão ver este privilégio posto em risco por uma decisão do Tribunal Europeu, anunciaram fontes comunitárias.

O Tribunal de Justiça Europeu decidiu que as vendas de artigos isentos de direitos alfandegários em barcos que circulam no Báltico a partir de portos da Alemanha Federal são ilegais, de acordo com as regras comunitárias.

O Governo federal alemão, receando as consequências negativas da aplicação desta decisão, preferiu reagir levantando junto do Tribunal Europeu problemas sobre a legalidade das «free-shops» existentes nos principais aeroportos europeus.

Fontes jurídicas em Bruxelas declararam que a decisão do Tribunal Europeu vai ser contra a legalidade destes estabelecimentos uma vez que são discriminatórios em relação aos que não podem viajar.

*Créditos para exploração de ferro***Delfim Neto vem à Europa em busca de mil milhões**

O ministro brasileiro do Plano, Delfim Neto, irá à Europa a partir de 25 de Janeiro próximo para negociar a concessão de créditos, num montante de aproximadamente mil e quinhentos milhões de dólares, essencialmente destinados à exploração do gigantesco jazigo de ferro de Carajas um dos maiores do Mundo e ao financiamento do projecto de construção dum satélite brasileiro.

Depois duma escala em Lisboa, onde presidirá à sessão plenária do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento, Delfim Neto seguirá para Paris nos primeiros dias de Fevereiro, onde solicitará a quantia de mil milhões de dólares.

Além da compra de seis navios, deverá discutir-se a construção do satélite brasileiro. Neste momento, a «Aerospatiale» e a «Matra» estão em competição com a firma canadiana «Star» (filial do grupo de Havilland).

Em 2 de Fevereiro Delfim Neto deslocar-se-á a Bruxelas para negociar a concessão pela CEE de 400 milhões de dólares para o projecto Carajas.

Se houver acordo, o Brasil terá obtido 900 milhões de dólares para este projecto, tendo 500 milhões de dólares sido fornecidos pelo Japão no começo de Dezembro passado.

*Novo aumento decretado ontem***Preço do arroz e do leite subiram num ano mais de cinquenta por cento**

O arroz (carolino e gigante), o leite (pasteurizado e UHT) e o açúcar, aumentaram de preço uma vez mais por decisão do Governo, situando-se os aumentos na ordem dos 12,5 a 18,6 por cento.

Estes produtos, tal como o pão, eram dos poucos que continuavam a receber subsídios do Fundo de Abastecimento. Segundo a decisão tomada pelo Ministério da Agricultura e Pescas os subsídios do Fundo de Abastecimento não vão aumentar e como este Governo pretende remunerar melhor a produção e o circuito de produção, pagam os consumidores os custos.

O arroz carolino passa a custar 56 escudos (custava 50 escudos), o arroz gigante de primeira 41\$50 (35\$00), o leite pasteurizado 17\$50 (15\$50), o leite UHT 26\$50 (22\$50) e o açúcar 45 escudos (40 escudos).

Esta revisão dos preços deve-se, diz o ministério, ao aumento dos preços de garantia à produção e à evolução dos custos industriais, de distribuição e comerciais.

A nota indica em relação ao pão, o quarto produto subsidiado, entendeu o ministério não proceder de momento a qualquer aumento do seu preço, a fim de proceder a um estudo aprofundado de toda a problemática que envolve o seu fabrico.

O arroz e o leite pasteurizado aumentaram, apenas no espaço de um ano, já com este Governo, mais de 50 por cento, o leite UHT 34 por cento e o açúcar 45 por cento.

●●●

PORTUGAL E FRANÇA reuniram-se ontem pela primeira vez, em Paris, no quadro das delegações recentemente constituídas para analisar a adesão de Portugal à CEE.

A realização destes encontros bilaterais, que terão, em princípio, uma periodicidade mensal, foi decidida durante a visita de Mitterrand a Lisboa.

Os Governos dos dois paí-

ses estão representados nas sessões de trabalho ao nível de directores-gerais, propondo-se analisar pormenorizadamente as questões mais importantes levantadas pela candidatura portuguesa ao Mercado Comum.

O embaixador Luís Figueira, director-geral dos Negócios Económicos do MNE, chefou a delegação de Portugal na reunião efectuada na capital francesa.

●●●

O GESTOR DO SÉCULO XXI e a sua formação serão os temas centrais da conferência empresarial que vai realizar-se em Lisboa, no Instituto de Participações do Estado.

A reunião que decorrerá de 13 a 15 de Fevereiro, vai ser da responsabilidade da European Foundation for Management Development e nela vão estar representadas as principais instituições da Europa que se dedicam à formação de gestores.

A organização da conferência em Portugal estará a cargo do CIFAG (Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento de Gestão) do Instituto de Participações do Estado e da Universidade Católica Portuguesa, uma das instituições universitárias portuguesas de

na semana de quatro a nove do corrente entre 80 e 90 escudos por quilograma — informou ontem a Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Esta informação da JNPP (que será regular e a que se seguirão outras, nomeadamente sobre bovinos e ovinos) é colhida em sete mercados, os mais representativos para o porco, após feitas as médias dos diversos preços apresentados pelos produtores.

Na semana passada, o mercado onde os preços se encontravam mais baixos foi o de Monchique, com 80 escudos por quilograma de carcaça, sendo o de Famalicão a registar preços mais elevados, entre 87\$50 e 90 escudos por quilograma.

●●●

UM COLÓQUIO SOBRE A CEE e Portugal vai ser organizado pela União das Associações dos Comerciantes de Lisboa, no seu auditório da Rua Castilho, no próximo dia 14 de Janeiro, ou seja, já depois de amanhã, pelas 21 horas e 30 minutos.

O tema («Integração de Portugal na CEE») será apresentado por técnicos da Divisão de Relações Internacionais do Banco Fomsecas e Burnay, propondo-se para debate, as respostas às perguntas sobre o mercado Comum, o estado actual das negociações e as consequências da adesão para Portugal.

Este colóquio integra-se no I Ciclo de Colóquios e Palestras da União das Associações de Comerciantes e terá continuidade oito dias depois, no mesmo lugar, com uma comunicação do dr. Rogério Fernandes Ferreira sobre a introdução em Portugal do imposto de valor acrescentado (IVA).

●●●

O PLANO DE PESCA PARA 1982, no quadro do acordo em vigor entre Portugal e o Canadá está a ser objecto, desde ontem, de conversações entre delegações técnicas portuguesa e canadiana. A reunião decorre em Lisboa ainda no dia de hoje e uma das prioridades em discussão é o acesso de embarcações portuguesas à Zona Económica Exclusiva do Canadá.

●●●

OS PREÇOS DOS PORCOS para abate nos principais mercados de Portugal oscilaram

*Devido a falsificações e impostos***Vinho do Porto em dificuldade para penetrar na Espanha**

As dificuldades levantadas pelas autoridades espanholas e a falsificação são os motivos pelos quais Portugal só exportou para Espanha, nos primeiros 11 meses do ano passado, 981 hectolitros de Vinho do Porto.

Fontes oficiais portuguesas em Madrid informaram a ANOP que a administração espanhola autorizou os últimos pedidos de importação, pendentes há alguns meses, mas não lhes aplicou a redução do imposto prevista no calendário de desagravamento fiscal acordado entre Portugal e Espanha.

No acordo de comércio de produtos agrícolas entre os dois países, assinado no âmbito das relações comerciais da Espanha com a EFTA, está previsto um contingente anual de dez mil hectolitros de Vinho do Porto que pode ser exportado para Espanha.

No entanto, as «habituais» dificuldades administrativas, os altos impostos e a falsificação de Vinho do Porto, calculada em mais de um milhão de garrafas anuais, fazem com que a exportação desta bebida para Espanha seja tão reduzida — manifestaram as referidas fontes.

Importadores de Vinho do Porto denunciaram o não cumprimento da redução da taxa sobre as últimas licenças, sendo-lhes aplicado um imposto de 180 por

cento e não de 120 por cento, de acordo com a pauta que deveria ter sido tida em conta.

As autoridades portuguesas têm protestado junto das espanholas pedindo medidas contra a falsificação. Mas, até agora, sem resultado.

Os serviços do Fundo de Fomento de Exportação, em Madrid, têm levado a cabo uma campanha quase permanente de denúncia sobre as falsificações das marcas de Vinho do Porto. Em Dezembro organizou uma visita de jornalistas especializados à zona do Porto com eco informativo em Espanha. Além disso, nos próximos meses, a delegação do Fundo de Fomento vai levar a efeito várias acções promocionais sobre o Vinho do Porto junto de profissionais, técnicos, importadores, enólogos e de contar com meios económicos junto do público em geral.

Vai iniciar também uma distribuição ampla de folhetos informativos de cartazes.

Além disso, encurtar-se-á a presença portuguesa na «Feira Alimentar-82», que 6 a 12 de Março, em Barcelona, considerada uma das melhores da Europa no ramo de alimentação e bebidas. Haverá um pavilhão exclusivamente dedicado à promoção do Vinho do Porto.

Com estas acções e «se se conseguir que as autoridades

espanholas colaborem na tramitação normal das licenças e com a aplicação dos direitos alfandegários adequados e cumprimentos do acordo quanto à falsificação, as importações do Vinho do Porto podem aumentar consideravelmente, pois existe mercado não só junto do público espanhol, mas também dos turistas» — afirmou à ANOP um importador.

Acrescentou que uma grande parte do Vinho do Porto falsificado se vende em zonas próximas à fronteira sobretudo nas da Espanha com a França a turistas europeus.

Reconhece-se que o mercado do Vinho do Porto em Espanha tem aumentado observando que nos últimos meses as vendas nas zonas próximas à fronteira com Espanha (Guarda e Elvas) aumentaram em mais de 15 por cento.

Mas os resultados destes esforços dependem igualmente da firmeza das autoridades portuguesas junto das espanholas no sentido de fazerem cumprir o acordo de 1971, em que se estabeleceram garantias quanto à origem do Vinho do Porto, mas que não funciona.

Este acordo é considerado modelo e estabelece que para Espanha só pode ser vendido Vinho do Porto engarrafado com o selo de garantia, estando impedida a venda a granel.

**Editado guia da exportação**

Numa edição da Cidadestur — Sociedade de Representações, Publicidade e Turismo, com sede no Porto, acaba de ser publicado o «Export/Guide», guia das exportações portuguesas para 1981/82.

Trata-se de uma listagem de firmas, produtos e serviços de exportação, em quatro línguas (português, francês, inglês e alemão) contendo também todas as indicações sobre os serviços de apoio a exportação, o turismo e as feiras e exposições internacionais.

O director do guia é Paulo Cunha Leão e o volume é distribuído gratuitamente a todos os países com os quais Portugal mantém relações comerciais, junto dos principais importadores, nos serviços comerciais das embaixadas, câmaras do comércio e delegações e serviços do FFE no estrangeiro.

marcha da paz



**pela paz!
pelo desarmamento!
não às armas nucleares!**

**LISBOA - 16 DE JANEIRO - 15 H.
do SALDANHA ao ROSSIO**

DESPORTO

ponta esquerda

Mundial de futebol:
"sorteio viciado"

O presidente da Federação Francesa de Futebol (Fernand Sastre) protestou, em Paris, contra o sistema escolhido para o sorteio dos jogos da fase final do «Mundial/82» de futebol, em Espanha. Sastre disse que o método adoptado para o sorteio implica que a França não jogue na 1.ª volta da fase final do torneio com nenhuma das equipas iniciais do seu grupo. O dirigente desportivo francês considerou que o sorteio **está viciado** e que favorece muitos dos interesses em jogo.

"Tim": Peru é aposta

O treinador da selecção do Peru, o brasileiro Elba de Pádua Lima («Tim») denota uma confiança inabalável antes do «mundial» de Espanha: «O Peru figurará entre as quatro primeiras em Espanha, porque ninguém joga como ele actualmente. No decorrer duma viagem à Europa, vi jogar várias selecções e o Peru não tem nenhuma razão para as recear». «Tim» confirmou que a selecção peruana defrontará, em jogos particulares, a Argentina, o Chile e o Brasil, nas próximas semanas.

Thatcher: filho no deserto

Mark Thatcher, filho do primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, foi encontrado são e salvo, no deserto juntamente com a francesa Charlotte Verney, a sua companheira de equipa no Rallye Paris-Dakar. A tripulação Thatcher-Verney («Peugeot-Dangel») cujo rasto tinha sido perdido na passada 6.ª feira, foi recuperado por um helicóptero da organização do Rallye.

Turcos: tabaco e vinho

Mais de 40 por cento dos futebolistas turcos fumam e bebem — segundo um inquérito publicado pelo jornal «Gunaydin», de Istambul, ao referir que 56 por cento dos futebolistas ingerem álcool e 43 por cento fumam regularmente. O estudo levado a efeito, apurou que os nadadores e pugilistas são os desportistas com menos vícios, pois só uma percentagem muito reduzida tem **maus hábitos**.

Polacos ficam deste lado

Três pugilistas polacos em digressão desportiva por Oidemburgo (norte da República Federal da Alemanha) pediram asilo político. Krzysztof Kania (21 anos) parente afastado do antigo chefe do Partido Comunista Polaco (POUP), Stanislaw Kania, André Sliwinski (20 anos) e André Chabowski (18), requereram já o estatuto de exilados políticos, aguardando-se uma resposta das autoridades alemãs-federais.

Real Madrid:

guarda redes contra treinador

O guardião titular do Real Madrid, o famoso Miguel Angel, foi suspenso pelos dirigentes do clube madrileño devido ter feito críticas ao treinador do clube, o jugoslavo Vujadin Boskov, que o responsabilizava da derrota perante o Barcelona. «Foi ele quem nos fez perder a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, com o Liverpool, ao fazer alinhar dois homens em baixa de forma», afirmou Miguel Angel.

Hóquei em campo:
mosquitos por cordas

Conta o nosso colega «Diário de Notícias»: «Um sururu insólito não permitiu que se concluísse o jogo Benfica-Cascais, na Luz, para o Regional de Lisboa de Hóquei em Campo. O resultado estava em 0-0 e a equipa visitante havia desperdiçado uma grande penalidade quando o árbitro Clímério assinalou outro castigo máximo a favor do Benfica. Suspendeu então três jogadores cascalenses, mas o treinador destes alegou que foram quatro os expulsos momentaneamente, pelo que, só com sete jogadores em campo, a partida não poderia continuar. Na controvérsia estabelecida, o árbitro resolveu dar o jogo por terminado e será agora a Associação a resolver o imbróglio.

No «Francisco Lázaro» também houve um desaguisado entre o árbitro João Gomes e o massagista do Futebol Benfica, além da expulsão do jogador José Carlos (da Carris). O jogo, que era o mais importante da jornada, por se tratar dos guias empata-dos, terminou sem golos.

«No campo da Avenida do Brasil, o Calcat, só com dez jogadores, levou de vencida o Hockey, por 1-0. Resultado que também ocorreu em Palma, a favor do Palmense, no jogo com o CDUL. António Lourinho (Calcat) e Chico (CDUL, na própria baliza) foram os marcadores destes golos».

Bibliografia desportiva

«Basket»

Dirigida por Eduardo Monteiro, aí está o n.º 7 da revista bimensal «Basket», completando um ano de vida e marcando posição no progresso da modalidade. Dissacando o campeonato nacional da bola ao cesto, apresentando as turmas concorrentes, instituindo diversos prémios para os melhores nomes ligados ao basquetebol, entrevistando Julius Corella (treinador do Ginásio Figueirense), afluindo a metodologia de treino e (em termos de

controvérsia) o contencioso aberto entre o Sport Lisboa e Oriental e um antigo orientador da secção basquetebolística. Ainda em «Basket»: uma página da brilhante história do Ginásio Clube Figueirense (a palavra para Galamba Marques, presidente da colectividade da Figueira da Foz) e temas técnicos de grande interesse. Uma revista que se recomenda e que, fruto do entusiasmo de um punhado de apaixonados, mais não pretende que divulgar o basquetebol.

"Taça": hoje e amanhã

Em jogo de desempate da Taça de Portugal, Sporting de Espinho e Leça defrontam-se hoje, no Campo da Avenida (Espinho), às 15 horas.

Por seu lado, o encontro Benfica-Portimonense, também de desempate dos dezasseis-avos da Taça de Portugal, disputa-se amanhã, às 21 horas, no Estádio da Luz. Inicialmente anunciado para o dia 17 de Fevereiro essa data teve de sofrer alteração devido aos compromissos federativos, em relação ao jogo particular com a Alemanha Federal, precisamente para esse dia. Como, naturalmente, alguns jogadores «encarnados» serão convocados, Benfica e Portimonense foram forçados a efectuar o jogo amanhã.

Portugal na RFA

Conhecem-se já os locais onde se disputam os jogos entre as equipas da Alemanha Federal e Portugal, a disputar nos dias 16 e 17 de Fevereiro. O encontro entre as equipas B será disputado, às 19 horas e 30 locais, em Mannheim, no dia 16. As equipas principais

defrontam-se em Hannover, no dia seguinte, às 20 horas e 15.

Manuel de Oliveira
deixa Leiria?

A decidir hoje: o Marítimo (Funchal) pretende Manuel de Oliveira que parece prestes a ser substituído, no União de Leiria, pelo prof. Cassiano Gouveia.

Argentinos
entre milhões

Há mexidas na Argentina em matéria de transferências de futebolistas: depois de Houseman que assinou pelo Panathinaikos (da Grécia), Humberto Bravo (Talleres Cordoba) assinou pelo clube colombiano Deportivo Cali, pela soma de 150 000 dólares e Leopoldo Luque deixará o clube mexicano Tampico, para ingressar no Racing de Buenos Aires.

Lito português

Solucionada a situação de Lito: o técnico Allison já pode utilizar Lito, dado que o angolano recebeu o título de cidadão português e deixou de ser um dos

três estrangeiros do futebol sportinguista. (Os outros são Meszaros e Mwococha).

Nacional no sábado

Jogo do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão antecipado para sábado: Belenenses-Rio Ave, às 15 horas.

Particular

Num jogo particular (desenvolvido quase confidencialmente, dada a nula publicidade que lhe foi dada) o Estoril venceu os escoceses do Rothwell, por 1-0, no campo do Sintrense.

Reservas lisboetas

As reservas do Sacavenense e do Benfica defrontam-se hoje, às 21 horas, em jogo do campeonato da AFL, que poderá ser decisivo para os «encarnados» conquistarem o troféu. Após este desafio, faltam apenas disputar-se o Benfica (22 pontos) - Sporting (18) e Sporting - Estoril (14). Desde que o Benfica ganhe, logo à noite a solução quanto ao vencedor esta encontrada.

Jovens em acção

Tem estado em treinos a selecção de juvenis. Por sua vez os juniores concentram-se hoje (na FPF) às 13 30 horas, seguindo para o Jamor, onde defrontarão a equipa do Vitória de Setúbal. Os juvenis convocados são os seguintes: Jorge Paixão (Amora), Carlos Santos (Belenenses), Peixoto (União de Coimbra), Sérgio e Grenho (Barenense), Ribeiro, Tó-Zé, Sérgio e Semedo (Porto), Barrocal (Torralta), Nuno, Cristóvão e Hernâni (Benfica), Alberto e Carvalhal (Braga), Eugénio, Passos, Paiva, Barrinho, Ferrinho, Araújo e Gamboa (Sporting), Carlos Manuel, Mendes, José Maria, Seca e Toni (Setúbal) e Paulo Jorge (Guimarães). A concentração de ontem (no Centro de Estágio do Estádio Nacional) faltaram António Ribeiro (FC Porto), Barrinho (Sporting) e Paulo Jorge (Guimarães). Quanto aos juniores foram chamados: Jaime (Amora), Diamantino (Sanjoanense), Brito (Boavista), Vieira (Nacional), Paz, Jorge e Marinho (Belenenses), Madureira e Pinheiro (Porto), Guimarães (Torralta), Carlos Ferreira e Chico Faria (Benfica), Venâncio, Futre e Feliciano (Sporting) e Faustino e Chainho (Setúbal).

Totobola: prémios

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 236 apostas com 13 resultados certos, referentes ao concurso número 21: o valor de cada prémio e de 67 296 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 5470 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 2903 escudos.

Luto no basquete

Manuel
Sobreiro
morreu
esta manhã

Esta manhã, na Clínica S. João de Deus, faleceu o antigo «internacional» de basquetebol Manuel Sobreiro (32 anos), que depois de ter representado o Sporting estava como técnico-adjunto no Atlético. Manuel Sobreiro, que era casado com D. Maria Leonor Sobreiro, deixa um filho de dois anos (Gonçalo). O funeral do antigo atleta sairá amanhã da Basílica da Estrela, em hora a determinar. A família enlutada, os nossos pésames.



Ele aí está: domingo, em Alvalade, uma figura estimada tomou lugar no camarote, depois de deixar para trás o período difícil em que um acidente cardiovascular o atirou para o Hospital de Santa Maria. Aqui temos: o dr. Branco do Amaral, director-geral do Apoio Médico, volta à actividade. Todos estamos felizes

Hóquei
patinado:
"emco" toma
forma

Os cinco-base do Benfica e do Sporting integram a 1.ª convocatória para o «Mundial» de hóquei em patins, a disputar em Portugal, entre 1 e 16 de Maio. O seleccionador nacional Júlio Rendeiro, após ouvir o treinador António Livramento, convocou 17 jogadores para a primeira fase de preparação da equipa portuguesa. Os jogadores escolhidos no Benfica: Fernandes, Fernando Pereira, José Carlos, Cristiano e Leste; Sporting: Raimalhe, João Sobrinho, Vítor Rosado, Chana e Trindade; FC Porto: Domingos, Vítor Hugo e Vítor Bruno; Juventude de Viana: Frankim e Gomes da Costa; Oliveirense: Gentil; no estrangeiro: Virgílio (está em Itália).

Esta lista alargada de potenciais seleccionados não é constante (explicou o próprio seleccionador) nela podendo vir a ser integrados, durante a 1.ª fase, mais alguns jogadores.

O Gabinete de Imprensa do «Mundial-82» revelou o programa de preparação da selecção portuguesa, que está dividido em duas fases: a 1.ª inicia-se quinta-feira (no Pavilhão de Alvalade) e prolonga-se até 24 de Março, com dois treinos em Janeiro, dois em Fevereiro e três em Março.

O objectivo desta fase é a formação de um espírito de grupo e a escolha definitiva dos dez jogadores que representarão Portugal no campeonato do Mundo. A 2.ª fase começa com 29 de Março, já com o «lote dos dez» e decorrerá em três locais: Lisboa (29 de Março a 7 de Abril), Montreux, «Torneio das Nações» (de 8 a 13 de Abril) e Barcelona (de 14 a 28 de Abril). A equipa portuguesa regressará depois à capital para disputar (entre 1 e 3 de Maio) a primeira parte do campeonato do Mundo, cuja «poule» final decorrerá em Barcelona entre 5 e 6 de Maio. A segunda fase da preparação da selecção portuguesa destina-se à estruturação da equipa e ao seu ensinamento técnico-táctico, mediante um programa de treinos a revelar oportunamente. O Gabinete de Imprensa do «mundial» informou que a constituição dos grupos para a 1.ª fase e o respectivo calendário de jogos serão elaborados e divulgados pelo Comité Nacional de Rink-Hockey.



Penteado e Teixeira: duas cartas atiradas por Stessl, na hora do «novo» Porto

Cultura e recreio:
uma interrogação

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, torna público o seguinte comunicado:

O extraordinário serviço prestado pelas Colectividades de Cultura e Recreio às populações, através do desporto, da cultura e do recreio, tem vindo a ser acompanhado por esta Federação que se orgulha de ser a sua representante. A Federação tem por função apoiar as colectividades na defesa dos seus legítimos interesses e direitos.

Apesar das dificuldades com que a maioria das colectividades se debate, os seus dirigentes e associados não têm abdicado de continuar a obra para que as colectividades estejam motivadas, desenvolvendo e levando à prática as suas actividades, dedicando muitas horas do seu descanso à realização de um trabalho exemplar e digno de louvor.

Se as colectividades não deparassem com tantas difi-

culdades seria de perguntar:

1 - Quanto não seria possível fazer pelos seus associados, as crianças e a população em geral, se as colectividades tivessem apoios económicos e materiais?

2 - Quantas crianças e cidadãos poderiam ter acesso à cultura, ao desporto e ao recreio se as colectividades tivessem as instalações necessárias?

3 - Quantas iniciativas poderiam ser desenvolvidas de acordo com as necessidades da população de cada bairro e das suas tradições?

A Federação, tendo em conta as preocupações com que as colectividades se debatem, propõe-se discutir (com as suas federadas ou não), as suas carências e dificuldades. Para isso convoca as Colectividades para uma reunião no dia 13 do corrente às 21 horas, na sede da Federação, tendo em vista a análise da situação em que as Colectividades se encontram.

TOTO
BOLA

jogue connosco

Boavista-Benfica	X
Espinho-Portimonense	X
Penafiel-U. Leiria	1
Setúbal-Guimarães	1
Braga-Amora	1
A. Viseu-Estoril	1
Belenenses-Rio Ave	X
Sporting-Porto	1
Leça-Salgueiros	X
Alcobaça-O. do Bairro	1
Rio Maior-Beira-Mar	1
U. Santarém-Covilhã	1
C. Piedade-Lusitânia	X

MICROSEPIO

Lopes Marques em Coimbra

O director-geral dos Desportos, Lopes Marques, desloca-se hoje a Coimbra, em visita de trabalho, constando da agenda, para além da reunião com o delegado da DGD, visitas a vários complexos desportivos. No final, realiza-se (no salão das piscinas municipais, pelas 18 horas), uma conferência de Imprensa.

Ela saltou mais longe

A atleta soviética Margarita Butkene estabeleceu novo máximo mundial do salto em comprimento (com 6.77 metros) em pista coberta, em Moscovo. A marca foi conseguida à 3.ª tentativa, depois de obter 6.61 e 6.67.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

(SALA-ESTÚDIO)

TEATRO — MÚSICA

«O Lírio do Inferno»

INTÉRPRETES: MARIA ALICE
VERGUEIRO

ACTRIZ/CANTORA

CARLOS AZEVEDO

PIANISTA/COMPOSITOR

Dir. artística: CATHERINE HIRSCH

Prod. e realização: GERALDO TUCHÉ

ÚLTIMA TEMPORADA EM LISBOA

De 13 a 16 e 27 a 30 às 21.30h.
dias 17 e 31 (domingos) às 18.00h.
Opinião unânime da crítica: «espectáculo único no
género. Um dos mais belos em cena em Portugal»

Preço único: 100.00
Piano Kawai da Casa Custódio Cardoso Pereira
não acons. a men. 13 anos

“Não gosto de ordens”

Godard recusou condecoração atribuída pelo presidente Mitterrand

O realizador de cinema Jean-Luc Godard recusou a «Ordem de Mérito» que lhe foi atribuída pelo presidente da República francesa — revelou em Paris o jornal «Liberation».

«Não tendo qualquer mérito e não gostando de ordens, não quero aceitar mais esta» — declarou Godard num telegrama enviado ao ministro francês da Cultura.

O realizador disse, por outro lado, que só soube que fora condecorado quando um repórter do «Liberation» o contactou para saber se estava satisfeito por ser uma das personalidades a quem a presidência da República decidira atribuir a «Ordem de Mérito».

O filósofo Michel Foucault, antecipadamente avisado de que iria ser condecorado, recusou também a «Ordem» — revelou igualmente aquele jornal.

A «Ordem de Mérito», concedida pelo chefe de Estado francês no início de cada ano, contemplou este ano cinco personalidades do mundo do cinema: o actor Michel Piccoli,



os realizadores Jacques Rivette e Pierre Kast, o distribuidor e produtor Marin Karmitz, e Jean-Luc Godard.

O autor de «A Bout de Souffle», «Vivre sa Vie», «Pierrot le Fou» e «Le Mepris» foi o único, até agora, que recusou receber a condecoração.

Jean-Luc Godard, que muitos consideram um dos mestres do cinema moderno, nasceu em Paris, em Dezembro de 1930.

Depois de fazer durante alguns anos crítica de cinema —

os textos que escreveu sobre Nicholas Ray, por exemplo, são ainda hoje muito citados — realizou em 1959 a sua primeira longa-metragem: «A Bout de Souffle», com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg.

No ano seguinte filmou «Le Petit Soldat» com Ana Karina, com quem casou em 1961.

Com esta actriz, nascida na Dinamarca, fez também «Une Femme Est une Femme» (1961), «Vivre sa Vie» (1962),

«Band a Part» (1964), «Alphaville» (1965), «Pierrot le Fou» (1965) e «Made in USA» (1966), dedicados aos cineastas norte-americanos Nicholas Ray e Samuel Fuller de quem Godard se considera «um aluno em termos de imagens e sons».

De «A Bout de Souffle», galardoado com o prémio da melhor realização no Festival de Berlim, até Maio de 1968 Godard dirigiu ainda «Les Carabiniers» (1962), «Le Mepris» (1963), considerado um dos seus melhores filmes, «Une Femme Mariée» (1964), «Masculin-Feminin» (1966), «Deux ou Trois Choses que Je Sais d'Elle» (1966), «La Chinoise» (1967), «Week End» (1967) e «Gai Savoir Savoir» (1968).

Depois de Maio de 1968 e sob o efeito da revolta que então abalou a França, Godard fez pequenos filmes militantes, reaparecendo no circuito comercial em 1972 com «Tout Va Bien» e a seguir com «Ici et Ailleurs» e «Sauve qui Peut (la Vie)».

Festival Sindical de Teatro

A CGTP-Intersindical anunciou no Porto a realização, a nível nacional, do Terceiro Festival Sindical de Teatro de Amadores.

O festival, que decorre de Janeiro a Novembro, visa «despertar e desenvolver o interesse potencial das classes trabalhadoras pelas coisas culturais» e pretende promover «a criação de condições para o aparecimento e dinamização de grupos de teatro de amadores de empresas e sindicatos, descentralizando a acção cultural».

No Porto, o departamento de tempos livres da USP/CGTP, responsável pela realização do

festival no seu âmbito regional, registou já a inscrição de 31 peças de teatro.

Cinema italiano na Figueira

Uma semana de cinema italiano decorre até ao dia 17 no casino peninsular da Figueira da Foz.

A iniciativa, promovida pelo Gabinete de Cinema da Sociedade Figueira-Praia, visa apresentar obras de realizadores italianos com projecção internacional.

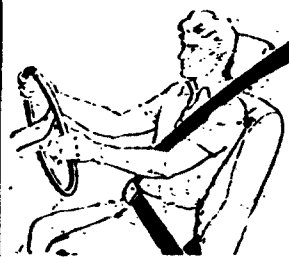
Serão exibidos os filmes «A Árvore dos Tamancos» de Ermanno Olmi, «Caro Papa» de Dino Risi, «A Cidade das Mulheres», de Fellini, «Retrato da Burguesia» de Tonino Cervi, «Como Perder

uma Mulher e Encontrar uma Amante», de Pasquale Campanile e «La Luna» de Bernardo Bertolucci.

25 anos do CITAC

O Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC) encerra sábado as comemorações dos seus 25 anos de existência.

Um sarau no Teatro Gil Vicente, onde estará patente uma exposição documental sobre a vida do grupo e um jantar-convívio no refeitório da Faculdade de Ciências são as actividades programadas para o último dia das festas.



Use sempre
o cinto
de segurança

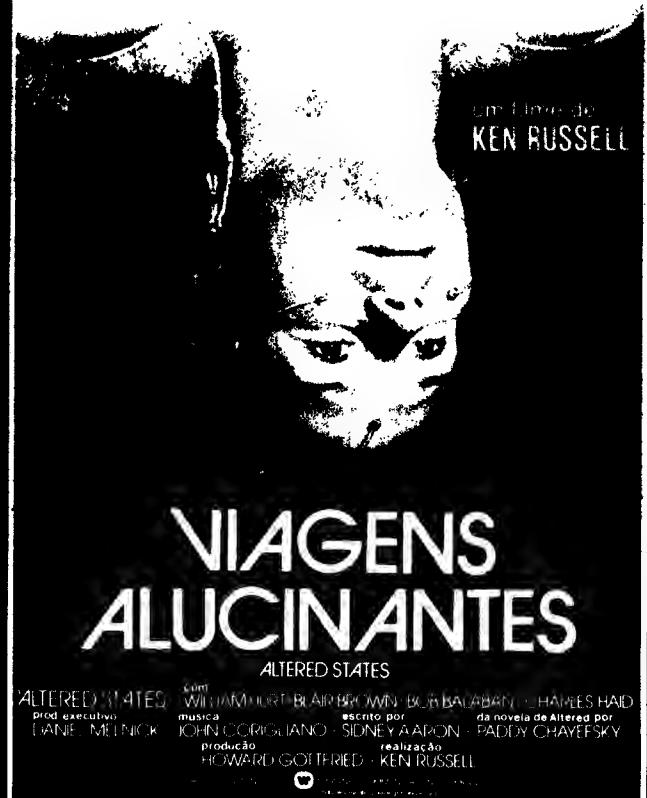
Circular e viver.

125 anos de caminhos de ferro em Portugal



A MAIS TERRÍVEL EXPERIÊNCIA DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Um jovem cientista, candidato ao Prémio Nobel leva a efeito uma das mais perigosas experiências em que a cobaia é ele próprio



VIAGENS ALUCINANTES

ALTERED STATES

ALTERED STATES
Prod. executiva: DANIEL MELNICK
Com: WILLIAM MURPHY, BLAIR BRUNN, BOB BALABAN, JAMES HAID
Música: JOHN COUGHLIN, escrita por: SIDNEY ARON, da novela de Altered por: PADDY CHAVEFSKY
Produção: HOWARD GOLDFRED, realização: KEN RUSSELL

QUARTETO 5.ª FEIRA ESTREIA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Entro mudo, saio calado

Só existimos quando existimos para os outros. A frase é de Manuela Eanes e poderia servir de legenda para uma festa como aquela de que, ontem, a Televisão fez a reportagem.

Reportagem que serviu para muitas e desvairadas causas como, por exemplo, mostrar repetidas vezes esse produto sintético a que se convencionou chamar, talvez à falta de melhor, o sorriso do dr. Balsemão.

Por mim, hoje, passarei por cima da reportagem falada e cantada, pensando embora que poderia ter-se cantado mais e falado menos. Abrirei uma excepção para referir o mau gosto absolutamente impróprio daquele «poema» com que Mara Abrantes abriu a sessão. Quanto ao mais, os vários intervenientes podem ficar descansados: entrei mudo, sairei calado. Esta será a minha contribuição na homenagem a Maria Leonor.

Lamentarei apenas que aos milhões de telespectadores tivessem escamoteado o principal, ou seja, o objectivo da festa no S. Luís.

Fala-se em geral de Maria Leonor como de uma pessoa que sempre buscou ser útil, ajudar os outros, inclinar-se sempre para o

lado do coração. Deve ser verdade, a julgar pela diversidade de depoimentos, concludentes nesse ponto. Dentro do princípio enunciado por Manuela Eanes, Maria Leonor existiu e existiu muito.

Justificava-se, portanto, que numa festa de homenagem estivessem tantos e tão bons artistas, tantos e tantos amigos. Então sim, seria realmente uma homenagem. Então sim, seria realmente uma festa. Naturalmente, tempos virão em que Maria Leonor, liberta de perigos e de medos, receba e dê os muitos abraços que merecerá receber e abraçar.

Mas a reunião de ontem tinha um fim bem determinado: ameaçar a importância necessária para se submeter a um tratamento dispendioso. Para defender a sua saúde. Para garantir o seu direito à vida.

Ouvimos ontem recordar que Maria Leonor trabalha há 36 anos. Assim, ao cabo de 36 anos de labuta, um cidadão não vê garantido um mínimo de segurança. Quem tem amigos, vive deles (sina antiga de Portugal...) e quem não tem, ou quem os tem de coração cheio e de bolsos vazios, ou quem, no orgulho de si mesmo, até de amigos esconda

suas faltas, esses ficam-se a ver passar as nuvens por cima do telhado.

Raro é o dia em que o **Telejornal** não encha a boca com os «direitos humanos». Verdade seja que nunca se deu verdadeiramente ao trabalho de explicar o que seja isso. O que a gente sabe, através do **Telejornal** que é uma fonte esgotável de cultura (cultura de esgoto, explicando melhor) é que nos países socialistas não há «direitos humanos» e que os «direitos humanos» existem em Portugal, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos...

A mim não me consta que nos países socialistas qualquer cidadão se veja na necessidade de recorrer a uma festa de homenagem para garantir a sua saúde. Sei - e até o sei por experiência própria - que, quer se trate do atendimento mais vulgar ou da operação mais melindrosa, nem um tostão nos sai do bolso. Na Bulgária, por exemplo, alguns elementos da excursão que adoececeram foram visitados pelo médico; ou atendidos no hospital; ou, com acidente cardio-vascular, ficou internado; nada pagaram, nem os remédios para continuação do tratamento...

Se me refiro à Bulgária (e po-

deria falar doutros concretos da minha experiência pessoal, em Cuba, por exemplo) é apenas para acentuar o facto de ser um país pequeno, como o nosso - um país que, há 30 anos, nos acompanhava nos últimos lugares da estatística dos subdesenvolvidos...

Nos Estados Unidos, país grande e rico, quem quer saúde, paga-a. Há tempos, numa série ianque, o pai vivia amargurado porque não podia internar a filha no hospital, só a diária do quarto subia a 25 contos. Donde se conclui que os «direitos humanos» são proporcionais aos dólares...

Luís Barbosan que ontem vimos no palco ao lado de Maria Leonor, esteve há dias na Televisão a dar «boas notícias» para a saúde dos portugueses. O Governo está empenhado em fazer que todos os portugueses fiquem empenhados. Mesmo os doentes. Que tal façam e depois passem suas dentaduras por camarotes e palcos, eis o que nos deixa nos olhos um travo amargo.

Mas eu prometi a Maria Leonor que me calaria. E o melhor é ficar por aqui, se não, sabem como é, as palavras são como as cerejas. E eu já agora não quero estragá-las a festa.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
1 V. DO FORNO, 7 V. DO ROSSIO, 1 37100L2

Hoje



Na RTP-1, exibição de mais um episódio de «Um homem entre mulheres»

- 17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.40 Tempo de Desporto
19.10 Olhai os Lirios do Campo (58.º episódio)
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal - As notícias nacionais e estrangeiras
20.30 Vamos Jogar no Totobola
20.40 1+1=1 - «Trovos do Vento que Passa»
21.05 Um Homem Entre Mulheres - Intérpretes: Lawrence Pressman, Louise Sorel, Karen Olornow.
21.30 Revista Desportiva Internacional
22.45 24 Horas - As últimas notícias do dia

2
RTP

Na RTP-2 em Cineclube prossegue a apresentação dos filmes de Hitchcock

- 18.15 País, País
18.40 Sítio do Picapau Amarelo
19.10 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
19.35 Musical Erudito - Festival Internacional da Costa Verde
20.00 Informação/2
20.30 As Técnicas da Arte - «A Olíptica ou a Arte de Gravar Pedras Preciosas» (8.º programa)
21.00 Cineclube - Da série «Hitchcock apresenta»: «Mr. Bibi and the Colonel's Coat», «The Horse Player» e «Bang Your Dead»

Amanhã

1
RTP2
RTP

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 17.32: Sumário; 17.37: Tempo dos mais novos; 18.15: País, País; 18.45: Voar; 19.15: «Olhai os Lirios do Campo», episódio n.º 59.º; 19.55: O Tempo; 20.20: Noite de cinema «As Grandes Manobras»; 22.30: 24 Horas.

18.15: País, País; 18.45: Sítio do Picapau Amarelo; 19.10: Desporto Plural; 19.30: Crónica; 20.00: Informação/2; 20.30: A Arvore das Patacas; 21.30: Quarta há noite.

2.º MÊS

SEXTAS
E
SÁBADOS
ÀS 21.45 h.DOMINGOS
ÀS 16 h.
E 21.45 h.

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERTGRUPO DE
CAMPOLIDE
TEATRO ACADEMIA ALMADA
TEL. 2752175

C.M.A./Gulbenkian

Sub. SEC

Um dos melhores espectáculos do ano.

SELF-SERVICE

VIA SOL

Terminal do Rossio

AGORA TAMBÉM COM A MELHOR
COMIDA ITALIANA

Pizza-Lasagna-Canelloni-Ravioli

Aberto de 2.ª a 6.ª das 7.30 às 22.30
e ao sábado até às 15.30 h.

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES
E CASAMENTOS. TODOS
OS DIAS A AUTÉNTICA FEI-
JOADA À BRASILEIRA
Campo Grande 1
Telf. 765188/9

Embora procedendo a obras
de beneficiação, continua-
mos diariamente ao dispor
dos nossos clientes e ami-
gos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

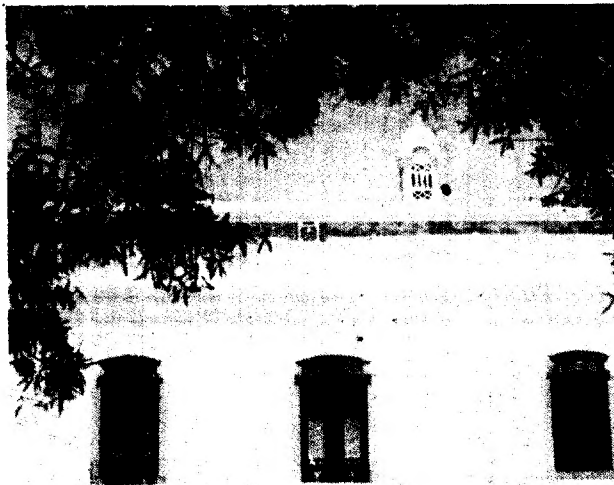
ABERTO TODOS
OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)

Telf. 681220

O seu comboio do Algarve
Agora todos os dias rápido «Sotavento»

desde 27 de Setembro, durante todo o ano (mesmo
aos Sábados e Domingos), a CP põe ao seu dispor um
serviço de qualidade na ligação Lisboa/Algarve/Lisboa
através do rápido «Sotavento»

Caminhos de Ferro
Portugueses

EX:

COMPANHIA
NACIONAL 1 -
TEATRO NACIONALTEATRO
ABERTOPraça de Espanha
Telf. 770969

4.ª-FEIRA 13 ÀS 21.30 HORAS

REESTREIA DO MAIOR ÊXITO DE 1981
HÁ 5 ANOS EM CENA NA POLÓNIA

«CASAMENTO BRANCO»

De: Tadeuz Rzewicz Enc. Fernanda Lapa
Real. Plástica: Mario Alberto
Música: Carlos Zingaro
Elenco por ordem de entrada em cena:
Eugénia Bettencourt, São José Lapa,
Baptista Fernandes, Isabel de Castro,
Lina Morgado, Fernando Nascimento,
Ruy Furtado, Mario Sargedas, Glicínia Quartim, Paulo Matos,
Maria José Pascoal e Nuno Franco.

2 RODAS 2 vezes
mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas,
morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas
vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção
a estabilidade do veículo e mantenha uma distância
segura em relação aos outros veículos.
Assinale, com antecedência qualquer
mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.

Nunca circule aos ziguezagues
defenda a sua vida
e a dos outros.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!1
RTP«Um homem entre
mulheres» (21.05)«Hitchcock»
(21.00)2
RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Depois de Eugénio sair, Frida pergunta a Olívia se lhe disse que espera um filho dele. Olívia diz que isso nada adiantaria dado que o médico vai casar com Eunice e não quer que Eugénio se case com ela por obrigação. No quarto de Eunice, Mariana vê que aquela não abriu a carta de Olívia para Eugénio. Cintra chama Filipe e diz-lhe que quer conversar sobre Isabel. Entretanto, Frida tenta dissuadir Eunice de casar com Eugénio, diz-lhe que Olívia espera um filho dele, do que a filha do industrial duvida. Frida dá-lhe uma bofetada.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO - Rua B. Jesus Caraca 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

Este mês em Lisboa e Setúbal

CGTP organiza I Festival de Cinema

Um concurso entre autores não profissionais e uma mostra destinada a películas sobre o trabalho são os aspectos principais do primeiro festival de cinema da CGTP-Intersindical anunciado em Lisboa.

A iniciativa, denominada Internimias 82, decorrerá entre 15 e 31 nos distritos de Lisboa e Setúbal e incluirá colóquios — revelou o departamento de tempos livres da central sindical.

O «Concurso de cinema não profissional» assegurou já a participação de 70 a 80 curtas-metragens produzidas individualmente ou por núcleos de cinema de todo o país.

Está confirmada a participação de filmes da Suíça, Hungria, Checoslováquia, França, Bulgária e RDA, se-

leccionados através das centrais sindicais dos respectivos países.

A admissão dos filmes no festival é sujeita a uma pré-selecção da responsabilidade de um júri constituído por António Morais, animador cultural, Manuel Machado da Luz, crítico de cinema, João Silva, técnico de cinema que representa a CGTP-IN, por um representante da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais e por outro do sindicato da actividade cinematográfica.

A mostra «O trabalho no cinema português» inclui filmes anteriores e posteriores ao 25 de Abril de autores tão diferentes como Leitão de Barros, Manuel Guimarães, Manoel de Oliveira, Paulo Rocha,

Cunha Telles, António Machado, Luís Rocha, Rui Simões e Leonel de Brito.

Temas: o trabalho no mar, na fábrica, na mina, no campo, no artesanato.

Esta mostra será apresentada em Lisboa nos dias 15, 16 e 17, nos dias 22, 23 e 24 em Alcochete, e em Azeitão a 29, 30 e 31.

Os filmes a concurso serão apresentados em 29, 30 e 31 em Lisboa, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços, com entradas gratuitas mas organizadas através de talões distribuídos pelas organizações sindicais filiadas na CGTP-IN.

A exibição dos filmes premiados será repetida com o júri de classificação presente, constituído pelos críticos

David Lopes e Manuel Machado da Luz, pelo cineclubista Manuel Neves, por Kalidás Barreto, secretário nacional e membro da comissão executiva da CGTP-IN, e por José Borrego, da FPCA.

São três os prémios a atribuir, consubstanciados em medalhas.

A realização do festival é apresentada pelos seus responsáveis como um primeiro passo da central sindical no campo do cinema.

É bienal — alterna com o festival de Teatro de Amadores igualmente organizado pela Confederação — e conta, este ano, com o apoio do IPC, Gulbenkian, Direcção-Geral de Educação de Adultos e dos municípios de Lisboa e Setúbal.

Fantasporto/82

Atribuídos os prémios de Banda Desenhada

PORTO, 12 — Foram para Leça da Palmeira, Santo Tirso e Vila Viçosa, os três prémios do concurso de Banda Desenhada promovido no âmbito do «Fantasporto/82», segundo foi agora divulgado. O júri distinguiu Carlos Antunes Inácio, José Cândido Freitas e Manuel Relvas Sardinha, das localidades indicadas, que receberão os

seus prémios em Fevereiro próximo, altura em que decorre o festival.

A este concurso de Banda Desenhada de temática fantástica concorreram trabalhos das mais diversas zonas do País, muitos dos quais estarão expostos a partir de 9 de Fevereiro na Galeria da SECS, à Rua de Santa Catarina, no Porto.

Quinze mil contos para protecção e beneficiação de monumentos nacionais

O Ministério da Cultura e da Coordenação Científica vai dispende sete mil contos na instalação de sistemas de detecção e alarme contra roubos em edifícios e monumentos do Estado.

As instalações contempladas são o Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional do Traço, Museu de Grão Vasco (Viseu), Biblioteca Pública de Évora, Museu de Arte Popular, Palácio da Ajuda (sala dos Serenins) e

Arquivo Distrital de Évora.

Entretanto, o secretário de Estado da Cultura aprovou a adjudicação das empreitadas para obras de adaptação, beneficiação ou transformação no Museu Regional de Aveiro, Convento das Chagas (Vila Viçosa), Museu D. Diogo de Sousa (Braga) e Museu de Grão Vasco. O montante das verbas a dispende com estas obras ultrapassa os oito mil contos.

Equipa portuguesa filma nos Emirados Árabes

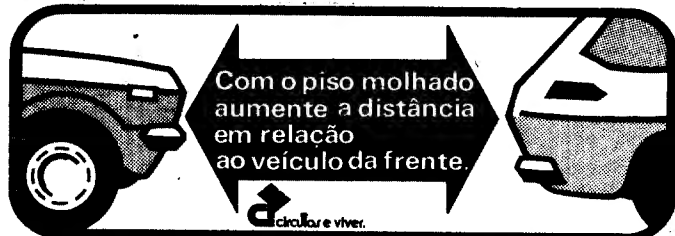
Uma equipa cinematográfica portuguesa encontra-se nos Emirados Árabes Unidos para rodar parte de uma série de documentários sobre todos os locais do mundo em que Portugal esteve presente.

A equipa, composta por António Escudeiro, Bento Pinho da

França, José Torres e Humberto Alves, disse à ANOP que a iniciativa se destina à exposição que decorrerá em Lisboa em 1983, com o patrocínio do Conselho da Europa, e que os documentários passarão nesse ano em 21 cadeias de televisão europeias.

O tema do certame será «A Renascença Europeia e as Descobertas Portuguesas», devendo ser analisadas não só as relações culturais de Portugal com a Europa nos séculos XV e XVI, mas também com o mundo árabe, Índia, China, Japão e Brasil.

A equipa dirigida por António Escudeiro disse ainda que será dado destaque nos filmes à aquisição dos conhecimentos científicos com os navegadores árabes, bem como a introdução no ocidente das especiarias e outras mercadorias orientais.



Rua Ten. Raul **teatro**
Cascais, 1-A **do bairro**
LISBOA **alto**

Memórias de uma Mulher Fatal

de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA

6.ªs e sábados às 21.30
domingos às 18 horas

Sub. SEC.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Faz saber que, na 2.ª Secção de Processos do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos autos de Divórcio Litigioso que Esmeralda Carneiro Mendes move contra Raimundo Freitas Esteves, que teve a sua última residência conhecida, em Portugal, na Vivenda Palmeiros, em Pero Pinheiro, e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual a autora pretende que seja decretado o divórcio, entre ambos, com fundamento no abandono do lar conjugal — art.ºs 1779.º, n.º 1, 1672.º e 1781.º al. a) todos do Código Civil.

Sintra, 6 de Janeiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
(a) José Gabriel da Silva Mariano

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) José António Mónica Ferreira

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60\$75	65\$75	
ALEMANHA FED. (marco)	28\$65	29\$75	
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20	
BELGICA (franco)	1\$510	1\$710	
BRASIL (cruzeiro)	\$363	\$613	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	54\$50	56\$50	
(notas de 5 a 1000)	55\$00	57\$00	
DINAMARCA (coroa)	8\$75	9\$15	
ESPAÑA (peseta)	\$631	\$731	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$90	66\$90	
(notas de 5 a 1000)	65\$40	67\$40	
FINLÂNDIA (marka)	14\$85	15\$45	
FRANÇA (franco)	12\$20	12\$90	
HOLANDA (florim)	26\$10	27\$10	
INGLATERRA (libra)	124\$05	128\$05	
IRLÂNDIA (libra)	101\$50	105\$50	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPÃO (iene)	\$255	\$300	
NORUEGA (coroa)	11\$15	11\$65	
SUECIA (coroa)	11\$65	12\$25	
SUÍÇA (franco)	35\$30	36\$40	
VENEZUELA (bolivar)	12\$90	13\$90	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR

TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

16.00: Noticiário intercalar; 17.00: Noticiário intercalar. Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, manchetes de amanhã; 18.00: Noticiário intercalar; 18.15: A cassete extravagante; 18.15: A década prodigiosa; 18.30: Entrevista imaginária; 19.00: Bloco informativo; 20.00: Sinal horário. Ler, Ouvir e Falar. Contos contados; 21.00: Noticiário intercalar. A Voz da Solidariedade - Programa da Embaixada de Cabo Verde; 21.30: Programa da noite; 22.00: Noticiário intercalar; 23.00: Títulos do último jornal; 23.30: Último jornal

PROGRAMA 2

16.00: Música de bailado popular; 18.05: Ciclos da música popular; 18.05: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Música de Câmara, de Fernando Correia de Oliveira; 20.10: Concerto n.º 1 para piano, em ré menor, op. 15 de Brahms; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Os caminhos do homem; 22.55: Quinteto em fá menor, de César Franck; 23.30: Música; 00.00: Quatro peças sacras de Verdi; 00.45: Concerto em sol maior, para flauta e orquestra, de Vivaldi; 01.00: Notícias de hora a hora

Rádio Comercial (263, 290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.10: Espaço 3 P; 18.15: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa LAR; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.00: Actividade económica; 23.55: Meditando; 00.30: Meia de rock; 01.00: Espaço aberto; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Madrugada... na cidade e no campo; 06.00: Homens da terra. Grandes blocos informativos: 08.00, 12.30, 19.30 e 23.30. «Flash» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 325

HORIZONTAIS:

- 1 Espaço de doze meses. Nevoento.
- 2 Bálsamos. Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo.
- 3 Verbais. Irmão de Moisés.
- 4 Terçado.
- 5 Oceano. Transferem para outro dia.
- 6 Cantigas. Patrão.
- 7 Tenso. Pámpanos.
- 8 Patrão. Igual. Remo para trás.
- 9 Agente. Grão-duque de todas as Russias que escolheu Moscovo para sua capital.
- 10 Suíxo que designa abundância. Agora. Rente.
- 11 Fechais as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS:

- 1 365 dias. Assassínamos.
- 2 Referências.
- 3 Agora. Galhofas.
- 4 Quinhentos e um em romano. Preposição e artigo.
- 5 Pronome pessoal. (pl.). Vaidade (fig.).
- 6 Tempo do verbo ser. Preposição latina que designa movimento. O mesmo que bêtele. Zomba.
- 7 Aguçarias.
- 8 Aldeia de índios do Brasil.
- 9 Pusera nova marca em.
- 10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Antiga província de França.
- 11 Perfeito. Solitário.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 185

HORIZONTAIS:

- 1 Remediar. Sobeiras.
- 2 Venera. Recolhe na adega.
- 3 Porto. Apellido. Carta de jogar.
- 4 Procedem. Mulheres de mau gênio.
- 5 Poisa no mar (o avião). Cidade da antiga Caldeia.
- 6 Movo os remos. Esquadrão.
- 7 Cidade da Suíça. Cigana (Bras).
- 8 Liga. Despidas. Escarnece.
- 9 Arquear. Volta.
- 10 Gostar muito de. Pêlos de certos animais.
- 11 Género de pássaros dentritros cujo tipo é o papa-moscas do Senegal. Habitar.

VERTICAIS:

- 1 Mulher baixa. Guarda segredo.
- 2 Preposição latina que designa movimento. Gálio (s.q.). Oásis.
- 3 Assinalam. Castas.
- 4 Aromatizara. Estime.
- 5 Rádio (s.q.). Agrupavas.
- 6 Içam.
- 7 Cure. Escavar.
- 8 Detestou. Crustáceo isópode do género asellus.
- 9 Nome de letra. Brisa. Oferecer.
- 10 Nome de letra (pl). Elegante.
- 11 Sadias. Cidade da Turquia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 324

HORIZONTAIS

- 1 A; MENTIRA.
- 2 Tala; Ruínas.
- 3 Amararam; Ba.
- 4 Aromas; Cav.
- 5 Ni; Ma; Lada.
- 6 Andara; Alas.
- 7 Oó; Tal; Ca.
- 8 Si; Torpe.
- 9 Azia; Siem.
- 10 Erraras; Já.
- 11 Moeras; Amor.

VERTICAIS

- 1 Ata; NÃO; TEM.
- 2 Amaino; Ro.
- 3 Elar; Sare.
- 4 Aromatizar.
- 5 Amara; Ira.
- 6 Erra; Al; Aas.
- 7 Li; Calarim.
- 8 Tem; Lapos.
- 9 Li; Calarim.
- 10 Rabada; PEJO.
- 11 Asavas; Em.

PROVERBIO: A mentira não tem pejo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 184

HORIZONTAIS:

- 1 Saira; Nanci.
- 2 Assa; Dará.
- 3 Isolo; Cl; Te.
- 4 Dolar; Arame.
- 5 Ala; Ratos.
- 6 Aviaresmos;
- 7 Dia; Roa; Lás.
- 8 As; Magra; Só.
- 9 Se.
- 10 Abara; Aramá.
- 11 Somar; Tu; És.

VERTICAIS:

- 1 Saída; Damas.
- 2 Assolais; Bo.
- 3 Isolava; Sam.
- 4 Rala; Mera.
- 5 Omara; Ar.
- 6 Roga.
- 7 Carear; At.
- 8 Adiram; Ru.
- 9 Na; Atol; Ba.
- 10 Cremosas; Me.
- 11 lates; Sobas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 17.30 e 21.15
- 13 a.
FRANCISCA
As 24 - 18 a.
SALÔ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espetáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
5.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
11.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
- N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
34.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti em
FLASH GORDON
Um filme de Dino De Laurentiis
(Technicolor)
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III
As 24
SOU EU O CULPADO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
As 24
O LUTADOR DA RUA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
As 24 - N. ac. men. 13 a.
UM DIA DE CÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- Para Todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR
com Irmãos Marx, LUCILLE Ball
As 24 - N. ac. men. 18 a.
OS DESTEMIDOS DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS MALUCOS EM ESPANHA
c/ Erit Par e Jacques Vilfrid
Um filme de Jean Girault

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
7.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FUGA PARA A VITÓRIA
Um filme de John Huston
Colorido
As 24 - N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO DE OURO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Romy Schneider em
A BANQUEIRA
12.ª Semana

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. de 13 anos
Sean Connery em
OUTLAND - ATMOSFERA ZERO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO
c/ Franco Franchi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O GENDARME EM FÉRIAS
c/ Louis de Funès e Jean Lefèvre
Eastmancolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 14, 16, 18.15 e 21.30
- Para Todos
POPEYE
c/ Robin Williams e Shelley Duvall
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura
e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Julio Iglesias
Colorido
4.ª Semana

PATHE 821935

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MUSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
«A BANQUEIRA», em exibição nos cinemas
ESTÚDIO 444.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.

MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.

AMOR E RAIVA

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

m. 13 anos

O CAVALO DE ORGULHO

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 18 a.

CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!
O grande espetáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

TRINITY VAI À GUERRA
c/ Terence Hill e Rita Pavone
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- Int. men. 13 a.

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
16.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 17.30 e 21

- Int. men. 18 a.

FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
6.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Oscar da Academia 1981 para a melhor atriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek
37.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 - Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18 e 21.30

OS ARISTOGATOS
Falado em português
5.ª semana

TERMIDOR 1573

Estação de São Bento, 30 e 23.30

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Bem-vinda ao Clube dos Malandres

- Uma experiência altamente selecta.

O CLUBE DOS MALANDRES

c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O grande espectáculo das festas!
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
14.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O NEVEIRO
10.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «Os Aristogatos», às 21.15 (para Todos)

CITY CINE - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA - «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «A Venus do Seculo» - Sessões permanentes. (18 anos)

CAPITÓLIO - «Magia do Prazer», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

2000 - «Shogun, o Senhor da Guerra», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - «Incrível» - «Sete Mulheres de Ouro», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Academia» - «O Regresso de Sherlock Holmes», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Cine Almada» - «Agora é a Minha Vez», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Silene» - «Duas Malucas na Gaiola», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «Loulou», às 21.30 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «Taxi Driver», às 17 e 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - «So se vive duas Vezes», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «Que se passa doutor», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Calígula», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - «Cine Estúdio» - «A Dama das Camélias», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «Butch e o Kid os Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - «Cine Chaby» - «Discipulos de Shaolin», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «A Noviça e o Amor», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Os Comandos dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)

MAFRA - Cine Teatro - «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI - «A Pele», às 21.30 (18 anos)

CARLOS ALBERTO - «Os Nibelungos», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «Popeye», às 21.30 (6 anos)

BATALHA - «O Buraco da Agulha», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS - «Esqueci-me de Viver», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «O Astalto», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «Os Lutadores da Rua», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L - «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «A Canção da Esperança», às 21.30

PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)

AGUIA - «Fuga para a Vitória», 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Os Implacáveis do Karate», às 21.30 (18 anos)

FOCO - «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)

BEBÊ - «Crônica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT - «Lily Marleen», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PAIS - Rua Abade Faria 22-A (Tel. 883965); BRISALIA - Av. Rio de Janeiro 66-66 A (Tel. 882368); FATIMA - Av. 5 de Outubro 147-A (Tel. 763107); SIRIUS - Rua Fialho de Almeida 38-A (Tel. 44000); BARRAL - Rua Augusta 225 (Tel. 361534); BOM SUCESSO - Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454); REBOCHO - Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis 12-B (Tel. 743871); PINHEIRO - Rua Campo de Ourique 135 (Tel. 686640); ALAMEDA - Alm. Linhas de Torres 201-B (Tel. 790942); FORTOURA DE CARVALHO - Rua Santos-o-Velho 12 (Tel. 662075); MIRAMAR - Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); GONÇALVES - Rua Dr. Egas Moniz 30-B (Tel. 915662); CRUZ CORREIA - Est. St. Eloi 41-A (Tel. 992453).

teatros

ACADEMIA ALMADENSE - Grupo de Campolide - «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)

MUNDIAL CIRCUS - Circo Chen, as 21.30 (6 anos)

VARIEDADES - «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

VILLARET - «A Luz do Gaz», às 21.30 (13 anos)

ABC - «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VASCO SANTANA - «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada Pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL - «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES - «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)

D. MARIA II - «Rómulo, o Grande», às 21.30 (13 anos)

FILARMÓNICA DA AMADORA - «Ai a Tola», às 21.30 (18 anos)

REFORÇO

PEREIRA, SUC. - Rua Paraíso 98-100 (Tel. 863224); SANTO AMARO - Rua Filinto Elísio 29-AB (Tel. 637070); AVIS - Av. Roma 56-BC (Tel. 895370); NOVA - Rua de Campolide 297-C (Tel. 687475); MORGADO LOURENÇO - Lg. D. Estefânia 4-5 (Tel. 554808); ANDRADE RIBEIRO - Av. Infante Santo 66-B (Tel. 666971); GÉNY - Rua Conc. José Silvestre Ribeiro 12-A ao 218 da Estrada da Luz;

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 306740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rue Castilho, 165-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.46 4,4 m 10.34 0,8 m
17.14 4,1 m 22.42 1,0 m

Dia 13

5.30 4,3 m 11.19 1,0 m
17.58 3,9 m 23.26 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	7°
Bragança	3°
Vila Real	3°
Porto	10°
P. Douradas	9°
Coimbra	9°
C. Carvoeiro	11°
Portalegre	6°
Lisboa	9°
Évora	9°
Beja	8°
Sagres	9°
Faro	12°
P. Delgada	14°
Funchal	14°



últimas

ESTA MANHÃ NA MEALHADA a dependência da Caixa Geral de Depósitos local, a cerca de doze quilómetros de Coimbra, foi alvo esta manhã de um assalto à mão armada. Eram 10 horas e 30 minutos quando o roubo se deu, com pleno êxito para os assaltantes, cujo número não foi possível determinar, dada a confusão que se gerou, e até ao fim da manhã não havia ainda sido apurado o montante do dinheiro levado.

MORREU AO RELENTO um indivíduo vítima de carência de vária ordem, nomeadamente a de alojamento para pernoitar. Ultimamente dormia sob os arcos do edifício onde funciona a editora «Arcádia» no Largo Dr. Bernardino António Gomes, junto ao local onde se realiza a Feira da Ladrão. É desconhecida a sua identidade, aparenta cinquenta anos e terá sido vítima do frio durante o sono, devido à debilidade física evidente e notória, pensam pessoas residentes nas proximidades e que por vezes o ajudavam.

ASSALTARAM O BELENENSES nuns escassos minutos em que as instalações da Avenida da Liberdade, 105, em Lisboa, estiveram sem vigilância, durante a tarde, entre as 6 e as 7 horas. Quem o fez penetrou por meio de chave falsa e no interior forçou gavetas e vasculhou em todos os locais susceptíveis de conterem valores, levando assim dinheiro, objectos de ouro e outros ainda não inventariados que atingirão algumas centenas de contos. Os sócios do popular clube ao tomarem conhecimento do caso manifestaram repúdio pelo atentado ao seu património.

UMA ESPINGARDA COMO BRINDE tiveram os indivíduos que esta noite, assaltaram o café «Lima» situado na Rua Henrique Nogueira, 34, à Buraca, na periferia da capital. Entraram por arrombamento e orientaram a cobiça apenas para o dinheiro e alguns objectos em ouro que o proprietário ali deixara. Somaria tudo cerca de trezentos contos, mas para surpresa havia uma espingarda calibre 12 milímetros com bastantes munições a que de imediato deitaram a mão.

O CONSELHO DE IMPRENSA considerou ilegal a promoção a chefe de Redacção da jornalista Maria Virginia Aguiar do Centro Regional da Madeira da ANOP. Aquele Conselho deu razão, por larga maioria, ao Conselho de Redacção da agência que alegou a ilegalidade por falta de parecer. Maria Virginia Aguiar havia sido promovida a chefe de Redacção por despacho do presidente do Conselho de Gerência da agência em 2 de Julho do ano passado.

É CONSIDERADO DEFICIENTE MOTOR todo o indivíduo que seja portador de deficiência em grau igual ou superior a 60%, quer devido a lesão ou a enfermidade, estabelece uma portaria publicada hoje no «Diário da República». Visa facilitar a integração sócio-profissional dos deficientes e entra em vigor dentro de três meses.

Frio, nevões e cheias

Mau tempo na América e na Europa

Após um fim-de-semana mortífero - 65 mortos nos Estados Unidos, sete na Bélgica, um na Holanda - o frio que ontem diminuiu nos países escandinavos, na Holanda e na Austria, continua a fazer sentir as suas consequências no resto da Europa e na América do Norte.

Todos os recordes de frio estabelecidos desde que existem serviços de meteorológicos nos Estados Unidos, há 112 anos, foram batidos não só na região setentrional dos grandes lagos, mas também mais para sul, até em Washington, no Alabama e na Flórida, regiões habituadas a temperaturas muito mais clementes. Assim, registaram-se 32 graus negativos em Chicago e Minneapolis (Minnesota) e 20 graus negativos em Atlanta (Georgia) e Birmingham (Alabama).

Segundo os dados mais recentes sobre os estados mais atingidos, há cerca de 100 mil lares privados de electricidade, em certos casos desde sábado à noite, e cerca de 7 milhões que têm grandes dificuldades de aquecimento já que as condutas de gás se encontram geladas.

Entre os recordes europeus figura o de Praga onde ontem foi o dia mais frio desde 1973 com 21 graus negativos. Berlim-occidental foi a cidade mais fria da RFA com 17 graus negativos de madrugada. Finalmente, no sul da República Federal da Alemanha, registou-se o fim-de-semana mais branco desde há trinta anos e a neve continua a cair.

Na República da Irlanda, onde foram encerradas as escolas, foi criado um comité nacional de emergência e o

primeiro-ministro Garret Fitzgerald interrompeu as suas férias nas ilhas Canárias para ir coordenar os esforços.

Mas tanto na Europa como nos Estados Unidos, o principal problema do mau tempo é o trânsito e os transportes.

Na URSS, Moscovo transformou-se num gigantesco ringue de patinagem e ontem um vespertino atribuiu as dificuldades do trânsito à «má organização» dos serviços de limpeza.

O frio também teve por resultado a anulação da última prova do campeonato de patinagem de velocidade feminino.

Na Bélgica, morreram sete pessoas durante o fim-de-semana, em desastres devidos às abundantes quedas de neve. Estas continuam a perturbar a circulação de autocarros, eléctricos e automóveis.

Na RFA, os serviços municipais já não conseguem limpar a neve e registam-se atrasos consideráveis nos transportes públicos.

As mesmas consequências em França onde o tráfego de comboios nas grandes linhas foi hoje fortemente perturbado por muitas quedas de árvores carregadas de gelo sobre as linhas da rede norte.

Finalmente, na Checoslováquia, cerca de duas mil caruagens encontravam-se bloqueadas pelo gelo ontem de manhã na Morávia do Norte. A exploração das minas de Lignite, a céu aberto, de Most (Boémia), foi consideravelmente abrandada.

Mas o tempo catastrófico tem contudo algumas contrapartidas: assim, a venda de esquis de equipamentos de inverno na Suécia aumentou

20 por cento. Os holandeses, apesar de alguns banhos forçados, estão a patinar sobre os canais e lagos gelados com a esperança de que a célebre «volta das onze cidades em patins» poderá realizar-se.

Entretanto, a situação «agrava-se de hora para hora» na região de Plock (centro da Polónia), invadida pelas águas do Vístula, e o Exército teve que utilizar ontem à noite helicópteros de assalto para bombardear a barragem de gelo que se formou no maior rio polaco.

«Se os helicópteros não chegarem, pediremos ao Estado-Maior autorização para chamarem os bombeiros», disse um oficial à rádio Varsóvia.

Até agora, quatro mil casas e trinta mil hectares de terras foram inundadas e quinze mil hectares estão prestes a ser cobertos pelas águas. Só na região de Plock foram evacuadas oito mil e quinhentas pessoas e cerca de 2.500 deviam sê-lo na noite de hoje, graças aos veículos anfíbios do exército, preciosos a rádio polaca, captada em Viena.

Se nas regiões mais gravemente afectadas são as de Plock e Wloclawek, junto ao Vístula, o certo é que o estado de prevenção foi decretado em catorze «voivodias» das 49 que conta a Polónia. Perto de Poznan, o Warta rompeu os diques e na região de Szczecin, no noroeste, as águas do Oder ameaçam uma central eléctrica, indicou ainda a rádio. Finalmente as equipas de socorro tentam evacuar o gado e foram instalados centros de compra em várias localidades onde os sinistrados são recebidos.

Travessia do Tejo a «meio gás» devido ao mau tempo

Ligações para Cacilhas com atrasos e só para passageiros

Ventos fortes, águas agitadas e correntes na área do rio Tejo tornaram, esta manhã, mais penoso o acesso a Lisboa dos moradores na outra banda.

As carreiras fluviais entre Cacilhas e o Terreiro do Paço, que deveriam ter início às cinco e meia da manhã, não chegaram a começar. Esta situação manteve-se até cerca das nove horas.

A meio da manhã, um informador da Transtejo revelava ao nosso jornal que apenas dois barcos - o «Cacilhense» e

o «Montes Claros» - efectuavam aquela carreira regular. Em condições normais, são seis os barcos a garantir a ligação, com uma periodicidade de dez minutos.

Contudo, a lotação destas duas unidades não se encontrava condicionada (500 lugares), segundo nos foi dito.

A situação é menos difícil na ligação entre o Cais do Sodré e Cacilhas. Nesta carreira, apenas circulam os «ferryboats», desde as sete horas, com um

intervalo de meia hora: por «razões de segurança», não transportam automóveis.

Entretanto, as ligações asseguradas pela CP não registam qualquer perturbação, processando-se nos horários habituais.

A regularização das carreiras depende da evolução das condições atmosféricas no rio Tejo. O porta-voz da Transtejo limitou-se a afirmar que a normalização se processaria logo que as condições de navegabilidade o permitissem.

Falso alarme

Não havia bombas nem no Coliseu nem em Sta. Apolónia

A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP desmentiu-se de dois rebates falsos este fim-de-semana (Estação de Santa Apolónia e Coliseu dos Recreios) e recolheu 27 envólucros de cartuchos para sinalização de navios, na doca do Poço do Bispo.

Foi esta a única intervenção que não constituiu rebate falso, pois quem solicitou os serviços da BMA da Polícia de Segurança Pública tinha dúvidas (le- gítimas) sobre os objectos sus-

peitos numa rede de pesca que apareceu junto ao n.º 50 da Rua Oliveira Cadomega, na zona do Poço do Bispo. Os elementos da BMA que aí se dirigiram, recolheram esses objectos que, segundo tudo indica, serão envólucros de cartuchos para sinalização de navios.

Na Estação de Santa Apolónia e no Coliseu dos Recreios tratou-se de alarme falso. A BMA apurou que, contra as indicações de quem lhes telefonou, não havia engenhos explosivos em qualquer dos locais.

Estava na Serra da Cabreira

Foi encontrado sem vida o corpo do Rui Manuel

PORTO, 12 - O corpo sem vida do pequeno Rui Manuel Gemelgo Vale, de 4 anos, foi encontrado, ontem pelas 16.30, num lugar ermo da serra da Cabreira, por um agricultor de Salamonde que regressava a casa.

O cadáver apresentava-se de bruços, todo enlameado e não apresentava sinais visíveis de ferimentos. A infeliz criança desaparecera, conforme então noticiámos, de casa duns seus familiares, no lugar das Quintões, Cantelões, Vieira do Minho, entre as 8 e as 9 horas da manhã, no passado dia 27 de Dezembro, para onde foram com os seus pais, Maria de Lurdes Gemelgo e Adriano Augusto do Vale, moradores em Castelões, Macedo de

Cavaleiros, assistir a um casamento.

O desaparecimento, que não deixou qualquer rasto, envolveu autoridades, familiares e locais, em buscas sucessivas e até ontem infrutíferas, aventando-se então várias hipóteses desde o rapto ao crime.

O corpo foi depositado no hospital de Vieira do Minho pelos bombeiros locais. O delegado de Saúde e a P.J. de Braga estiveram esta manhã junto do cadáver e segundo informações que obtivemos o corpo do pequeno Rui será removido ainda esta manhã para o Instituto de Medicina Legal do Porto, onde será feita a autópsia, cujos resultados por certo determinarão a causa da morte.

Azeite falsificado apreendido no Porto

PORTO, 12 - A Direcção-Geral da Fiscalização Económica apreendeu 621,5 litros de azeite falsificado que se encontrava num armazém dos Serviços Sociais da Universidade do Porto e 750 litros do mesmo produto armazenado no Hospital do Conde de Ferreira.

O azeite era fornecido a granel pelo comerciante Manuel Morais Frias, da Rua de Costa Cabral, que terá agora de responder num processo-crime que lhe foi movi-

do pela DGFE, por atentado à Saúde Pública.

Os exames efectuados no Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos confirmaram, no que diz respeito ao azeite armazenado nos Serviços Sociais da Universidade do Porto, a existência «de corante orgânico sintético». No caso do produto apreendido no Conde de Ferreira aguarda-se, neste momento, os resultados das análises.

FUP anunciou apoio às Marchas da Paz

A FUP anunciou o seu apoio às marchas da paz que se realizam em Lisboa e no Porto, no dia 16, justificando a sua adesão «dentro de uma linha política que passa pelo combate à corrida armamentista e ao armamento nuclear».

Aquela força política reconhece que «hoje o perigo de nuclearização militar de Portugal é bastante evidente, dada a exis-

tência, no nosso país, de um poder reaccionário de fiel obediência ao bloco político-militar da NATO e ao imperialismo norte-americano».

Todavia, a FUP «julga oportuno salientar que o seu combate contra a corrida armamentista e contra as armas nucleares se faz igualmente contra as diversas superpotências, venham elas donde vierem».